SET

cinema · dvd · entretenimento

EDITORA PEIXES

FIM DO MUNDO!

O DIRETOR DE *TRAINSPOTTING* VIAJA AO ESPAÇO EM *SUNSHINE – ALERTA SOLAR*

24 HORAS

A RADIOGRAFIA DE TODAS AS AVENTURAS DE JACK BAUER

O MELHOR FILME DE SUPER-HERÓIS DA HISTÓRIA?

HOMEM ARANHA 3

A TRILOGIA CHEGA AO FINAL COM NOVOS VILÕES, UNIFORME NEGRO, MUITAS LÁGRIMAS E A MISSÃO DE BATER TODOS OS RECORDES DO CINEMA

www.setonline.com.br

EXEMPLAR DE ASSINANTE
VENDA PROIBIDA

O presente ideal para sua mãe

Kit Especial com: 3 DVDs + Uma linda bolsa

Focus Filmes

E EM BREVE, VOCÊ NÃO PODE PERDER:

Submarino www.submarino.com.br

2001 o cinema está aqui

LOJAS AMERICANAS

AMERICANAS.COM

fnac.com.br

SUCESSO NOS CINEMAS

Baseado no best-seller
"O Caminho do Guerreiro Pacífico"

"A ATUAÇÃO DE NOLTE COMO UM GUERREIRO ESPIRITUAL É FANTÁSTICA."
SHERI LINDEN - HOLLYWOOD REPORTER

"ESSE FILME É UMA REFLEXÃO CLARA E SIMPLES. EU APROVEITEI CADA MOMENTO."
JIM CARREY - ATOR

À PARTIR DE 25/ 04

UMA HISTÓRIA REAL
NICK NOLTE
SCOTT MECHLOWICZ AMY SMART

PODER ALÉM DA VIDA

NADA É POR ACASO

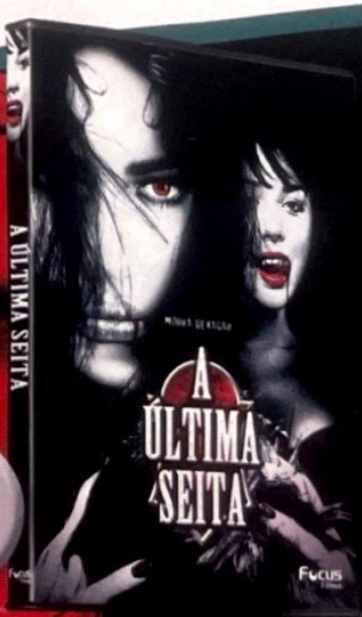
LIONSGATE

NAS LOCADORAS

UM GRUPO DE VAMPIRAS ESTÁ PRESTES A ATACAR

MORRA DEVAGAR

A ÚLTIMA SEITA



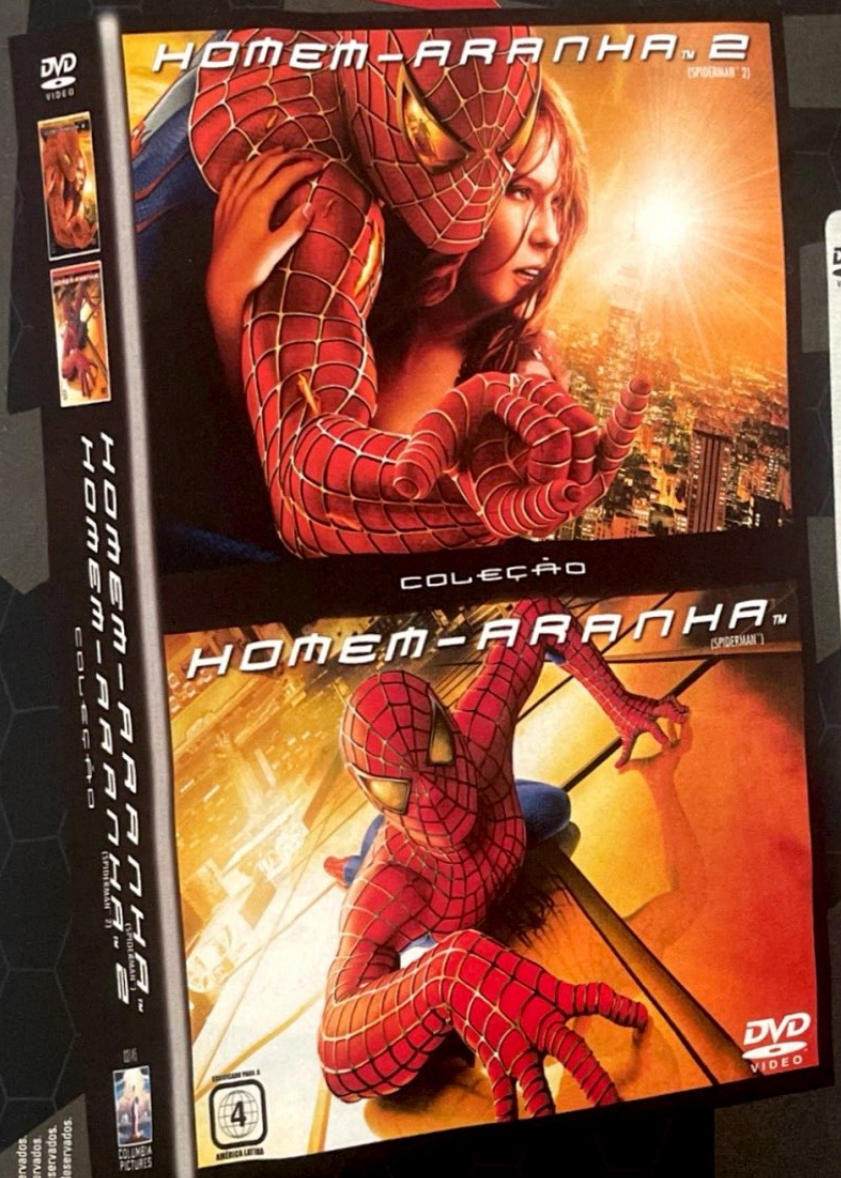
À PARTIR DE 11/ 04

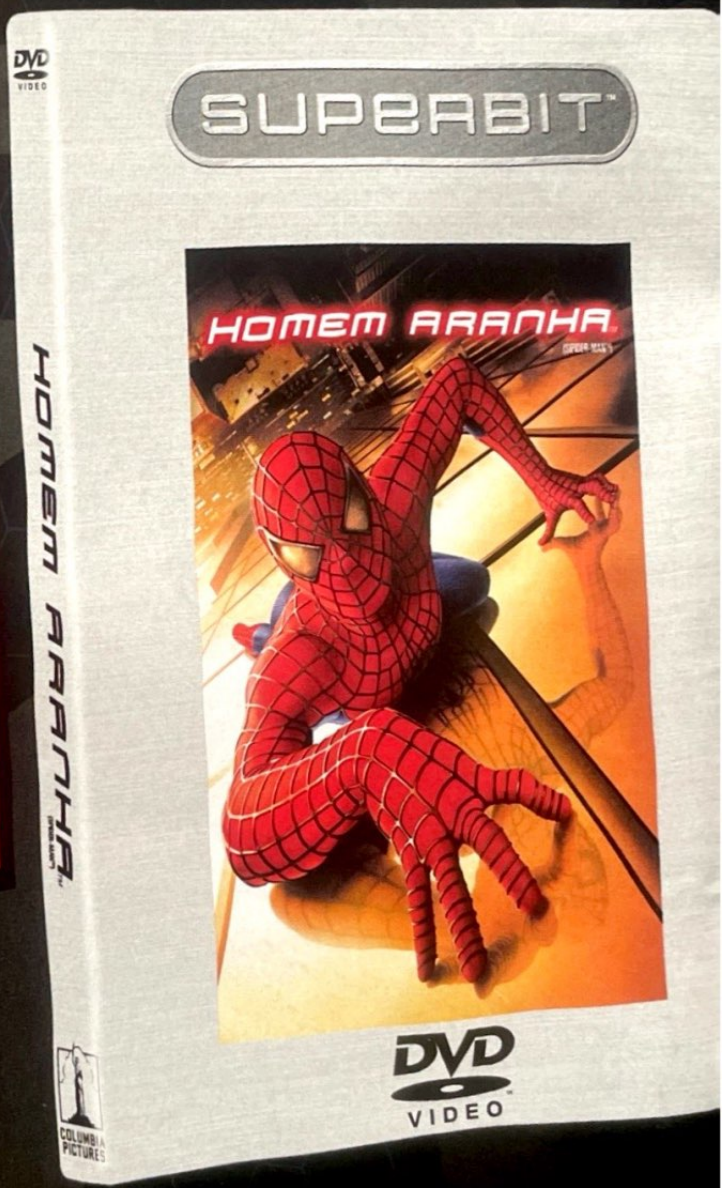
Focus Filmes

focusfilmes.com.br

ELE ESTÁ

HOMEM





Caia na Teia

www.SonyP

© 2003 Adelaide Productions, Inc. Todos os Direitos Reservados.
Motion Picture © 2002 Columbia Pictures Industries, Inc. Todos os Direitos Reservados.
Motion Picture © 2004 Columbia Pictures Industries, Inc. Todos os Direitos Reservados.
Spider-Man Character TM & © 2007 Marvel Characters, Inc. Todos os Direitos Reservados.
© 2007 Layout e Design Sony Pictures Home Entertainment Inc. Todos os Direitos Reservados.

DE VOLTA!

ARANHA™

Você Também!

ctures.com.br

MARVEL

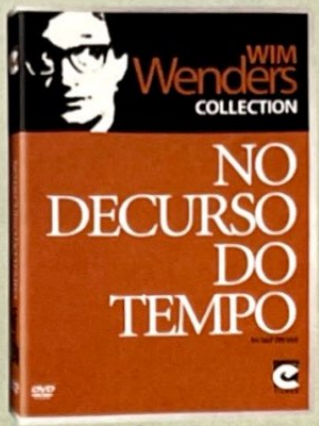
COLUMBIA PICTURES

SONY PICTURES HOME ENTERTAINMENT

CLÁSSICOS DO CINEMA NACIONAL E INTERNACIONAL DIRI

COLEÇÃO 3 GRANDES DIRETORES

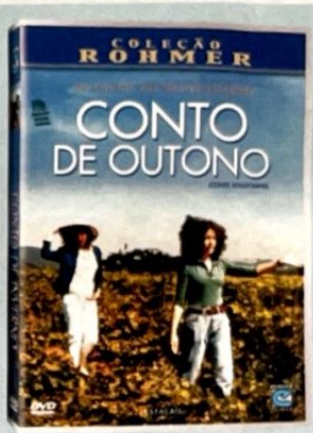
WIM WENDERS



Direção: Wim Wenders • Duração: 168 min.

Formato de Tela: Widescreen Anamórfico
Legendas: Português
Áudio: Alemão 2.0

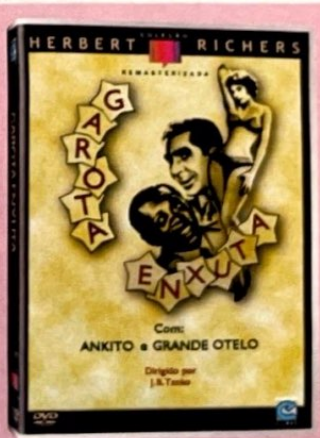
ROHMER



Direção: Rohmer • Duração: 107 min.

Formato de Tela: Fullscreen 4x3
Legendas: Português e Francês
Áudio: Francês 2.0

HEBERT RICHERS



Direção: J. B. Tanko • Duração: 102 min.

Formato de Tela: Fullscreen 4x3
Legendas: Português e Inglês
Áudio: Português 2.0

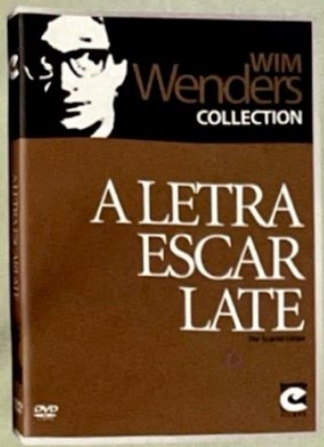
FINALMENTE CHEGAM A VOCÊ, FILMES DE ARTE
E GRANDES CLÁSSICOS DE VALOR INTERNACIONAL.

www.europafilmes.com.br

VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME

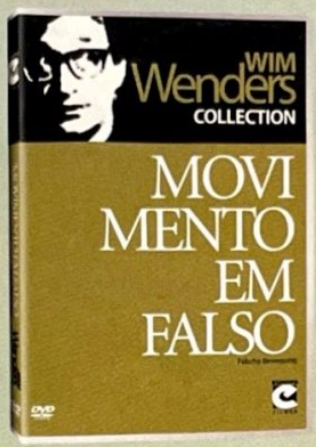
LANÇAMENTOS INÉDITOS EM DVD - NAS MELHORES LOJAS

GIDOS POR MESTRES RECONHECIDOS NO MUNDO INTEIRO.



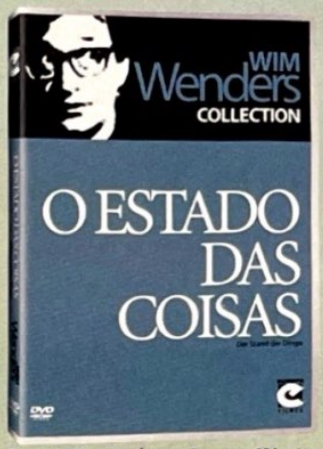
Direção: Wim Wenders • Duração: 86 min.

Formato de Tela: Widescreen Anamórfico
Legendas: Português e Alemão
Áudio: Alemão 2.0



Direção: Wim Wenders • Duração: 100 min.

Formato de Tela: Widescreen Anamórfico
Legendas: Português e Alemão
Áudio: Alemão 2.0



Direção: Wim Wenders • Duração: 116 min.

Formato de Tela: Widescreen Anamórfico
Legendas: Português e Inglês
Áudio: Inglês 2.0

Direção: Rohmer • Duração: 109 min.

Formato de Tela: Fullscreen 4x3
Legendas: Português e Francês
Áudio: Francês 2.0

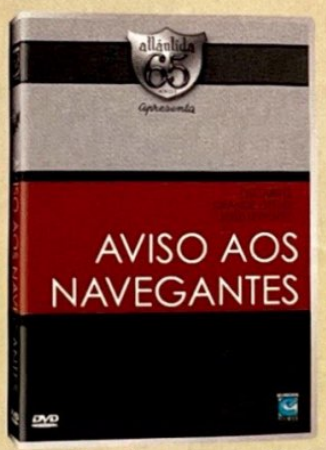
Direção: Rohmer • Duração: 110 min.

Formato de Tela: Letterbox 4x3
Legendas: Português e Francês
Áudio: Francês 2.0

Direção: Rohmer • Duração: 107 min.

Formato de Tela: Letterbox 4x3
Legendas: Português e Francês
Áudio: Francês 2.0

ATLÂNTIDA



Direção: Watson Macedo • Duração: 113 min.

Formato de Tela: Fullscreen 4x3
Legendas: Português e Inglês
Áudio: Português 2.0

NÃO SÃO APENAS FILMES, SÃO O RETRATO DA HISTÓRIA DO CINEMA.

PARA QUEM GOSTA DE ORIGINALIDADE, ESTES FILMES SÃO IMPERDÍVEIS

NESTA EDIÇÃO

12 CARTAS

15 TAKES

26 O LADO NEGRO
A saga do super-herói mais humano do cinema chega ao final. Ou não. Numa cobertura especial e exclusiva, revelamos os principais pontos de *Homem-Aranha 3*, a megaprodução que promete destruir vários recordes da telona

44 SOL, A FRONTEIRA FINAL
Danny Boyle, diretor de *Trainspotting* e *Extermínio*, fala com exclusividade sobre *Sunshine – Alerta Solar*, sua primeira ficção científica

48 DIAS DE CÃO
Jack Bauer, o agente mais casca-grossa da TV, alcança a sua sexta (e mais polêmica) temporada e aproveitamos para radiografar todos os dias da série *24 Horas*

55 FILTRO

56 CINEMA

62 DVD & VÍDEO

72 TELEVISÃO

76 MÚSICA

78 LIVROS & HQS

79 GAMES

80 EQUIPAMENTOS

82 PONTO FINAL

NA CAPA: Tobey Maguire em *Homem-Aranha 3* (Columbia)

FOX

44

Espantalho no espaço: **Cillian Murphy cansou-se da palidez e resolveu tomar um solzinho em *Sunshine – Alerta Solar***

NUM MUNDO CHEIO DE SUJEIRA,
ELE É NOSSA ÚNICA ESPERANÇA.
LUCY LIU
CEDRIC THE ENTERTAINER
NICOLLETTE SHERIDAN
OPERAÇÃO LIMPEZA
www.operacaolimpeza.com.br
www.californiafilmes.com.br
CALIFORNIA FILMES
CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME
BREVE NAS LOCADORAS

EDITORIAL

"*Homem-Aranha 3* é como striptease, a graça é revelar aos poucos." Avi Arad, produtor do terceiro episódio de uma das mais bem-sucedidas séries cinematográficas da história (os primeiros filmes faturaram 1,6 bilhão de dólares só nas bilheterias), resume em uma frase toda a campanha do longa, que chega aos cinemas em menos de um mês – exatamente em 4 de maio. Desde que foi anunciado, ainda durante o lançamento de *Homem-Aranha 2*, fãs acompanharam todos os passos do diretor Sam Raimi no processo de criar a aventura (sim, o que inclui o pessoal aqui da redação). A escolha de Thomas Haden Church como o Homem de Areia! A inclusão de Gwen Stacy, a primeira amada do herói nos quadrinhos! A polêmica da participação (ou não) de Venom, um vilão que Raimi desdenhou publicamente – inclusive nas páginas de SET! Se cada "revelação" foi friamente calculada ou se foi simplesmente um testemunho à velocidade da informação nos dias de hoje, ninguém sabe. O fato é que *Homem-Aranha 3* aporta nos cinemas com a missão não só de superar a carreira de seus antecessores – e de vencer a batalha nas bilheterias mundiais com os colossos *Shrek Terceiro* e *Piratas do Caribe: No Fim do Mundo* –, mas também para provar, mais uma vez, que é possível criar um filme-evento com coração. SET acompanhou a jornada de Raimi e cia. de perto e traz, com exclusividade, entrevistas e bastidores de *Homem-Aranha 3*, para que você chegue afiado ao cinema no mês que vem. Se nos encontrar lá, não se esqueça de dar um oi.

Roberto Sadovski
Diretor de Redação roberto.sadovski@edpeixes.com.br

AFOGANDO EM NÚMERØS

A edição de SET que você tem em mãos em estatísticas nada comprovadas

REPRODUÇÃO

Rescaldo do Oscar: em um megabolão promovido por um canal de televisão a cabo, nosso editor-chefe Rodrigo Salem ganha um prêmio por estar entre os principais acertadores e só dá este sorriso meia-boca porque tinha necessidades mais urgentes

3 ligações foram recebidas perguntando sobre a morte de Sean Connery

32 horas foi o tempo gasto pelo editor Alessandro Giannini numa viagem para a Austrália

3 membros da redação não estão felizes com a possibilidade da mudança de endereço

2 integrantes da redação estão muito felizes com essa possibilidade

1 editor não gostou de *300* e está sendo constantemente ameaçado por isso

3 castanhas foram contadas pelo editor-chefe e entregues na mão de um dos editores

EDITORA PEIXES

SET

PRESIDENTE
Angelo Rossi

REDAÇÃO *(E seus filmes de HQs preferidos)*
Diretor de Redação: *Roberto Sadovski (Homem-Aranha 2)*
Editor-Chefe: *Rodrigo Salem (Akira)*
Editora de Arte: *Marcia Chicaoka (Marcas da Violência)*
Editor Especial: *Ricardo Matsumoto (Batman Begins)*
Editor: *Alessandro Giannini (V de Vingança)*
Diagramadora: *Denise Gariani (Mundo Cão)*
Assistente de Redação: *Silvana Soares (X2)*
Colaboraram nesta edição: (texto) *Alfredo Sternheim, André Gordirro, Arianne Brogini, Cléber Eduardo, Dulce Damasceno de Brito, Eduardo Torelli, Fábio Santana, Marcelo Del Greco, Renato Villiegas, Roberto Pujol, Rodrigo Carreiro, Suzana Uchôa Itiberê, Teté Ribeiro* **(ilustração)** *Fernando Gonsales* **(revisão)** *Marisa Ribeiro*

PUBLICIDADE
Diretora: *Cidinha Cabral* (cidinha.cabral@edpeixes.com.br)
Gerentes: *Debora Leopoldo* (debora.leopoldo@edpeixes.com.br), *Sandra Garcia* (sandra.regina@edpeixes.com.br)
Executiva de Negócios: *Silvana Magalhães*
Executiva de Contas: *Stella Maris Bovino*
Coordenador de Publicidade: *Jorge Luiz Trinca*
Gerente de Marketing Publicitário e Eventos: *Monique Marie O.L. Otenio*
Assistente de Marketing Publicitário e Eventos: *Marcelo Rodrigues Silveira*

GESTÃO E CONTROLE OPERACIONAL
Diretor: *Carlos Romualdo*

ASSINATURAS
Gerente: *Orlando Palialol*
Gerente de Processos: *Robson Cerqueira*

MARKENTING/CIRCULAÇÃO
Gerente: *Sidnei Lubianco*
Planej. e Contr. Produção: *Wagner Pinheiro (supervisor)*
Gerente de Vendas Diretas: *Miguel Abdulack*

JURÍDICO
Diretor: *Djair Rosa*

PUBLICIDADE REGIONAL
Paulo Soares (paulo.soares@edpeixes.com.br)

REPRESENTANTES
Brasília: *Brasília Promotion* – Tel./Fax (61) 3322-5511
Rio Grande do Sul: *Zigon Comunicações* – Tel./Fax (51) 3228-7300/ 8166-4140
Minas Gerais: *SBF Publicidade* – Tel./Fax (31) 2125-2923
Santa Catarina: *By Speranza* – Tel./Fax (48) 3232-0519
Paraná: *Tunitec Editora* – Tel. (48) 3338-9493
Espírito Santo: *Dicape Representações e Serviços Ltda.* – Tel./Fax (27) 3229-1986
Ceará, Piauí e Maranhão: *AGHolanda Comunicação* – Tel. (85) 3224-2267
Representante Internacional: *Multimedia, Inc. (USA)* – Tel. (1) 407-903-5000 – Fax (1) 407-363-9809

SET, Edição 238, abril de 2007, é uma publicação da Editora Peixes S.A. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050 tel.:(11) 3049-3149. Publicidade: tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. Distribuição: SET é distribuída com exclusividade no País pela Dinap S/A – Distribuidora Nacional de Publicações. Números atrasados: Podem ser solicitados, ao preço da última edição em bancas mais despesas de envio, à Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Baisa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300; fone/fax (011) 41612481, de segunda a sexta-feira das 8h às 17h40; na internet acessando www.lojaspeixes.com.br; ou através do jornaleiro ou distribuidor Dinap da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

www.setonline.com.br

CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(0xx11) 3038-8080
De segunda a sexta-feira das 8 às 20 horas
e aos sábados das 9 às 15 horas
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br
ou acesse: www.assinepeixes.com.br

PRE-PRESS: VOX
IMPRESSÃO: GLOBO COCHRANE GRÁFICA E EDITORA LTDA.

IVC ANER

HILARY SWANK

SELEÇÃO OFICIAL
TORONTO INTERNATIONAL
FILM FESTIVAL 2004

★

PRÊMIO DA AUDIÊNCIA
MIAMI INTERNATIONAL
FILM FESTIVAL 2005

★

SITHENGI FILM FESTIVAL

★

BANGKOK FILM FESTIVAL

★

DUBAI INTERNATIONAL
FILM FESTIVAL

★

PALM SPRINGS FILM FESTIVAL

★

HUMAN RIGHTS NIGHTS
FILM FESTIVAL
BOLOGNA ITÁLIA

"PODEROSO
Superior em todos os sentidos"
SCREEN INTERNATIONAL

"DOMINANTE
um atraente filme
de tribunal"
THE GLOBE AND MAIL

"Um exemplo para
todas as pessoas
que clamam por justiça"
THE HOLLYWOOD REPORTER

VENCEDORA
OSCAR® DA ACADEMIA

HILARY SWANK
CHIWETEL EJIOFOR
JAMIE BARTLETT
IAN ROBERTS
MARIUS WEYERS

SOMBRAS DO PASSADO

red dust

www.californiafilmes.com.br

CALIFORNIA FILMES

CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME

BREVE NAS LOCADORAS

AS MAIS DE 300 CARTAS

Oscar, Santoro e... um pirata sem mar

Ainda sob o choque de Martin Scorsese finalmente segurar uma estatueta do Oscar nas mãos, os leitores de SET inundaram a redação com seus erros, acertos e decepções em relação a maior festa do cinema americano. O assunto só não foi mais duradouro por causa de nossa capa "widescreen" com o sucesso de bilheteria *300*. Alguns não gostaram de termos deixado Rodrigo Santoro de fora da imagem, outros adoraram a fúria do rei Leônidas, mas todos entenderam a brincadeira que a editoria de arte aprontou. E isso é apenas um aperitivo dos 20 anos da maior revista de cinema do Brasil. *Homem-Aranha 3* pode bem provar isso.

DIVULGAÇÃO

CARTAS: 82 • E-MAIL: 263 • FAX: 6 • TELEFONEMAS: 173
Correspondência recebida entre 21/2 e 20/3

TOTAL 523

A LENDA DE JACKSON

Quando vocês se encontrarem com Peter Jackson de novo, será que dava para pedir para ele fazer um filme baseado no jogo *The Legend of Zelda*?

Tatiana Baudelaire
taty_baudelaire@hotmail.com

Farei isso quando passar minhas férias na Nova Zelândia, mas fiquei sabendo que, depois da confusão com O Hobbit, *Jackson atira no primeiro que aparecer de orelhas pontudas em sua casa.*

A VINGANÇA DE CELINE

Quero saber se, mesmo depois do Oscar deste ano, vocês da revista ainda vão questionar o talento da cantora Celine Dion, a escolhida para participar da entrega do prêmio honorário para Ennio Morricone? Por que não convidar Brytney Spears?

Manoel Gelcimar Delmino de Lima
Fortaleza-Ce

Britney Spears estava internada para se curar do alcoolismo e deu a seguinte declaração: "O filho de Satã, o Anticristo, a Besta-Fera nunca participaria de um evento que negou o Oscar para O Exorcista*".*

OSCAR SURPRESA

Que Oscar emocionante! Todo mundo estava feliz naquele domingo. A torcida do Flamengo, Martin Scorsese e eu! A equipe de SET foi a que vacilou de novo, pois pelo terceiro ano consecutivo o favorito da revista não ganhou. Mas quem não deve ter gostado foi o "respondedor oficial", que escutou Celine Dion no Oscar. Que azar, hein?

Alexandre Paixão
Pacajus-CE

Não vacilamos. Fizemos de propósito para enganar os leitores e ficar mais fácil papar os "bolões" do Oscar. Esse canalha do Rodrigo Salem já ganhou um carro e saiu com uma scooter. Fiquei sabendo até que arriscou cantar uma música de Celine Dion na festança. Rubens Ewald Filho? Pfff...

ANTIPATRIOTAS

Interessante, gostaria muito de saber por que vocês não colocaram o Rodrigo Santoro na capa da SET de março, sendo que ele é um dos principais no filme *300*? Por favor, né? Trocar Rodrigo Santoro por Gerard Butler, fala sério! Agora eu me pergunto: a SET é brasileira?

Júnior Geber
jrcabucu@hotmail.com

Pô, muito sinistra esta SET. Em vez de colocar o Santoro carecão e de biquíni dourado, me vieram com uma cena de um barbudo gritando? Nem adianta dar duas páginas de entrevista, ao contrário do barbudo, com uma tirinha de nada.

...DO FIM DO MUNDO

Aqui quem fala é Danilson Sparrow, quer dizer, Capitão Danilson Sparrow. Aproveitando a oportunidade, gostaria de saber por que não deram o resultado do Oscar 2007? Desejo saber se estão produzindo o filme *Liga da Justiça*? Gostaria muito que mostrassem na revista o que escrevi, pois dificilmente vemos pessoas do Tocantins na Seção de Cartas. Senão, enviarei para vocês uma daquelas moedas amaldiçoadas dos piratas da Ilha da Morte!

Danilson dos Santos
danilsonsparrow@hotmail.com

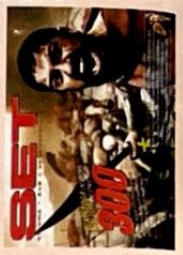
Pensamento do dia: "Ser pirata em Tocantins deve ser barra, ainda mais sem mar". Mas o resultado do Oscar não saiu, porque já tínhamos fechado a edição. A lista completa está em Takes. Por fim, o filme da Liga está em fase de roteiro, sim. Mas você precisará passar pelo terceiro Piratas do Caribe *para chegar lá. Por falar nisso, não perca a próxima.*

OOPS...

• Quem votou no Ponto Crítico da edição passada foi o crítico Pablo Villaça, do *Cinema em Cena*, e não o Pablo Miyazawa, da *Rolling Stone*.

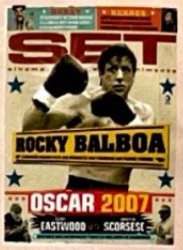
EDIÇÕES ANTERIORES

Nº 237 – Março 2007



Rodrigo Santoro e Gerard Butler no épico *300*; Selton Mello muda o tom na comédia de humor negro *O Cheiro do Ralo*; visitamos as filmagens de *A Bússola Dourada*; *Motoqueiro Fantasma*, herói da Marvel, ataca nos cinemas; em DVD, *O Ilusionista*

Nº 236 – Fevereiro 2007



Sylvester Stallone sobe novamente ao ringue na pele do lutador Rocky Balboa, enquanto Clint Eastwood e Martin Scorsese buscam revanche no Oscar, que esnobou o musical *Dreamgirls* e também o intrépido repórter Borat, que descobriu uma América diferente

Nº 235 – Janeiro 2007

De *Homem-Aranha 3* a *Transformers*, passando por novos *Harry Potter* e *Duro de Matar*, os filmes que vão esquentar o ano; Mel Gibson fala sobre *Apocalypto*; Leo DiCaprio faz o social em *Diamante de Sangue*; a estréia de *Mais Estranho Que a Ficção*; em DVD, *Macunaíma*

Nº 234 – Dezembro 2006

Daniel Craig dá início a sua carreira como Bond em *007 – Cassino Royale*; três diretores mexicanos entregam os melhores filmes do ano; *Eragon* é a dose de fantasia do mês; *Nacho Libre* e os longas esquecidos pelos estúdios; um bate-papo com Cameron Diaz

Nº 233 – Novembro 2006

Hugh Jackman domina o mês com as estréias de *Fonte da Vida* e *O Grande Truque*; o drama de guerra de Clint Eastwood, *A Conquista da Honra*; a consagração de *O Céu de Suely*; Al Gore tenta salvar o planeta em *Uma Verdade Inconveniente*; em DVD, *Napoleão Dinamite*

Nº 232 – Outubro 2006

Martin Scorsese volta à forma em *Os Infiltrados*, com Matt Damon e Leo DiCaprio; *Dália Negra* descobre os escândalos da antiga Hollywood; o que aconteceu com a versão estendida de *O Senhor dos Anéis*?; nos cinemas, *Pequena Miss Sunshine*; em DVD, *Grease*

NÚMEROS ATRASADOS: Edições anteriores podem ser solicitadas, ao preço da última edição em banca mais despesas de envio, a Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300, tel./fax (11) 4161-2481, de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 17h40, na internet acessando www.lojapeixes.com.br ou através do jornaleiro ou distribuidor DINAP da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

Tudo o que você quiser saber sobre filmes, lançamentos, seu artista preferido, fale com a gente

POR TELEFONE: (0xx11) 3049-3172 **POR FAX:** (0xx11) 3049-3166 **POR E-MAIL:** set@edpeixes.com.br

POR CARTA: Rua Helena, 260 - 4º andar CEP 04552-050 / São Paulo - SP

ASSINATURAS SET **POR TELEFONE:** (0xx11) 3038-8080 **POR FAX:** (0xx11) 3038-1415 **E-MAIL:** assinapeixes@teletarget.com.br **ou ACESSE:** www.assinepeixes.com.br

PALMA DE OURO
FESTIVAL DE CANNES 2006

CILLIAN MURPHY
LIAM CUNNINGHAM
PADRAIC DELANEY

UM FILME DIRIGIDO POR
KEN LOACH

VENTOS DA LIBERDADE

THE WIND THAT SHAKES THE BARLEY

WWW.CALIFORNIAFILMES.COM.BR

Sixteen FILMS · Bord Scannán na hÉireann The Irish Film Board · UK FILM COUNCIL LOTTERY FUNDED · CALIFORNIA FILMES

CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME

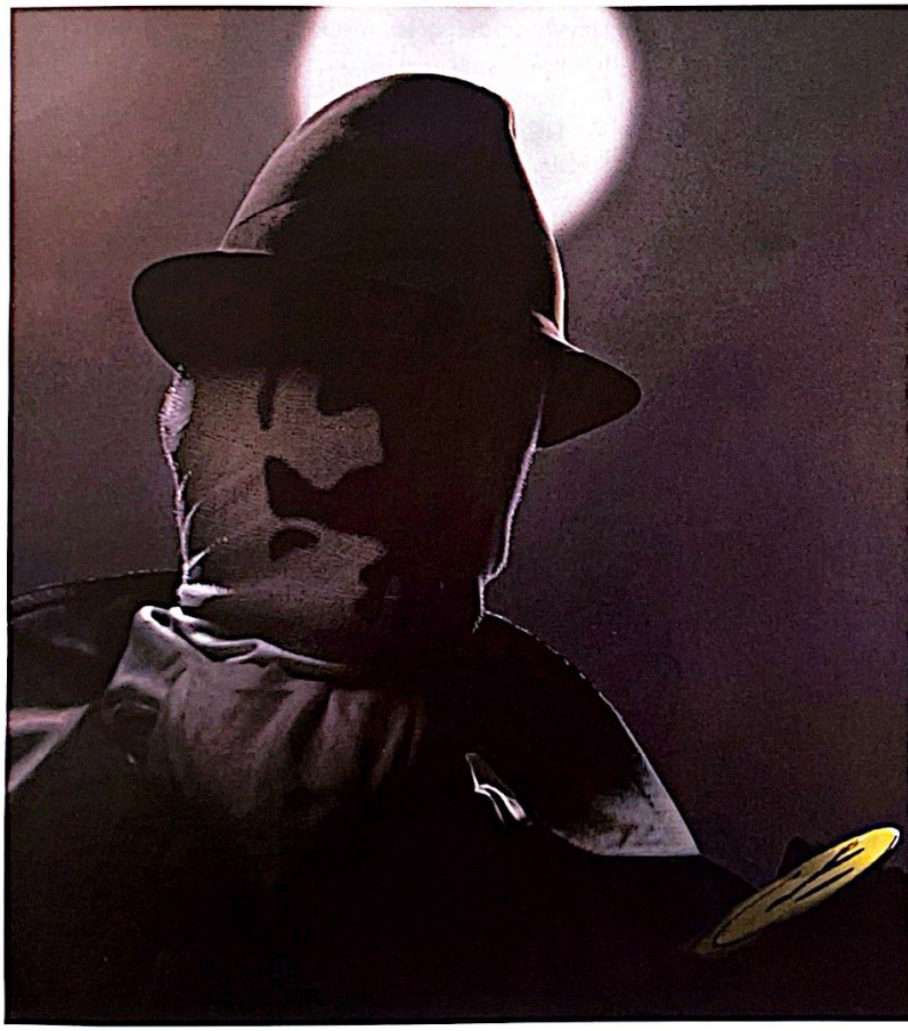
ASSISTA NOS CINEMAS

RD
Ricardo
Cidadãos brasileiros, cheguei.
Carla Regina na Sexy deste mês.
SEXY
Olé!
Carla Regina
A estrela nua em Cartagena
Já nas bancas.
SEXY
EXTREMAMENTE À CRIAÇÃO DO HOMEM
www.revistasexy.com.br

TAKES

bastidores ▪ novidades ▪ gente que faz

- ENNIO MORRICONE VEM AO BRASIL EM MAIO
- A PRIMEIRA IMAGEM DE CATE BLANCHETT NA SEQÜÊNCIA DE *ELIZABETH*
- FERNANDO MEIRELLES PODE DIRIGIR O NOVO JAMES BOND... O ATOR
- SHERLOCK HOLMES GANHARÁ NOVA VERSÃO NO ESTILO *BATMAN BEGINS*



REPRODUÇÃO

EIS OS VIGIAS

Watchmen começa a ganhar forma

Se alguém tinha dúvidas sobre a capacidade de Zack Snyder transportar *Watchmen*, a Bíblia dos quadrinhos, para os cinemas, dois fatos devem servir para acabar com o pessimismo. O primeiro: *300*, novo longa do cineasta, bateu o recorde de bilheteria de final de semana de março, rendendo mais de 70 milhões de dólares em três dias, tornando-se a terceira maior estréia de um filme com censura R – perdendo para *Matrix Reloaded* e *A Paixão de Cristo*. Em segundo lugar, essa imagem ao lado, que mostra como a pré-produção do filme já está avançada. Para quem não conhece, a figura mascarada chama-se Rorschach, detetive paranóico que investiga o assassinato de heróis num mundo onde o vigilantismo é proibido pelo governo. A confiança de Snyder é tão grande que ele colocou essa foto, um teste de iluminação e cores para atiçar os executivos, em um frame do trailer mais "adulto" de *300*. Os fanáticos descobriram a brincadeira e a Internet logo >>

SET sem fio

Tenha TAKES em seu celular Receba em primeira mão as novidades e tudo sobre os bastidores do cinema. Envie uma mensagem com o texto LIG TAKES para o número 46937 (Vivo) ou 55000 (Oi, BrT ou CTBC) e tenha TAKES em seu celular. R$ 0,15 por mensagem (Oi, BrT e CTBC) e R$ 0,10 por mensagem (Vivo)

entrou em polvorosa. Aproveitando esse gostinho de novidade, SET antecipa-se ao diretor e escala seu *Watchmen* perfeito, usando novos boatos, informações de bastidores sobre os atores preferidos de Paul Greengrass (*A Supremacia Bourne*), que caiu fora do projeto quando a Paramount desistiu de bancar a idéia, e a opinião do novo comandante.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

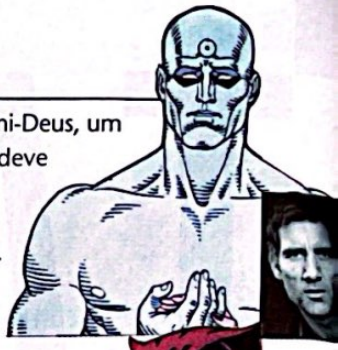
RORSCHACH

A versão (mais) paranóica e fria do Batman. O homem que interpretar Rorschach precisa ser capaz de passar despercebido na multidão e ter um olhar insano, psicótico. Nossa escolha acompanha a de Paul Greengrass, que pensava em Paddy Considine. O irlandês não tem um físico musculoso e ainda assim parece perigoso. Zack Snider parece concordar: "Paddy Considine? Fantástico. É meu personagem favorito!". James Earle Haley surge como candidato.

COMEDIANTE

Único vigilante autorizado a atuar pelo governo, o Comediante é um herói ultra-nacionalista e com tendências violentas. Seu assassinato é o ponto de partida de *Watchmen*. Não há como negar que Burt Reynolds seria a escolha mais óbvia se o ator tivesse 15 anos a menos. Mais em forma, imaginamos Sylvester Stallone usando sua truculência ou, quem sabe, Mel Gibson com o modo masoquista ligado ao máximo. "Quero seguir os personagens desde 1937", explica Snyder. "Então, seria uma incrível dose de efeitos especiais para rejuvenescer Stallone. Mas adoro a idéia. É a cultura pop se alimentando dela mesmo." Gerard Butler, outro cotado, diz a SET que falou com Snyder sobre *Watchmen*, mas não quis revelar nada. "Não há detalhes. Você precisa conversar com Zack", desconversa, fazendo ares de mistério. Ron Perlman (*Hellboy*) também está na corrida.

DR. MANHATTAN



o papel do cientista que vira um semi-Deus, um ser que controla o espaço-tempo, não deve ganhar corpo de verdade. Seria desagradável ver um ator azul e nu voando por Marte. Melhor mesmo usar computação gráfica da WETA e a voz imponente de Clive Owen.

CORUJA

Paul Greengrass tinha isso como certo e nós concordamos: não há outro ator melhor para viver o meio barrigudo Coruja do que John Cusack. O ator é perfeito para assumir a sensibilidade de Dan Dreiberg, gênio dos equipamentos para combater o crime.

ESPECTRAL

Greengrass imaginava Hilary Swank no papel da heroína que anda numa espécie de maiô e se envolve num triângulo amoroso com Dr. Manhattan e Coruja. Mas não imaginamos a Espectral tão brutal, mas sensual, sensível e ágil. E nada melhor ter uma desculpa como essas para termos Jennifer Connelly andando com pouca roupa num filme. Bilheteria na certa.

OZYMANDIAS

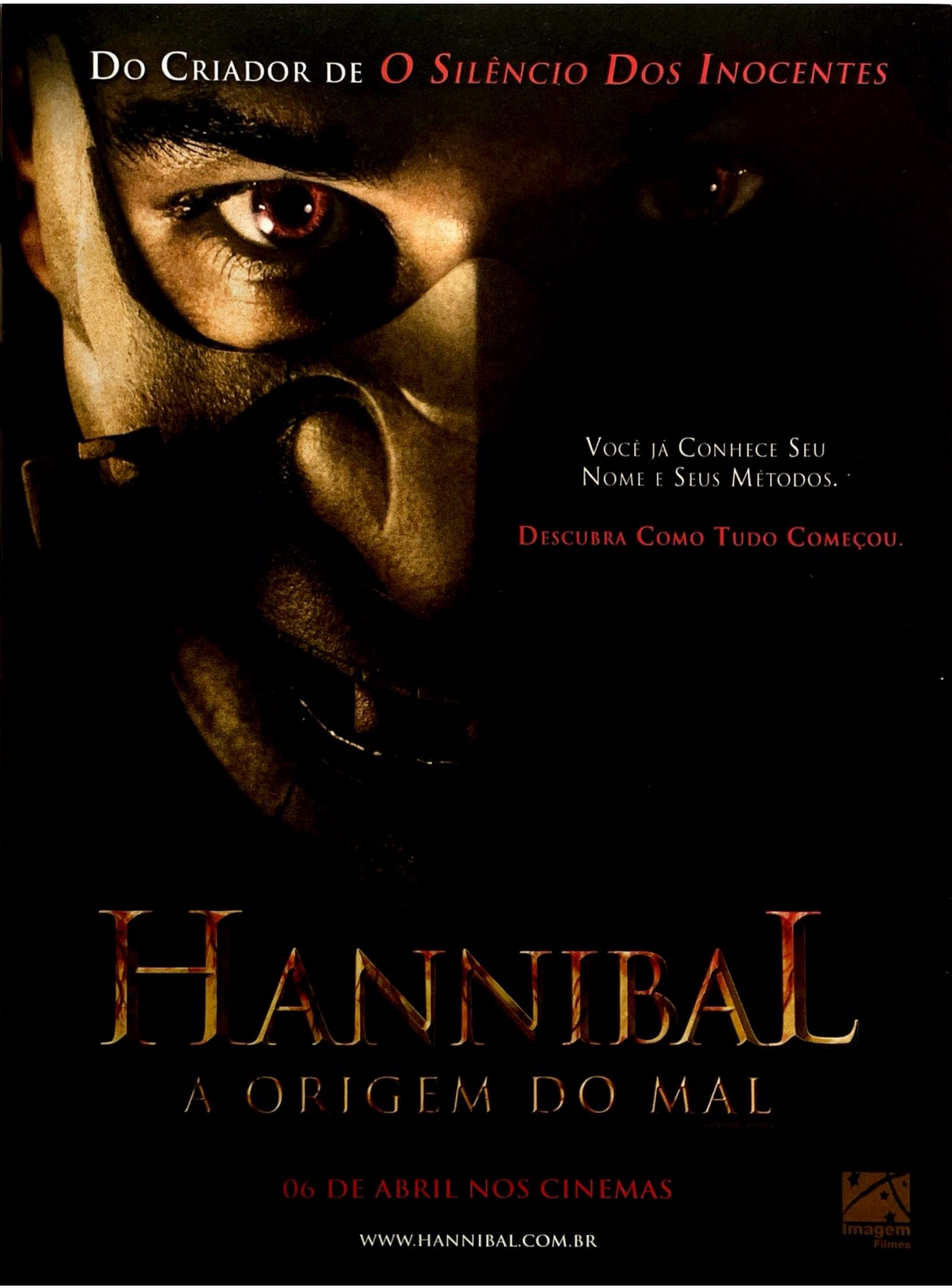
O homem mais inteligente do mundo, Adrian Veidt doou a fortuna que herdou de seus pais quando tinha 17 anos e fez o caminho de Alexandre, o Grande, pela Ásia. Voltou aos Estados Unidos e resolveu combater o crime como Ozymandias. Greengrass ventilou o nome de Jude Law, que adoraria aceitar. Zack Snyder queria Tom Cruise. "Seria perfeito para o papel do homem mais conhecido do planeta. Tivemos uma ótima conversa, mas ele não vai poder fazer", revela o cineasta. Mas Brad Pitt não seria uma má idéia. "Brad seria uma boa escolha, mas está ocupado", confirma.

Da Grécia para NY

COBRAS A BORDO

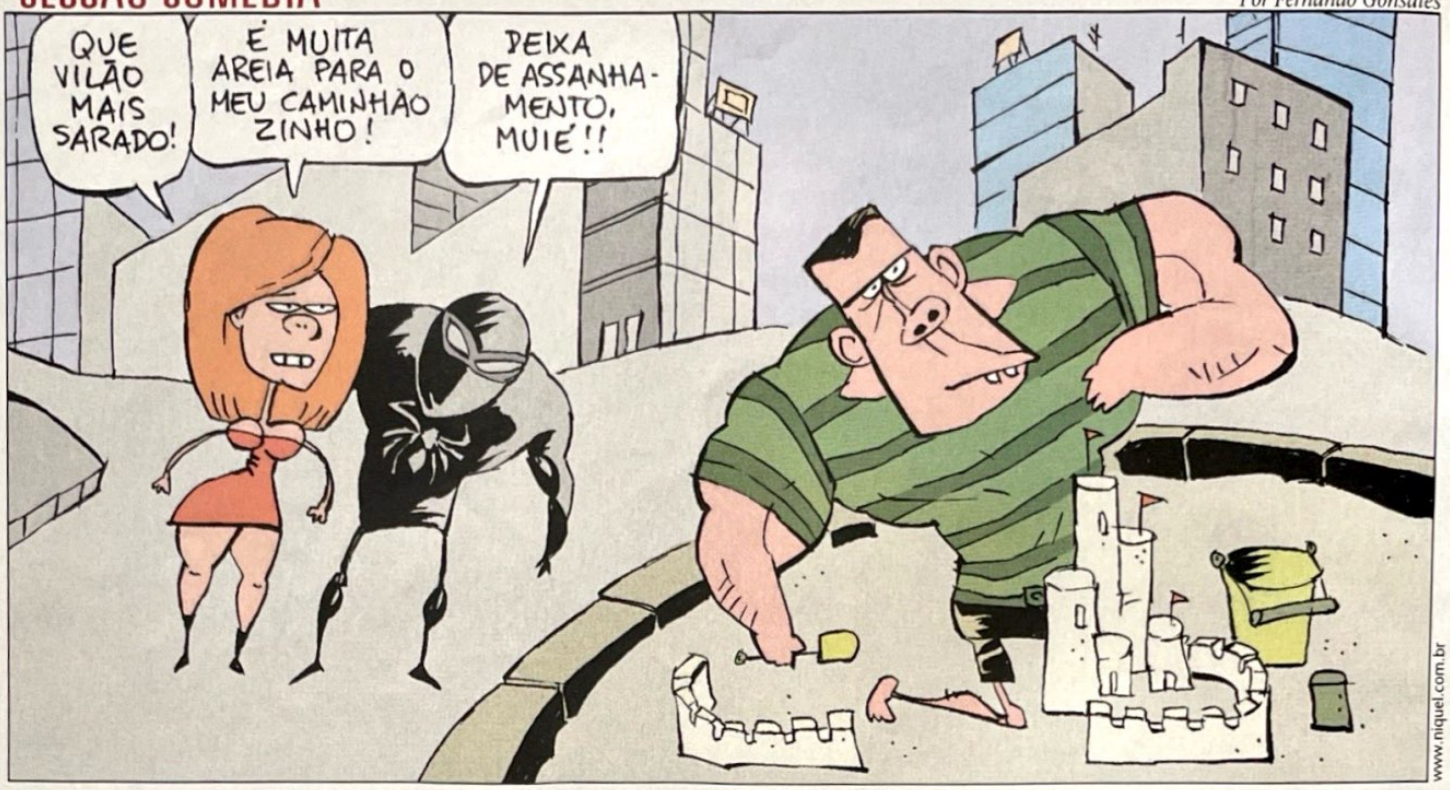
Gerard Butler em remake de *Fuga de Nova York*

Nada como um dia após o outro. Depois de amargar papéis coadjuvantes em filmes de ação questionáveis, o escocês Gerard Butler agora é o nome mais quente em Hollywood depois de *300*. O sucesso é tão grande que o ator ousará tocar em um dos ícones nerds mais sagrados: Snake Plissken. Butler assinou para reviver o herói imortalizado por Kurt Russell no remake de *Fuga de Nova York*. "Não faria o filme se não pudesse justificar sua existência", garante o astro. "Ainda estamos procurando o diretor adequado e finalizando o roteiro. Mas, se fizermos tudo certo, será um longa cool e diferente de tudo o que foi feito." As filmagens só devem começar no próximo ano, mas o rei Leônidas não vê necessidade de conversar com Russell sobre o projeto. "Ele é um dos meus atores preferidos, mas quero fazer meu Snake Plissken."


DO CRIADOR DE O SILÊNCIO DOS INOCENTES
VOCÊ JÁ CONHECE SEU NOME E SEUS MÉTODOS.
DESCUBRA COMO TUDO COMEÇOU.
HANNIBAL
A ORIGEM DO MAL
06 DE ABRIL NOS CINEMAS
WWW.HANNIBAL.COM.BR
Imagem Filmes

SESSÃO COMÉDIA

Por Fernando Gonsales



FOTOS: DIVULGAÇÃO

ASTROS DE VISÃO

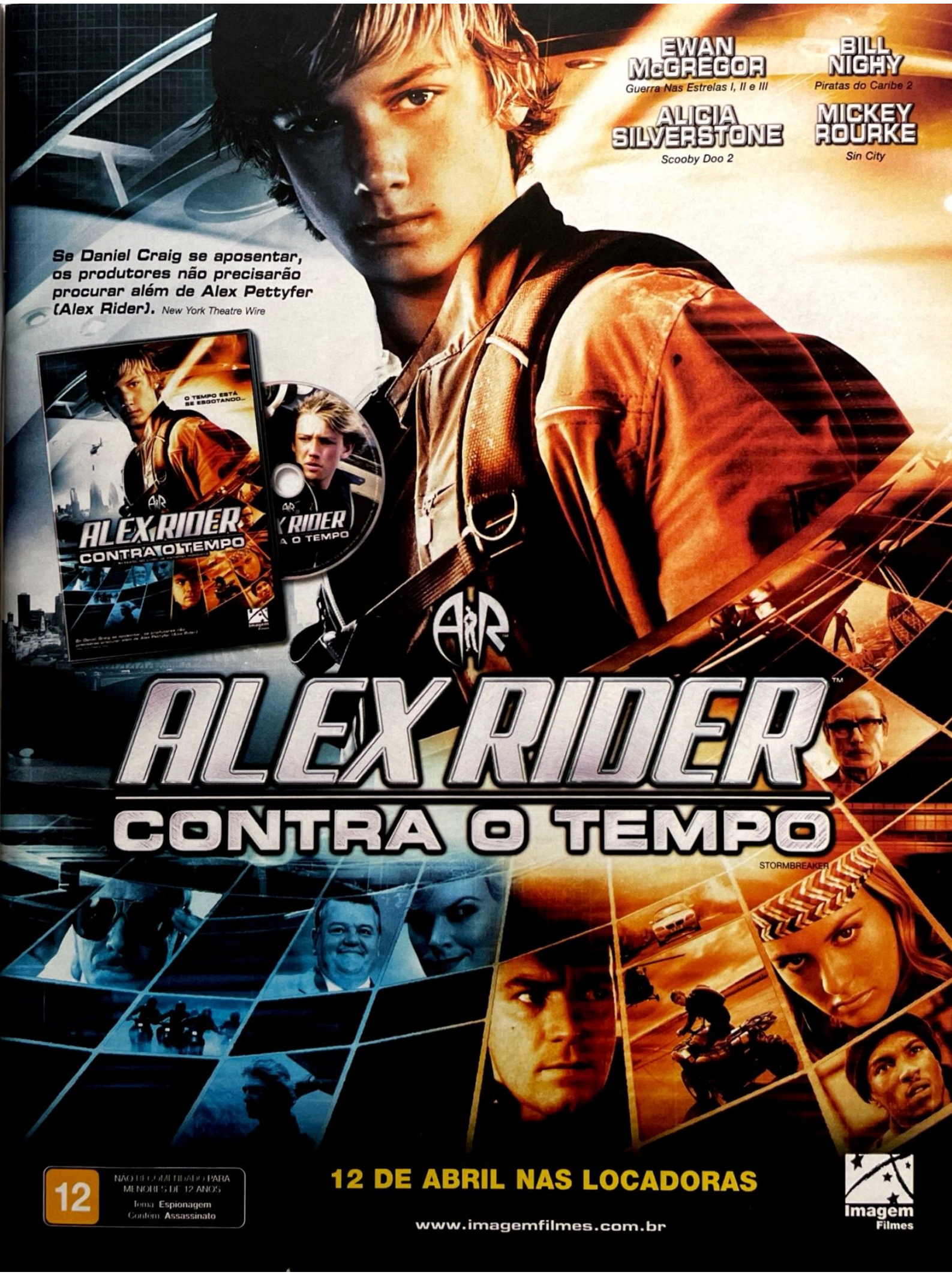
Daniel Craig e Julianne Moore unem-se a Fernando Meirelles em *Ensaio Sobre a Cegueira*

Fernando Meirelles pode não ter aceitado dirigir *007 - Cassino Royale*, mas quem disse que ele não pode dirigir James Bond? De posse do roteiro de Don McKellar que adapta o romance *Ensaio sobre a Cegueira*, de José Saramago, o cineasta brasileiro pode ter a presença de Julianne Moore (*Magnólia*) e do 007 Daniel Craig no elenco deste que deve ser seu próximo longa. Nada oficial foi divulgado, muito menos quais papéis iriam para a dupla, já que a obra do ganhador do Nobel de 1998 não batiza nenhum personagem, apenas estudando a cegueira branca que toma conta de uma pequena cidade.

ELEMENTAR, MEUS CAROS

Sherlock Holmes está de volta

A provável extinção de franquias modernas já começa a produzir alguns efeitos. Estrela de 200 filmes e séries e interpretado por 75 atores desde o início do século passado, o detetive Sherlock Holmes vai ganhar nova roupagem. A Warner fechou contrato com o produtor Lionel Wigram para reimaginar o famoso personagem de Arthur Conan Doyle para este milênio assim como Christopher Nolan fez com o Homem-Morcego em *Batman Begins*. Apesar de manter as características principais de Holmes e a de seu parceiro, dr. Watson, o filme de Neil Marshall (*Abismo do Medo*) terá um investigador mais aventureiro, mostrando seus conhecidos dotes de boxeador e espadachim. Engraçado: não foi isso que Barry Levinson fez em *O Enigma da Pirâmide*?


EWAN McGREGOR
Guerra Nas Estrelas I, II e III
BILL NIGHY
Piratas do Caribe 2
ALICIA SILVERSTONE
Scooby Doo 2
MICKEY ROURKE
Sin City
Se Daniel Craig se aposentar, os produtores não precisarão procurar além de Alex Pettyfer (Alex Rider). New York Theatre Wire
O TEMPO ESTÁ SE ESGOTANDO...
ALEX RIDER
CONTRA O TEMPO
ALEX RIDER™
CONTRA O TEMPO
STORMBREAKER
12
NÃO RECOMENDADO PARA MENORES DE 12 ANOS
Tema: Espionagem
Contém: Assassinato
12 DE ABRIL NAS LOCADORAS
www.imagemfilmes.com.br
Imagem Filmes

PROMOÇÃO

NACHO LIBRE

O QUE VOCÊ FARIA PARA DERROTAR NACHO NO RINGUE?

Justifique sua resposta e concorra a DVDs do filme.

Regulamento:
1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 – CEP 04007-990 - São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4º andar - Vila Olímpia - São Paulo; até o dia 04/05/2007. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 05 (cinco) linhas, a resposta à pergunta: "O que você faria para derrotar Nacho no ringue?". 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 07/05/2007. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 10 (dez) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 – Os vencedores receberão um DVD do filme *Nacho Libre*. 3.2 - Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de junho de 2007. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes e a Paramount Home Entertainment a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Paramount Home Entertainment, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei Nº 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de quaisquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

PROMOÇÃO:

EDITORA PEIXES

TAKES

HOLLYWOOD BOULEVARD

Por Dulce Damasceno de Brito

SEMPRE GRACIOSA

Debbie Reynolds chega aos 75 anos mantendo aquele charme brejeiro e simpático que, junto ao talento, a tornou famosa

É impressionante como o tempo é menos cruel para alguns. Muitos chegam à terceira idade mantendo as mesmas caraterísticas da juventude. Não me refiro só a aparência física que, atualmente, pode se beneficiar da cirurgia plástica. Mas a personalidade. Caso de Debbie Reynolds que, neste 1º de abril, completa 75 anos. Está certo, seu rosto apelou para o bisturi. E de uma forma que não alterou sua expressão risonha e franca. Como ela. O fato é que, na tela, em entrevistas e filmes para a TV, continua com a mesma graciosidade da época em que a conheci. Foi em fins de 1952, nos estúdios da Metro. Ela estava filmado *É Desse Que Eu Gosto*, comédia musical com Donald O'Connor, seu colega em *Cantando na Chuva*. Nos seus esplendorosos 20 anos, falou de seus planos, seus sonhos. Uma simpatia natural. Por isso, fiquei feliz quando fui incumbida de acompanhá-la, com a também amável Pier Angeli, em uma viagem ao Brasil. Ela cativou a todos que a conheceram, principalmente na visita oficial aos estúdios da Vera Cruz, quando foi apresentada a Marisa Prado, John Herbert, Ruth de Souza, Vera Nunes, Rubens de Falco e outros de nossos astros. Meses depois, quando a encontrei em Hollywood filmando *Romance de Minha Vida*, ficamos um bom tempo recordando essa viagem. E falou também da ala hospitalar que, com seu dinheiro, estava construindo para crianças com doenças mentais. Ela se preocupava muito em ajudar os outros.

Debbie enfrentou momentos difíceis. Principalmente em 1959, quando toda a mídia mostrou sua tristeza por ver sua melhor amiga, Elizabeth Taylor, "roubar" seu marido Eddie Fisher – um cantor e ator ruim. Depois, seu segundo marido, aparentemente um milionário, perdeu a fortuna dele e dela. A atriz de *Tammy* teve de dar a volta por cima, reconstruir o patrimônio. Casou-se pela terceira vez em 1984, mas divorciou-se em 1996. Durante um bom tempo era apontada como a mãe da princesa Leia, a personagem interpretada por sua filha Carrie Fisher na saga *Guerra nas Estrelas*. Nos últimos anos, voltou a brilhar. Ícone dos gays, destacou-se em *Será Que Ele É?* e em muitos episódios da série *Will & Grace* como a mãe da personagem vivida por Debra Messing.

Amizade de sobra: Dulce confere a festeira e simpática Debbie Reynolds

Há pouco vi imagens em que ela apareceu alegre ao lado de Elizabeth Taylor na festa dos 75 anos dessa estrela, em fevereiro. Parece que os ressentimentos ficaram para trás, a amizade entre as duas prossegue. Coerente com a personalidade naturalmente generosa de Debbie.

UMA DISPUTA EMOCIONANTE QUE VAI MUITO ALÉM DO IMAGINÁRIO.

Grande elenco:

HUGH JACKMAN
(Trilogia X-Men e A Senha - Swordfish)

CHRISTIAN BALE
(Batman Begins)

MICHAEL CAINE
(Batman Begins)

SCARLETT JOHANSSON
(A Ilha)

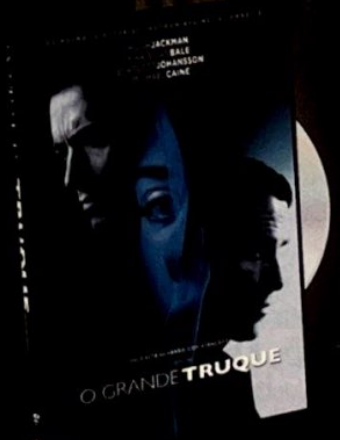
DAVID BOWIE
(Fome de Viver)

"Passados 20 minutos do longa, o próprio espectador se sentirá na platéia de um mágico, tentando adivinhar qual afinal é o truque. E não é essa a melhor definição de bom cinema?" FOLHA DE S. PAULO

Do mesmo diretor de Batman Begins e Amnesia:
CHRISTOPHER NOLAN.

EXTRAS ESPECIAIS: Anotações do diretor, A artimanha no cinema de Christopher Nolan, A arte de O Grande Truque e Trailer de cinema.

2 INDICAÇÕES AO 2 OSCAR
MELHOR DIREÇÃO DE ARTE
MELHOR FOTOGRAFIA



DVD SIMPLES
REPLETO DE EXTRAS

VOCÊ ESTÁ OLHANDO COM ATENÇÃO?

O GRANDE TRUQUE

AGORA EM DVD VIDEO

Leo Burnett Brasil

Oscar é marca registrada e marca de serviço da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood. Verifique a classificação indicativa do filme.

Líder em DVD

em cena

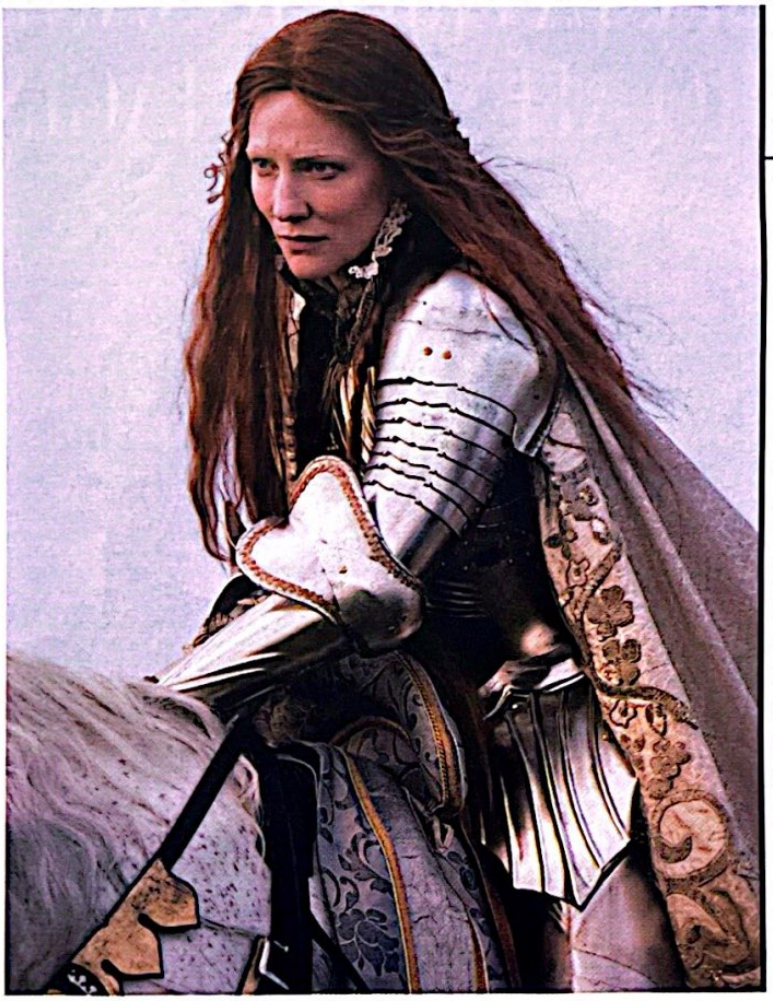
■ Antes de a Antártida acabar, pelo menos ganhará um thriller hollywoodiano. Kate Beckinsale está confirmada em *Whiteout*, adaptação dos quadrinhos de Greg Rucka sobre a policial que precisa investigar um crime em base americana no continente gelado. Por outro lado, Dominic Sena (*60 Segundos*) é o responsável pela direção.

■ Tom Cruise pode ser meio maluco, mas não é burro. O astro conseguiu a adesão de Bryan Singer para o portfólio da nova United Artists, presidida por sua sócia, Paula Wagner. O diretor de *Superman – O Retorno* levou seu thriller passado na Segunda Guerra Mundial e no "estilo *Os Suspeitos*" para o selo da MGM. O que não atrasa o novo longa do Homem-de-Aço, que começa a ser rodado em 2008.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

■ Uma boa e uma má notícia sobre Angelina Jolie. A boa é que a estrela fará uma adaptação de HQ. A ruim é que não é *Sin City 2*. Em compensação, Jolie assinou para ser a treinadora de James McAvoy em *Procurado*, baseado no gibi de Mark Millar.

■ Já em Berlim para as filmagens de *Speed Racer*, os irmãos Wachowski testaram o pirralho Zac Efron (*High School Music*) para o papel do corredor de capacete branco. O pedido foi tão sério que a Disney liberou o ator no meio das filmagens para a viagem à Alemanha.



primeira fila

Se é das rainhas que eles gostam mais, então Cate Blanchett tem tudo para ganhar seu segundo Oscar em 2008. Indicada pela primeira vez na carreira por *Elizabeth*, a australiana topou retornar ao papel da Rainha Virgem para a continuação, batizada *The Golden Age*. O diretor Shekhar Kapur volta ao mundo que o revelou, adicionando mais intrigas ao universo de Elizabeth, como a ascensão do rei Filipe 2 (Jordi Molla), da Espanha, a morte de Maria da Escócia (Samantha Morton), e o amor de um navegador (Clive Owen). No meio de tudo isso, a atriz também foi confirmada como a estrela feminina de *Indiana Jones 4*.

ANTES TARDE...

Martin Scorsese finalmente é reconhecido pela Academia com *Os Infiltrados*

A Academia precisou indicar Martin Scorsese seis vezes para finalmente premiar o diretor de *Touro Indomável* e *Taxi Driver* com um Oscar de melhor diretor. A honra ficou com *Os Infiltrados*, policial pesadão que também arrebatou as estatuetas de melhor filme, roteiro adaptado e montagem, dando ainda mais clima de surpresa para um evento que poderia ter consagrado de vez *O Labirinto do Fauno* e decepcionou Eddie Murphy – Alan Arkin levou como melhor ator coadjuvante. A eleição repleta de zebras foi um contraste com uma noite de tédio e poucos momentos inspirados.

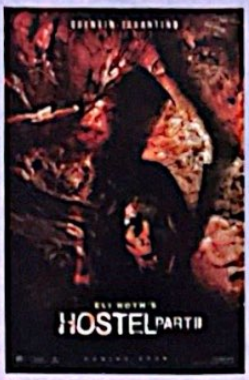
OS VENCEDORES

Filme: *OS INFILTRADOS*
Diretor: Martin Scorsese (*Os Infiltrados*)
Ator: Forest Whitaker (*O Último Rei da Escócia*)
Atriz: Helen Mirren (*A Rainha*)
Atriz coadjuvante: Jennifer Hudson (*Dreamgirls – Em Busca de Um Sonho*)
Ator coadjuvante: Alan Arkin (*Pequena Miss Sunshine*)
Montagem: *Os Infiltrados*
Roteiro original: *Pequena Miss Sunshine*
Roteiro adaptado: *Os Infiltrados*
Filme estrangeiro: *A Vida dos Outros* (Alemanha)
Canção: *Uma Verdade Inconveniente*
Trilha sonora: *Babel*
Direção de arte: *O Labirinto do Fauno*
Maquiagem: *O Labirinto do Fauno*
Edição de som: *Cartas de Iwo Jima*
Mixagem de som: *Dreamgirls – Em Busca de Um Sonho*
Longa de animação: *Happy Feet – O Pingüim*
Figurino: *Maria Antonieta*
Fotografia: *O Labirinto do Fauno*
Efeitos visuais: *Piratas do Caribe: O Baú da Morte*
Documentário de longa-metragem: *Uma Verdade Inconveniente*
Documentário de curta-metragem: *The Blood of Yingzhou District*
Curta de animação: *The Danish Poet*
Curta-metragem: *West Bank Story*

SE BEBER NÃO DIRIJA.
NEOGAMA/BBH
EU CAMINHO SEM DESCANSO
VOCÊ PODE DAR UM PASSO
RUMO AO DESCONHECIDO
THEANDROID.COM
KEEP WALKING
JOHNNIE WALKER

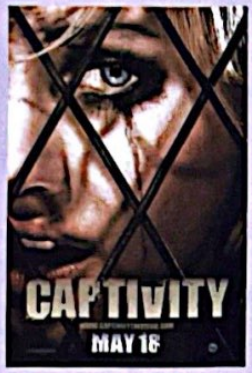
cartaz em cartaz

HOSTEL 2



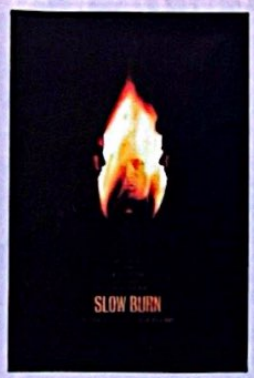
O QUE ACHAMOS: Grotesco e nauseante. Resumindo: perfeito para o filme.

CAPTIVITY

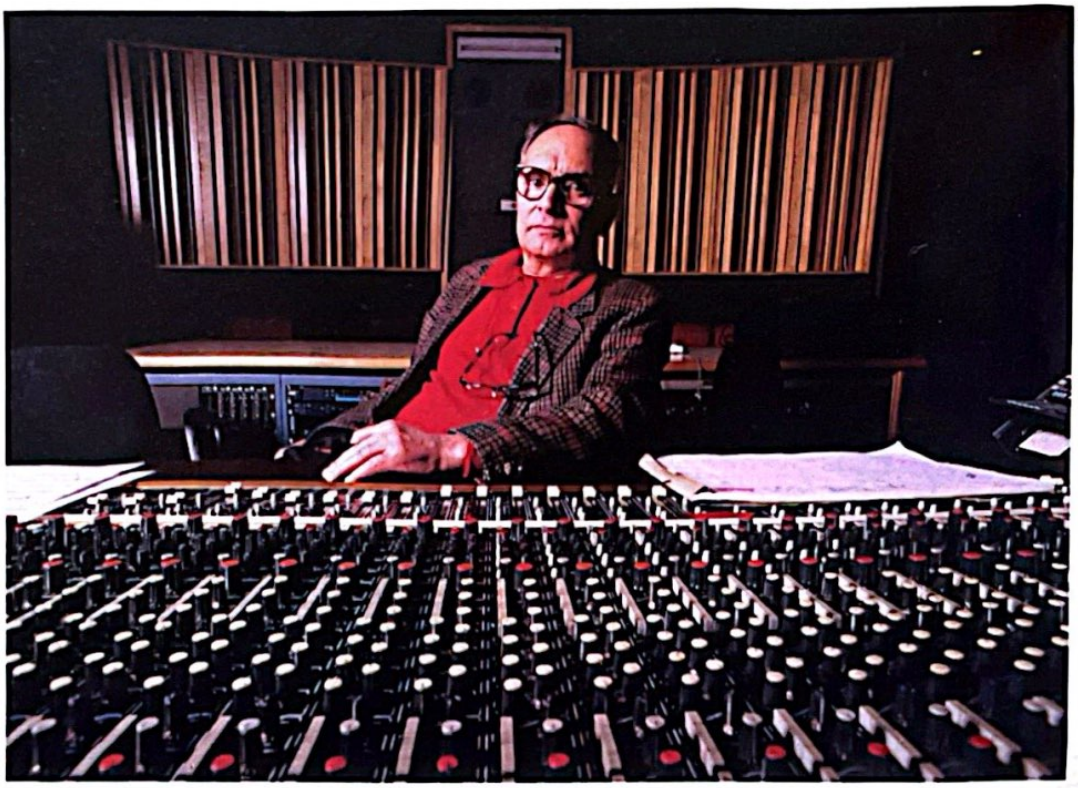


O QUE ACHAMOS: Mais Elisha Cuthbert com cara de sofrimento. É o filme emo do ano.

SLOW BURN



O QUE ACHAMOS: Tem Ray Liotta e LL Cool J. E acertam ao esconder isso. Mas é feio demais.



ERA UMA VEZ NO RIO

Três meses depois de receber um Oscar honorário, o gênio Ennio Morricone desembarca para um concerto único

Enquanto Romário persegue (ou perseguia, dependendo da competência do artilheiro depois do fechamento da revista) o milésimo gol, Ennio Morricone faz muito menos estardalhaço prestes a completar a marca de quinhentas trilhas sonoras produzidas em 48 anos anos de carreira. Em comum entre os dois gênios, a possibilidade de comemorar esses caminhos de glória no Rio de Janeiro. Três meses depois de ganhar o Oscar honorário das mãos do velho parceiro Clint Eastwood, Morricone vem ao Brasil abrir o Música em Cena – 1° Encontro Internacional de Música de Cinema, ambicioso projeto que planeja colocar o país na rota das grandes orquestras cinematográficas do mundo. O evento, que terá uma pequena extensão para São Paulo, ainda traz na edição de estréia o oscarizado Gustavo Santaolalla, argentino que papou duas vezes seguidas o maior prêmio do cinema americano com *O Segredo de Brokeback Mountain* e *Babel*; e Gabriel Yared, também dono de uma estatueta por *O Paciente Inglês*.

O show de Ennio Morricone está programado para o Teatro Municipal do Rio de Janeiro, no dia 5 de maio. Se tudo correr como a programação enviada pela assessoria do compositor adianta, os 1.500 sortudos assistirão a um concerto com cerca de uma hora e meia de duração, transitando pelas principais obras do maestro – de *A Missão* ao período em que trabalhou com Sergio Leone em clássicos como *Três Homens em Conflito*, passando por modernos obrigatórios (*Os Intocáveis*). Completando o esqueleto principal do Música em Cena, Yared toca no dia 10 de maio e Julio Medaglia faz uma seleção inédita das maiores músicas do cinema nacional no último dia da festa no Rio (12/05). O violonista Gustavo Santaolla fará um show especial no dia 11 de maio e parte para São Paulo, onde rege um workshop no dia 14 de maio. A intenção dos organizadores é aumentar a pretensão para os próximos anos, unindo os músicos com seus diretores mais corriqueiros. "Já imaginou Tim Burton apresentando Danny Elfman para uma noite de sucessos? Ou Steven Spielberg com John Williams?", instiga Lia Vissoto, uma das idealizadoras do projeto. Para os nerds de plantão, pode deixar que já sugerimos a passagem de Howard Shore pela trilogia *O Senhor dos Anéis*.

Sua Empresa pode ter uma Revista Digital.

Agora sua empresa ou evento pode ter a sua própria revista digital. Um importante instrumento de relacionamento com seus clientes ou mercado potencial. De forma muito mais economica e segura. "Revista Digital", você folheia com o seu mouse, como se fosse uma revista de verdade.

Hot Site do Evento

Mostre seu evento a um público ainda maior. A Planet Digital faz a cobertura completa do seu evento, com foto e video, e produz um site personalizado.
É o marketing pós-evento.

Estúdio Fotográfico Móvel

Um estúdio com fundo personalizado em seu evento. Uma forma de otimizar a presença de sua marca em grandes acontecimentos.

Serviços Digitais

DVD - Projeto 3D
Apresentação Multimídia- TV On-line
Criação de E-mail Marketing e Folders
Sites e Hot Sites

Produção

PlanetDigital
AGÊNCIA DE INTERNET
www.planetdigital.com.br

Escritório Central
R. Arizona 664 - São Paulo - SP
CEP 04567-003 - Tel (11) 5531-5577

Vitória - Belo Horizonte - Salvador - Recife
Porto Alegre - Curitiba - Brasilia - Rio de Janeiro

Comercialização

TBSC Comunicação
www.tbsc.com.br

Música em Cena

1º Encontro Internacional de Música de Cinema

Ennio Morricone
Gustavo Santaolalla
Gabriel Yared

Rio de Janeiro
5 a 12 de maio

Promoção Cultural Música em Cena

Qual foi a trilha que mais marcou a sua vida?

Justifique sua resposta e concorra a:
1 par de convites para o concerto de Ennio Morricone;
5 pares de convites para o concerto de Gabriel Yared;
5 pares de convites para o show de Gustavo Santaolalla e convidados;
5 pares de convites para o show de Lisbeth Scott e convidados ou
5 pares de convites para o concerto Música Brasileira de Cinema.

Regulamento:

1. Participação: 1.1 - Os premiados serão os autores da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 – CEP 04007-990 - São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4º andar - Vila Olímpia - São Paulo; até o dia 27/04/2007. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 05 (cinco) linhas, a resposta à pergunta: "Qual foi a trilha que mais marcou a sua vida?", com a devida justificativa. 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 30/04/2007. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 05 (cinco) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 – O 1º lugar receberá um par de convites para assistir aos concertos de Ennio Morricone, Gabriel Yared, Gustavo Santaolalla, Lisbeth Scott e o de Música Brasileira de Cinema. Do 2º ao 5º receberão pares de convites para assistir aos concerto de Gabriel Yared, Gustavo Santaolalla, Lisbeth Scott e o de Música Brasileira de Cinema. 3.2 O transporte para o local do evento (no Rio de Janeiro) está a cargo única e exclusivamente do ganhador. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de e-mail ou telefone até o dia 30/04/07. 4.2 - Os participantes vencedores deste concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes e as empresas responsáveis pelo Música em Cena a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e às empresas responsáveis pelo Música em Cena, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei No 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas neste regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de quaisquer outras pessoas envolvidas na organização deste concurso.

Promoção

Música em Cena

EDITORA PEIXES

O LADO NEGRO

Em *Homem-Aranha 3*, o maior inimigo do herói aracnídeo não é o novo Duende, o Homem de Areia ou mesmo o homicida Venom: é sua própria mente

Por Roberto Sadovski, de Los Angeles

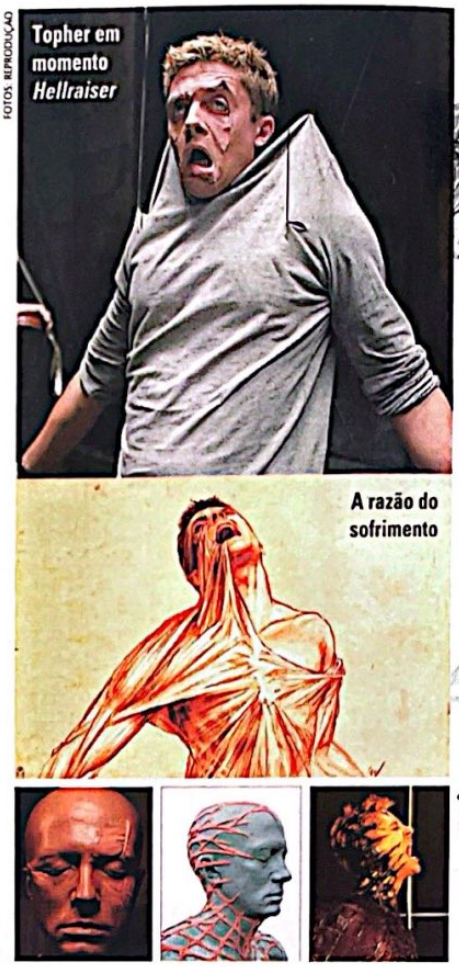
"Ele disse que a culpa é minha, não foi?", perguntaAvi Arad espreguiçando-se em seu novo escritório na avenida Santa Mônica, não muito longe de onde dava expediente como presidente da Marvel. Em sua mesa, roteiros acumulam-se; nas paredes, pôsteres de produções baseadas nos heróis da editora e em bizarrices como *Bratz* e *Castlevania*. "Ah, eu não ligo. Talvez a culpa seja mesmo minha." O "ele" a quem Arad se refere é o diretor Sam Raimi. Meses antes, quando questionado por que escolhera Venom como um dos vilões de *Homem-Aranha 3*, mesmo após afirmar repetidamente que detestava o personagem, Sam apontou o dedo para o produtor, que teria dito que este filme precisava atender a um dos pedidos dos fãs mais novos, justamente a inclusão do "anti-Aranha". Caso resolvido.

Não que Avi esteja relutante em aceitar a "culpa" por qualquer coisa que se refira a *Homem-Aranha 3*, que surge como a mais ambiciosa das aventuras do herói aracnídeo no cinema. Ele, na verdade, não poderia estar mais orgulhoso. Desde que deixou a presidência da Marvel para tocar seus próprios projetos, embora ainda tenha o dedo nos filmes mais recentes da editora/estúdio, como *Motoqueiro Fantasma* e *Quarteto Fantástico e o Surfista Prateado*, além dos em gestação *Homem-de-Ferro* e *O Incrível Hulk*, Avi não abre mão de manter a série *Homem-Aranha*, como ele mesmo diz, "na família". "É claro que este não é o último filme", abre o jogo, sepultando de vez a boataria que dava conta do fim da franquia como uma trilogia. "Ainda não sabemos de que forma ou quando o Homem-Aranha volta aos cinemas. Mas é certo que não paramos por aí, não com tantas histórias maravilhosas que podem ser contadas."

SIM, É VENOM!

Esta história em particular já estava na mente de Sam Raimi quando ele conversou com SET há três anos, durante o lançamento de *Homem-Aranha 2*. "O Homem de Areia é um de meus favoritos", sugeriu o diretor, quando falava de inimigos clássicos do herói. "Mas é cedo para falar sobre o terceiro filme." Na verdade, não era: Sam já trabalhava fervorosamente na trama de *Homem-Ara-* >>

FOTOS REPRODUÇÃO


Topher em momento *Hellraiser*

A razão do sofrimento

FOTOS COLUMBIA

Parker curtindo seu lado negro

Briga: o uniforme vermelho surrado

TODOS DOS TRÊS

Gente que faz (e rala) na aventura aracnídea

PETER PARKER/HOMEM-ARANHA (Tobey Maguire)

Peter deixa a fama como Homem-Aranha subir à cabeça e se vê dividido entre a paixão por Mary Jane Watson, as investidas de Gwen Stacy e o desejo de vingança pelo verdadeiro assassino de Ben Parker.

MARY JANE WATSON (Kirsten Dunst)

Prestes a ser pedida em casamento por Peter, ela descobre que seu namorado está mudando de atitude e se engraçando com outra mulher. E como MJ vai reagir quando Peter for tomado por seu lado negro?

HARRY OSBORN (James Franco)

Harry culpa Peter pela morte de seu pai e assume o equipamento do falecido para se vingar do ex-melhor amigo, tornando-se o novo Duende.

FLINT MARKO/HOMEM DE AREIA (Thomas Haden Church)

Bandido pé-de-chinelo que ganha poderes de se transformar em areia após um acidente. Ele é apontado como o verdadeiro culpado pela morte de tio Ben, mas as coisas podem não ser o que parecem...

EDDIE BROCK/VENOM (Topher Grace)

Fotógrafo do *Clarim Diário* cuja namorada, Gwen Stacy, começa a arrastar a asa para seu rival no jornal, Peter Parker.

GWEN STACY (Bryce Dallas Howard)

Filha do capitão de polícia, ela é aluna do dr. Connors, mas só tem olhos para o assistente de laboratório do professor: Peter Parker.

TIA MAY PARKER (Rosemary Harris)

Contente com a iniciativa de Peter de se casar com Mary Jane, tia May irá remoer a saudade por seu marido ao descobrir novos fatos sobre seu assassinato.

CAPITÃO GEORGE STACY (James Cromwell)

O pai de Gwen Stacy é o capitão de polícia que reabre o caso da morte de Ben Parker.

TIO BEN PARKER (Cliff Robertson)

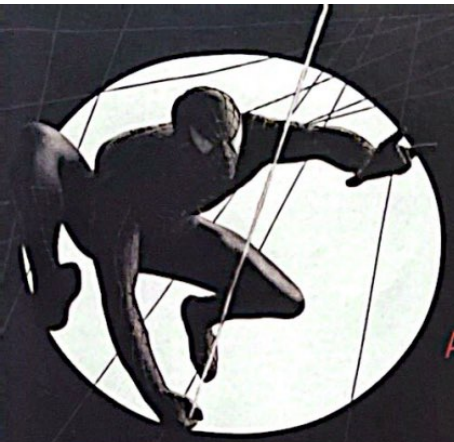
O tio assassinado de Peter aparece em flashbacks que elucidam como sua morte realmente aconteceu.

J.J. JAMESON (J.K. Simmons)

O editor do *Clarim Diário* continua a não dar trégua a sua campanha difamatória contra o Homem-Aranha.

DR. CURT CONNORS (Dylan Baker)

O professor de física é uma espécie de mentor e amigo de Peter Parker – mas a gente sabe que, no futuro (*Homem-Aranha 4*?) ele pode se tornar o vilão Lagarto.



BLACK IS BEAUTIFUL

As muitas origens do uniforme negro

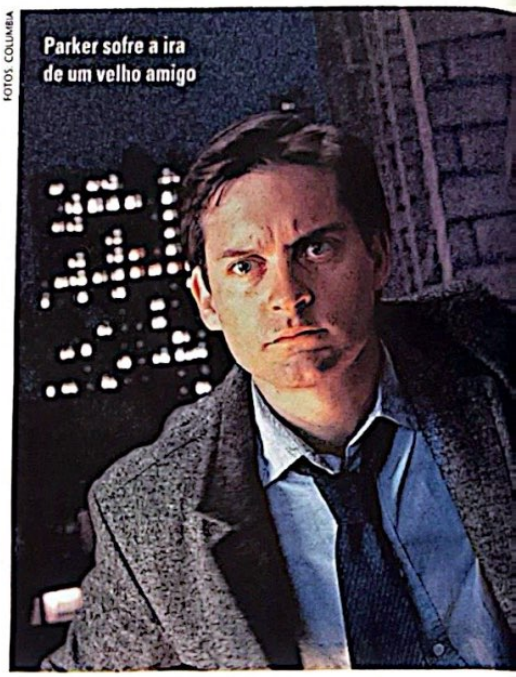
Nos anos 80, os super-heróis viveram uma fase dark. Uniformes coloridos estavam *out*; roupas pretas, *in*. Nem o Capitão América escapou, trocando seu "bandeiroso" uniforme por um todo negro. Entraram na moda também o Homem-de-Ferro (uma armadura escura substituiu a vermelha e dourada) e Wolverine (atuando de preto como o Caolho, na ilha de Madripoor). Mas nenhuma mudança teve tamanha ressonância na cultura pop quanto o uso do uniforme negro pelo Homem-Aranha; tanto é que, nas várias encarnações do personagem (gibi, cinema, animação, games), o traje escuro sempre deu um jeito de aparecer, de uma forma ou de outra. SET abriu o armário de Peter Parker e conferiu seus três principais uniformes negros:

■ **QUADRINHOS MARVEL** – o primeirão surgiu em maio de 1984, na revista *Amazing Spider-Man* 252, meses antes de sua origem ser explicada na minissérie *Guerras Secretas* (no capítulo 8, de 12). A história era uma aventura espacial na qual o Aranha, aliado aos maiores heróis da Marvel, combatia os grandes vilões da editora. Ao rasgar seu uniforme tradicional em uma luta, o Aracnídeo acionou uma engenhoca que criou uma nova roupa para ele, toda preta e que gerava a própria teia. Com o passar do tempo, o uniforme foi revelado ser um simbionte alienígena, um parasita que, depois de ser removido do herói, se uniu a um repórter fracassado para formar a criatura chamada Venom.

■ **UNIVERSO MILLENNIUM** – nesta versão alternativa, a origem alienígena sai de campo. A roupa preta é um biotraje geneticamente criado pelo pai de Peter, Richard Parker, e por Edward Brock Sr., com o objetivo de curar o câncer. Quando eles morrem, Peter decide continuar a experiência por si só, mas uma amostra do uniforme parasita toma seu corpo e quase o torna um assassino. Depois é a vez de Eddie Brock Jr. ser tomado pelo traje e transformar-se em Venom.

■ **SÉRIE ANIMADA 1994-1998** – o desenho retoma a origem alienígena, mas recria em cima dos quadrinhos. Agora, o simbionte veio grudado na nave espacial pilotada por John Jameson, filho do editor do *Clarim Diário*, que cai em Nova York. Ao visitar os destroços, o Homem-Aranha sai de lá com o simbionte grudado em si, que vira o uniforme negro capaz de criar a própria teia e aumentar sua força, além de controlar o corpo do herói contra sua vontade. Essa origem deu início à boataria de que John seria Venom em *Homem-Aranha 3*, mas a chegada do simbionte à Terra no filme é de uma simplicidade ímpar – e mais eficiente que todas as outras.

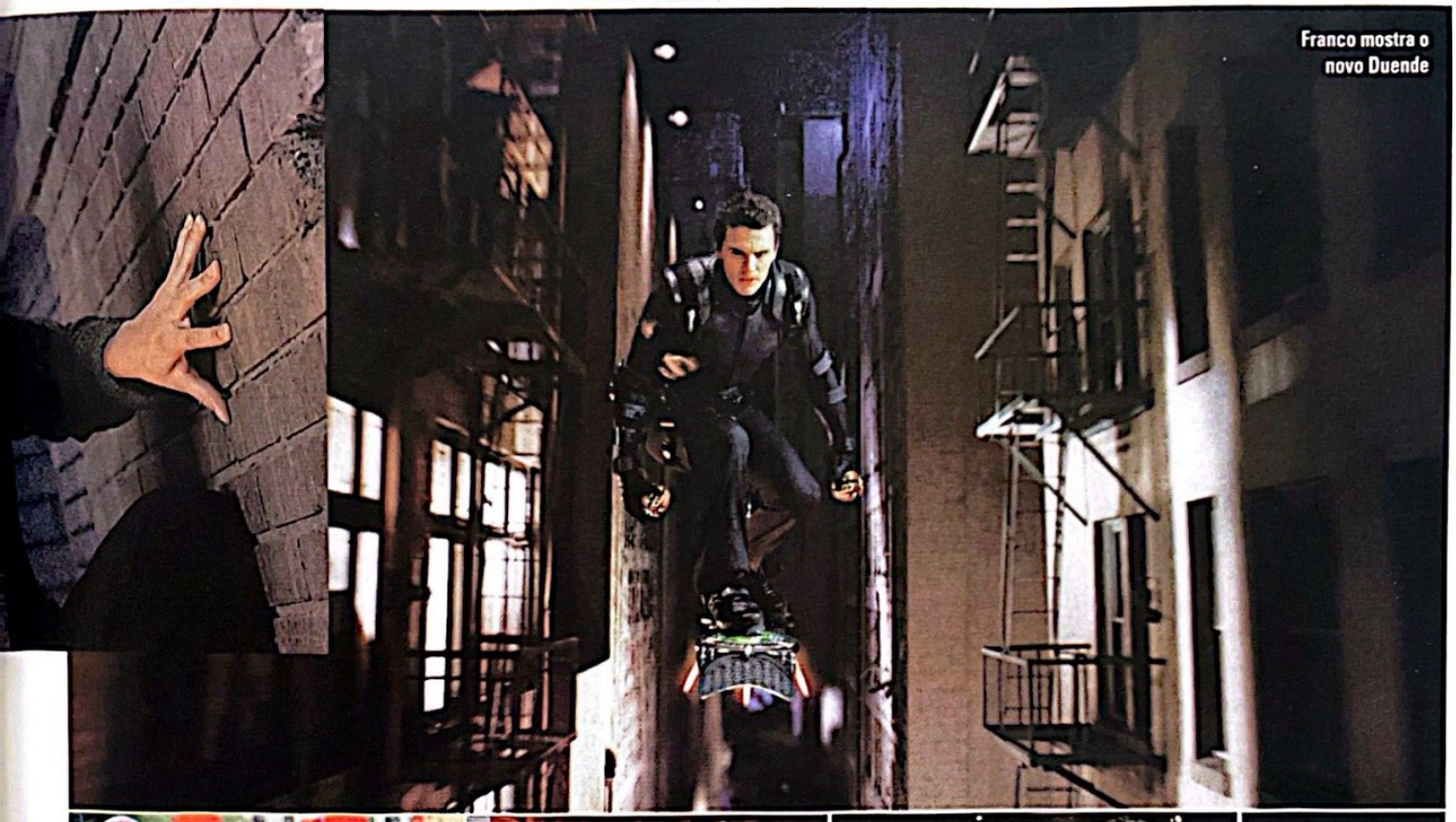
FOTOS: COLUMBIA



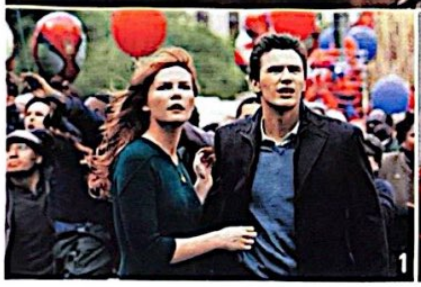
Parker sofre a ira de um velho amigo

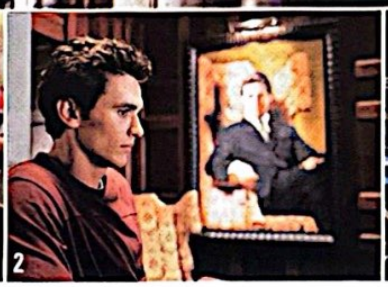
nha 3 com seu irmão, Ivan, enquanto finalizava o confronto do herói com dr. Octopus. "Cada filme é uma jornada", disse em julho passado, durante a Comic-Con em San Diego, quando os fãs salivavam sobre quem dividiria a cena com o Cabeça-de-Teia. "O primeiro era acerca do mantra de poder e responsabilidade. O segundo colocava Peter em uma posição de dúvida, ele se perguntava se queria ter essa responsabilidade. Já o terceiro explora um lado seu que muitas pessoas preferem manter escondido."

Não foi difícil começar a juntar as peças do quebra-cabeça quando a Sony liberou a primeira imagem de *Homem-Aranha 3* para o mundo: embaixo de uma chuva pesada, o herói surgia cabisbaixo, como se o peso do universo empurrasse seus ombros. E, em vez da roupa colorida mais familiar, seu traje era negro – talvez um reflexo do conflito que se passava em sua mente. E, claro, a confirmação de que Venom faria parte do novo filme, juntando-se a Flint Marko, o Homem de Areia (Thomas Haden Church) e ao novo Duende (James Franco, mais uma vez na pele do perturbado Harry Osborn). Mas até desenhar-se esse conflito, o filme passou meses



Franco mostra o novo Duende





Gênese do mal: (1) Harry e a amiga Mary Jane; (2) sob a sombra do pai; (3) testando o uniforme que o colocará no caminho do Homem-Aranha

sob um véu de mistério, com fãs conjecturando sobre a trama e os personagens sem nunca ter a certeza do que realmente estava acontecendo – raridade nesta época de informação online instantânea. Na verdade, até que ponto as "revelações" desde *Homem-Aranha 2* foram um lapso ou uma estratégia de marketing brilhantemente orquestrada?

Talvez o próprio Raimi tenha plantado essa dúvida quando disparou "Venom é para caretas" para SET três anos atrás. Depois de deixar bem claro que não queria saber de incluir o personagem que representa todos os excessos dos quadrinhos de super-heróis nos anos 90 – o que levou a uma crise só recentemente contornada na indústria –, o diretor e sua equipe soltaram pistas de que o vilão com os mesmos poderes do Aranha poderia de fato estar no filme, mesmo sem nunca confirmar. Primeiro, foi o anúncio de que Topher Grace (*That 70's Show*) faria o papel do fotógrafo Eddie Brock, alter ego de Venom nos quadrinhos. Depois, durante uma convenção de HQs, Kirsten Dunst "inocentemente" confirmou que "Thomas Haden Church é o Homem de Areia e Topher Grace fará Venom" para uma platéia de nerds incrédulos. E, finalmente, o próprio Raimi pôs fim aos boatos quando, na Comic-Con e ante uma platéia de seis mil pessoas, exibiu um trailer exclusivo e incompleto de *Homem-Aranha 3*, que terminava justamente com a imagem do famigerado vilão.

VILÕES EM PROFUSÃO

Mas, afinal, por que tanta discussão a respeito de quem o Aranha enfrentaria ou não em sua terceira aventura? E, o mais importante, por que tanto segredo? "A competição é dura", esclarece Avi Arad. "Este ano *Homem-Aranha 3* bate de frente com *Shrek Terceiro* e com *Piratas do Caribe: No Fim do Mundo*, e não tenha dúvidas de que a gente quer ganhar essa batalha." Daí a importância de manter o filme sempre em evidência, levando-se em conta que já são três anos desde a produção anterior. "É como um striptease, a gente revela um pouco de cada vez." Além do que todo cuidado é pouco. Afinal, com tantos personagens, o público tende a fazer uma incômoda comparação com outro filme de superherói que trazia uma overdose de vilões: *Batman & Robin*. "Não pecamos pelo excesso", minimiza Raimi. "Cada personagem tem uma função, cada cena existe para contar a história."

A trama, embora carregada de mistério, é marcada pela maturidade de Peter >>

Sim, é Venom: (1) a chegada do simbionte alienígena; (2) em parceria com a loira Gwen Stacy; (3) dando trabalho ao nosso herói no clímax da continuação

Parker (Tobey Maguire, em forma e sem nenhum problema com as costas). Ele continua trabalhando como fotógrafo do *Clarim Diário* e, embora esteja namorando firme com Mary Jane (Kirsten Dunst), continua morando no mesmo muquifo do filme anterior. MJ, por outro lado, é estrela de um musical da Broadway e tenta, a duras penas, aceitar o fato de o homem que ama arrisca a vida sempre que coloca o traje vermelho e azul. As coisas começam a complicar quando Harry Osborn (James Franco), depois de tomar o mesmo soro que ampliou a força de seu pai e o tornou insano, assume a identidade do novo Duende disposto a concretizar sua vingança. "Harry está desequilibrado pela sombra de seu pai", diz Franco, que conseguiu construir uma carreira sólida longe da série. "Para apagar essa sombra e seguir com sua vida, ele acredita que só destruindo Peter." Franco também teve de encarar treinamento físico para as exaustivas cenas em que enfrenta seu melhor amigo. "A seqüência em que Harry enfrenta Peter levou seis meses para ser filmada", calcula, antes de deixar escapar: "A segunda batalha foi ainda mais complicada". Mas... que segunda batalha, James? "Acho que estou falando o que não devia", esquiva-se com um sorriso, sem entregar que pode ser o clímax de *Homem-Aranha 3*.

Harry é parte da jornada de Peter no novo filme, mas não é seu centro. "Queríamos contar uma história diferente, do outro lado do poder e do que acontece quando ele é usado sem responsabilidade", explica Sam Raimi. A primeira semente desse conflito é plantada quando o capitão de polícia George Stacy (James Cromwell) revela a Peter e a sua tia May (Rosemary Harris) que o assassino do tio Ben pode não ter sido o homem morto>>

PARA GRUDAR OS OLHOS

As 10 histórias essenciais do Homem-Aranha

■ **AMAZING FANTASY 15** – Na última edição de *Amazing Fantasy*, de agosto de 1962, Stan Lee e Steve Ditko apresentaram um super-herói adolescente cheio de falhas e remoendo-se em culpa pela morte do tio. Obra-prima instantânea.

■ **AMAZING SPIDER-MAN 33** – A terceira parte da batalha do Aranha com o Planejador Mestre coloca o herói preso sob toneladas de entulho no metrô. À sua frente, um soro capaz de salvar a vida de sua tia May, morrendo de envenenamento radiativo. Provavelmente a melhor história do herói, em que ele prova que grandes poderes trazem mesmo grandes responsabilidades.

■ **AMAZING SPIDER-MAN 96** – A Marvel publicou esta edição do Aranha sem o famigerado selo do Comics Code, símbolo da autocensura da indústria dos quadrinhos. O motivo? Harry Osborn, retratado como dependente de drogas. Problemas reais em um mundo de ficção, e Stan Lee não tinha medo de escancará-los.

■ **AMAZING SPIDER-MAN 121** – O Duende Verde mata Gwen Stacy, namorada do herói. Não era um sonho nem uma realidade alternativa: Gwen estava morta, e com ela a inocência do herói – e de milhares de leitores.

■ **AMAZING SPIDER-MAN 230** – O Fanático chega a Nova York para matar a enigmática Madame Teia, e Peter fica em seu caminho. Mas o que fazer ante um vilão que não pode ser detido, capaz de enfrentar até o Hulk no braço? O Homem-Aranha sabe disso, mas nada o impedirá de tentar...

■ **AMAZING SPIDER-MAN 248** – Em "O Menino Que Colecionava Homem-Aranha", o herói visita seu maior fã e descobre que, às vezes, nem todos os poderes são capazes de salvar uma vida. Espetacular.

■ **A MORTE DE JEAN DEWOLFF** – Longe de brigar com supervilões, esta série publicada entre *Spectacular Spider-Man* 107 e 110 traz o herói em busca do serial killer Devorador de Pecados – que termina por matar a policial Jean DeWolff, amiga do Aranha. Foi a semente para a criação do vilão Venom.

■ **A ÚLTIMA CAÇADA DE KRAVEN** – Na primeira grande história depois de seu casamento, publicada em seis partes, o Homem-Aranha, então usando o traje negro, é capturado e "morto" por Kraven, o Caçador – que toma seu lugar como Homem-Aranha. Drogado e enterrado, Peter sai de sua sepultura para deter Kraven e o asqueroso Rattus.

■ **AMAZING SPIDER-MAN (VOL. 2) 38** – Depois de uma batalha sangrenta com o vampiresco Morlun, o Homem-Aranha chega em casa e adormece, brutalmente espancado, ainda com o uniforme. Tia May encontra-o na cama e descobre seu segredo – esta edição marca o começo de uma nova era para os dois, depois de longa conversa.

■ **CIVIL WAR 2** – Quando o governo americano decreta uma lei dizendo que todos os heróis têm de revelar suas identidades e se registrar, o Homem-Aranha retira a máscara em público: "Oi, meu nome é Peter Parker, e eu sou o Homem-Aranha desde os 15 anos". E nada será como antes.

■ **SPIDER-MAN: REIGN** – Em um futuro em que vigilantes uniformizados foram banidos, Peter Parker, já em idade bastante avançada, volta a agir como Homem-Aranha para impedir a concretização dos planos de seu maior inimigo – que pode não ser quem você está pensando. Ecos de *Batman – O Cavaleiro das Trevas*, nesta minissérie surpreendente.

AS ROUPAS FAZEM O HOMEM... ARANHA

Do tradicional ao bizarro, os trajes do herói nas HQs

1. **O UNIFORME ORIGINAL** – O design de Steve Ditko e Jack Kirby é, ainda hoje, o mais perfeito traje de super-herói dos quadrinhos – embora tenha sofrido leves alterações nas últimas quatro décadas.

2. **O TRAJE NEGRO** – Mudar as roupas de um personagem como o Aranha é perigoso, mas o traje criado pelo desenhista Mike Zeck para a minissérie *Guerras Secretas* ganhou os fãs – o herói recentemente voltou a usar esta roupa.

3. **PETER NO RINGUE** – Antes de vestir um traje colorido, Peter colocou uma meia na cabeça e subiu ao ringue para enfrentar Crusher Hogan.

4. **HOMEM-VERGONHA** – Quando Reed Richards, o sr. Fantástico, ajudou Peter Parker a livrar-se do simbionte alienígena que ameaçava consumi-lo, o Tocha Humana lhe emprestou um uniforme antigo do Quarteto Fantástico – sem máscara, o que foi resolvido com um saco de papel. Com amigos assim...

5. **CAPITÃO UNIVERSO** – Depois de ganhar poderes cósmicos, o Aranha usou o traje da entidade chamada Capitão Universo.

6. **ARANHA ESCARLATE** – Em uma das séries mais bizarras de sua história, Peter foi clonado. Este clone retornou anos depois e assumiu a identidade do Aranha Escarlate.

7. **BEN REILLY** – Por um tempo, o clone do Aranha, Ben Reilly, acreditou ser o herói verdadeiro – e assumiu o nome Homem-Aranha com este uniforme levemente modificado.

8. **A ARMADURA** – Vergonhosa, mas necessária, a armadura prateada foi usada pelo Aranha ao enfrentar o vilão chamado Rosa.

9. **TRAJE NEGATIVO** – Ao ser transportado para a Zona Negativa, uma dimensão paralela lar do vilão Aniquilador, o herói ganhou um traje que refletia a roupa original em negativo.

10. **ARANHA-DE-FERRO** – Tony Stark, o Homem-de-Ferro, desenhou esta armadura leve, vermelha e dourada e cheia de truques, quando tomou Peter como seu protegido.

11. **HOMEM-ARANHA UNLIMITED** – Ao ser transportado para outra dimensão (hmmm), o herói ganhou um traje que o ajudou a sobreviver num ambiente hostil.

12. **OS SLINGERS** – Quando o Aranha teve sua cabeça colocada a prêmio, ele decidiu assumir quatro novas identidades, o ágil Ricochete, o misterioso Sombra, o tecnológico Vespa e o poderoso Prodígio.

13. **HOMEM-ARANHA 2099** – No futuro, o jovem Miguel O'Hara foi vítima de uma experiência genética e obteve poderes aracnídeos, chegando a encontrar-se com seu "ancestral" uma vez.

14. **ARANHA-LAGARTO** – Contaminado pelo mesmo soro que fez do cientista Curt Connors o vilão Lagarto, o Aranha teve seus dias de lagartixa vitaminada.

15. **ARANHA-HULK** – Nem Peter ficou livre da radiação gama, e tornou-se um gigante esmeralda de roupa rasgada.

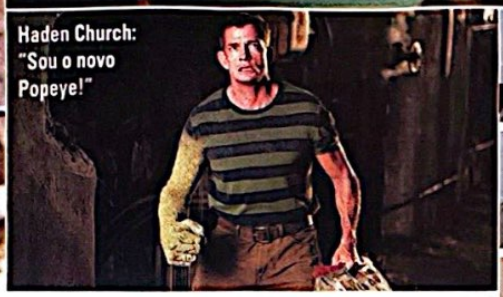
16. **HOMEM-ARANHA 2211** – Dr. Max Borne usa um traje tecnológico com quatro braços extras e faz parte de uma organização que tenta impedir distúrbios na linha temporal. Ele encontrou-se com Peter Parker uma vez ao enfrentar o Duende Macabro do futuro.

17. **SPIDER-HAM** – Err... Seu nome é Peter Porker, o "Presunto-Aranha". Sim, não é piada...

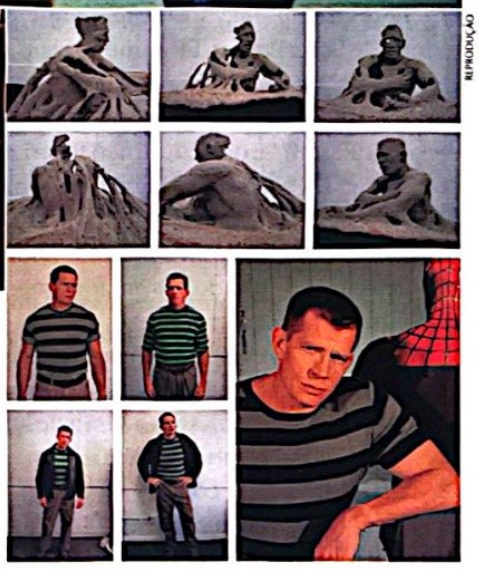
FOTOS: COLUMBIA

Visual clássico: Maguire em forma

Vingança: contra o Homem de Areia



Haden Church: "Sou o novo Popeye!"



REPRODUÇÃO

depois de roubar seu carro. O verdadeiro responsável seria Flint Marko, ladrão comum que recentemente escapou da prisão – e que, ainda sem a polícia ou os Parker saberem, se envolveu em um acidente bizarro e teve a estrutura molecular alterada, tornando-se o vilão transmorfo Homem de Areia.

EMOÇÕES NEGATIVAS

"Quase trabalhei com Sam no passado", conta, bem-humorado, Thomas Haden Church, que encara o papel de Flint Marko depois de ser indicado para o Oscar de melhor ator coadjuvante por *Sideways – Entre Umas e Outras*. "Eu fiz testes e ganhei um papel em *O Dom da Premonição*. Mas aí houve um conflito de agendas e meu personagem foi para aquele sujeito desconhecido, um tal de Keanu Reeves." O vilão interpretado por Church, por sinal, não compartilha das motivações egocêntricas de outros inimigos do herói. "Marko não é um mau sujeito, mas encontra-se em uma péssima situação", continua o ator, que em *Homem-Aranha 3* teve de lidar pela primeira vez com uma tonelada de efeitos especiais. "Na verdade, quando ele foge seu pensamento é ficar perto da filha, doente e afastada dele pela ex-mulher. Não acredite em todas as coisas ruins que você ouve sobre Flint Marko."

O problema é que Peter Parker acredita, e a idéia de que o assassino do tio está em liberdade revela mais uma rachadura em sua mente, o que o faz pensar em vingança. Entra em cena o simbionte alienígena, uma gosma negra que chega à Terra em um meteorito (origem simples e direta para a criatura, diferente de suas interpretações nos quadrinhos e na série animada do herói, como você confere no quadro da página 30) e se sente atraída por Peter e seus sentimentos sombrios. É quando o simbionte dissolve o traje colorido do herói e se reconstrói em uma versão radical e negra da roupa. A diferença é que o simbionte também amplia a força do Homem-Aranha e, como alimenta-se de emoções negativas, influencia Peter até que ele concretize seu desejo de vingança contra o Homem de Areia em uma batalha nos túneis do metrô de Nova York.

"O simbionte faz surgir um lado do inconsciente de Peter que todo mundo tem, mas poucos deixam aflorar", ensina Arad. "Raiva, frustração, vingança – em algum momento, ele experimentou esses sentimentos e os reprimiu, principalmente por ser um jovem responsável. O alien escancara os portões, revelando um Peter que ninguém esperava ver." Nem Mary Jane, que testemunha o flerte do namorado com Gwen Stacy (Bryce Dallas Howard), assistente de laboratório do professor de Peter, Curt Connors (Dylan Baker, que ainda não surge como outro vilão da galeria do Aranha, o La-<<

garto). Nem Eddie Brock, novato no *Clarim Diário* que, apesar das semelhanças com Parker, não possui suas travas morais sobre o que é certo e errado e odeia o colega de trabalho por ele ter o que Brock jamais vai possuir. Raiva? Inveja? Ódio? Prato cheio para o simbionte alienígena.

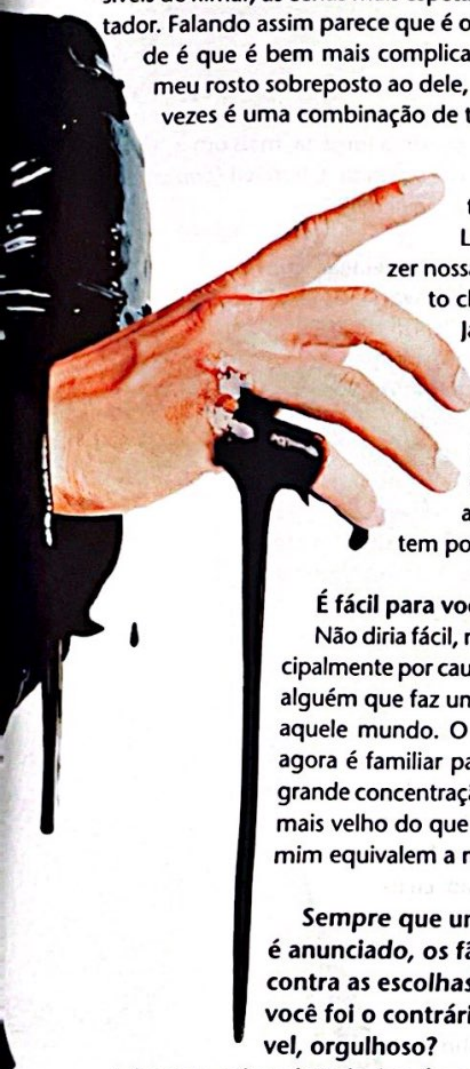
SEGREDOS REVELADOS

"Sam dizia que eu tinha de fazer uma expressão de raiva, mas eu não conseguia parar de sorrir", diverte-se Topher Grace, fã confesso de histórias em quadrinhos e que não esconde o entusiasmo de participar da produção logo em seu primeiro dia de trabalho, no set do *Clarim Diário*. "E eu adoro Venom! Sou da geração de (*desenhista*) Todd MacFarlane, quando o gibi do Aranha vendia horrores e Venom era *o* vilão." Eddie Brock surge em *Homem-Aranha 3* como um reflexo de Peter Parker. Ele também é órfão. É fotógrafo. E compartilha do mesmo gosto para as mulheres. "A grande diferença", esclarece Raimi. "É que Eddie não foi criado por Ben e May Parker, não tem os mesmos valores morais." Junte isso a uma criatura que é só emoção e possui o mesmo desdém por Peter e o resultado é a maior ameaça que o herói já enfrentou.

"Nunca li essas histórias mais modernas do Aranha", continua o diretor. "Faço parte da geração que conheceu a visão de Stan Lee, Steve Ditko e John Romita, os clássicos. Jamais consegui enxergar nenhuma humanidade em Venom, para mim era só estilo sem substância." A visão do diretor mudou justamente com a entrada de Topher Grace no filme e de sua interpretação de Brock e também de seu alter ego homicida. "Ele me mostrou de que forma Venom poderia ajudar a contar a trama de Peter, de que forma esse reflexo servia para aprofundar sua jornada. Pode não ser o vilão como os fãs o conhecem, mas é ele." Ou parte dele, já que a campanha da Sony para o filme manteve o visual de Venom trancado a sete chaves – oficialmente, o único vislumbre do público pelo menos até o fechamento desta edição era a fração de segundo que encerra o clipe de sete minutos do longa disponível na Internet, além da imagem reveladora, propositalmente fora de foco, que você vê nas páginas desta matéria. >>

"EU SOU MAIS VELHO DO QUE PETER PARKER"

Tobey Maguire encara sua maturidade em *Homem-Aranha 3* e garante que não abandona a série



A cena em que você luta com Harry Osborn nos céus de Nova York mostra Peter Parker sem o uniforme do Homem-Aranha. O quanto era CGI e o quanto era você?

Boa parte sou eu. Quer dizer, tudo o que parece muito comigo sou eu (*risos*). Mas claro que algumas das coisas que seriam impossíveis de filmar, as cenas mais espetaculares, são feitas pelo computador. Falando assim parece que é ou um ou o outro, mas a verdade é que é bem mais complicado. Às vezes é um dublê com meu rosto sobreposto ao dele, às vezes é um dublê digital, às vezes é uma combinação de tudo.

Quanto tempo vocês trabalharam nessa cena?

Levamos seis semanas para fazer nossa parte, que é muito, mas muito chata! Às vezes em um dia eu e James (*Franco*) filmávamos, sei lá, dois socos (*risos*). Mas entre o storyboard, a construção dos sets, a filmagem e a pós-produção, meu chute é que aquilo tomou uns dois anos. Isso para uma cena que tem pouco mais de cinco minutos.

É fácil para você voltar a ser Peter Parker?

Não diria fácil, mas me sinto confortável, principalmente por causa de Sam e da equipe. É como alguém que faz uma série de TV e conhece bem aquele mundo. O universo do Homem-Aranha agora é familiar para mim, não preciso de uma grande concentração para me "tornar" Peter. Sou mais velho do que ele. Acho que dois anos para mim equivalem a nove meses para ele.

Sempre que um projeto baseado em HQs é anunciado, os fãs levantam suas bandeiras contra as escolhas para o elenco. Mas com você foi o contrário. Isso o deixa confortável, orgulhoso?

Acho que, acima de tudo, isso é a confirmação do talento de Sam Raimi em escalar seus filmes. Fico feliz em interpretar bem o personagem. Sam e o estúdio poderiam ter ido em outra direção, o que também seria ótimo. Qualquer felicitação se deve a eles, e não a mim. Mas fico muito feliz pela reação dos fãs, com certeza.

Como foi a preparação para o papel desta vez? Demorou para entrar em forma?

Não é a minha parte favorita do processo (*risos*). Fui radical das outras vezes, mas desta vez o treinamento foi mais relaxado. Uma dieta especial, exercícios. Ainda assim, leva tempo, exige certa disciplina. Mas, cara, quando as filmagens acabam, eu largo mão de vez. Paro com os exercícios, volto a comer tudo o que quero. Não é um estilo de vida dos mais saudáveis (*risos*).

Você lê quadrinhos agora?

Seria meio estranho começar um hábito de ler quadrinhos depois dos trinta (*risos*). Nada contra, mas simplesmente não tenho tempo! Sabe: "Querida, o bebê está chorando, mas cuida dele que tenho de ler este gibi aqui".

Então você é o oposto de Topher Grace, que é um fã de quadrinhos.

Sabe, foi muito bacana ver o entusiasmo dele a cada dia. Ele estava mesmo muito feliz por fazer parte de tudo aquilo. E estava particularmente feliz em interpretar aquele personagem.

Como é a relação de Peter Parker com o personagem de Bryce Dallas Howard, Gwen Stacy?

(*Hesitante*) Bem, claro que o que você viu é só uma pequena amostra, e claro que isso também é proposital (*risos*). Não quero entregar demais, mas é como... (*silêncio*) Eu não tenho certeza do que posso falar. Ah, você terá de perguntar a Sam (*gargalhadas*).

Você ainda fica surpreso quando recebe os roteiros dos filmes da série? Afinal, *Homem-Aranha 2* tinha um texto mais amarrado que o primeiro. Qual foi sua reação ao ler o do novo longa?

É sempre diferente. O maior desafio desta vez foi equilibrar todos os personagens e suas histórias, e fazer com que tudo tenha conclusões satisfatórias. Mas é um processo que evolui durante a filmagem, de que eu adoro tomar parte. Ainda assim, não será um longa com quatro horas de duração (*risos*).

Mas você ainda fica surpreso ao ler uma cena que parece impossível de ser realizada?

A esta altura, sinceramente, nada mais me surpreende.

Sylvester Stallone provou que idade não é barreira com *Rocky Balboa*. Você já pensou em se manter na pele do Homem-Aranha no futuro?

É provável que isso não aconteça (*risos*). Ok, pelo menos não como *Rocky Balboa*, com Peter velhinho se balançando pelos prédios. Mas não posso dizer que este é o último *Homem-Aranha* para mim – não está nos planos de ninguém, mas se Kirsten e Sam e a equipe estiverem de volta, e com um bom roteiro, por que não? Mas quero, nesse meio tempo, trabalhar com filmes diferentes, em projetos diferentes. Eu gosto de trabalhar.•

"O FIM DESTE FILME É POÉTICO

Kirsten Dunst revela (com muito cuidado) o que se passa na mente de Mary Jane em *Homem-Aranha 3*

Hoje você parece que está animada.

Eu me sinto feliz hoje! Não é nada de mais, só sinto que estou em um lugar muito especial em minha vida. E, acredite, estou muito feliz em poder falar sobre o filme.

Bom, e eu estou feliz por ouvir. E você canta em *Homem-Aranha 3*!

Sim, na verdade eu estava cantando aqui no corredor. Você ouviu? Tive certo treinamento, mas foi uma experiência diferente. Tem um quê de Marlene Dietrich, mas acho que Mary Jane quando canta está mais para Judy Garland.

Como você vê as diferenças entre *Homem-Aranha 3* e o primeiro? São só os sets maiores, mais dinheiro com o figurino.

É muito maior. Quero dizer, não vejo diferença em nosso coração, no motivo que nos levou a fazer este filme, entende? E nós somos muito bem tratados na Sony. É um equilíbrio, tipo yin e yang: temos mais liberdade artística para tocar o filme, principalmente Sam, mas a pressão, a cobrança também é muito maior. Mas quer saber qual era a melhor coisa do set de *Homem-Aranha 3*? Tobey tinha um *chef* só para ele, por causa da dieta, ele tinha de se manter em forma, mas era eu quem comia (*risos*). Eu tinha minha comida no set, mas ele fazia aqueles pratos maravilhosos, bifes, saladas. Olha, às vezes saber que ia comer tão bem era o que me motivava a trabalhar o dia todo (*gargalhadas*).

Mary Jane parece mais segura de si desta vez.

É impressão, mas ela não está (*risos*). Ela está mesmo perdida. Ela parece feliz, mas é por causa de seu trabalho, ela está mais confiante como atriz. Mas o resto está uma bagunça, principalmente agora que ela compartilha o segredo de Peter. E eu preciso dizer que o fim deste filme é absolutamente poético. O mais fantástico sobre Sam é que ele fez três filmes de ação que, na verdade, são uma história de amor. Mary Jane e Peter se amam, o resto é o recheio (*risos*). E Mary Jane não tem medo de fazer o que ela tem de fazer para ficar com o homem que ama.

Você mencionou em uma entrevista que o Homem-Aranha poderia morrer neste filme.

Eu estava brincando! (*risos*) Mas a verdade é que, como a gente faz um simulacro da vida real com estes filmes, não vejo por que uma coisa assim não pudesse acontecer. A não ser, claro, porque muitos fãs ficariam devastados.

Eles e os acionistas da Sony.

É, existe esse pequeno detalhe (*gargalhadas*).

Pelo que eu vi, Mary Jane participa ainda mais de cenas de ação em *Homem-Aranha 3*.

(*Interrompendo*) Olha, não quero parecer ingrata, adoro esses filmes, mas não existe nada pior do que rodar essas cenas. Sabe, quando você assiste ao longa, tudo é muito rápido, Peter voa de um lado, zum, um vilão aparece de outro. Só que esse "zum" às vezes demora um dia inteiro para ser rodado. Eu chego a Sony às 6 da manhã, me preparo, visto aquelas roupas apertadas, cabos me puxando para o alto, depois espero horas até a próxima tomada, mais um grito aqui, um susto acolá e pronto, posso ir para casa. É terrível! (*pausa*) Isso soou muito dramático, não? (*gargalhadas*)

Eu queria perguntar qual é sua relação com a personagem de Bryce Dallas Howard, Gwen Stacy, mas sei que é um assunto delicado desde que você disse que Venom estava no filme.

(*Risos*) Mas você deve se lembrar de que estava no IMDB! Qualquer um poderia ter visto aquilo, mas sobrou para mim! (*gargalhadas*) Eu disse para todo mundo que estava no IMDB, e, até quando dei aquela bendita entrevista, perguntei a meu assessor se podia dizer, já que ninguém havia me orientado o contrário. Sem falar que fui induzida a dizer aquilo, algum jornalista disse: "Então, Sam colocou Thomas Haden Church como o Homem de Areia e Topher Grace como Venom", e eu disse, "Sim, é isso mesmo" (*mais gargalhadas*). Mas a reação de todo mundo foi como se eu tivesse revelado a localização do Cálice Sagrado. E depois tive de ouvir: "Nossa, como ela é idiota, ela não consegue manter a boca fechada". Então, aprendi minha lição. Eu fiquei p... da vida. De verdade.

Ok, e voltando a Gwen Stacy...

Certo, certo. Bom, eu tenho de ser cuidadosa agora. O que posso dizer é que Sam escolheu uma atriz linda e que sua personagem é uma ameaça à paz de Mary Jane – justamente por ela ser linda e muito inteligente. E isso é tudo o que você vai conseguir de mim (*risos*). •

Embora insista em dizer que Venom não fazia parte de sua "galeria ideal" para adversários do Homem-Aranha do cinema, Raimi entrega o jogo em uma das cenas do filme na qual estava mais antenado do que poderia transparecer com a história do vilão nos gibis. Quando Peter descobre que o simbionte está se alimentando de sua própria essência vital, ele trata de livrar-se do parasita – o que é uma tarefa das mais difíceis. "A criatura é sensível ao som, por isso Peter termina no campanário de uma igreja para arrancá-la de seu corpo", revela Arad. A cena, vislumbrada em pequenos flashes no trailer do longa, é ainda mais assustadora sem cortes. A cada badalada, o simbionte cede um pouco mais, tornando-se incapaz de ser refazer por cima do corpo de Peter quando ele a rasga – o resultado é uma massa protoplásmica negra que escorre pela torre da igreja até cobrir Eddie Brock, que tragicamente estava no mesmo local. Toda a seqüência ecoa as páginas da primeira edição do gibi *Web of Spider-Man*, de abril de 1985, que conta justamente quando Parker se livrou do simbionte – e de como ele foi unir-se a Brock, potencializando uma fúria traduzida em força e na imitação dos poderes do Aranha. Nos quadrinhos, Venom surgiria somente três anos depois, em *Amazing Spider-Man 300*.

Claro que, no filme, Venom não será um "gancho" apresentado só no final para aguçar o apetite dos fãs para um possível *Homem-Aranha 4*. "Ah, não, Venom aparecerá para valer no terceiro ato", confirma Avi Arad. "Não posso revelar muita coisa, mas ele será essencial para Peter retomar seu caminho depois de flertar com seu lado mais sombrio." Além de Venom, pode aguardar um clímax ainda mais empolgante para *Homem-Aranha 3*, com o Homem de Areia e o Novo Duende na mistura – embora não exatamente lutando ao lado de quem o pú-blico possa esperar. "Eu posso garantir que, mesmo com tanta atenção da mídia, os fãs ainda terão muitas surpresas", conclui Avi. "Mas é nossa melhor história, e todo mundo nunca esteve tão bem. *Homem-Aranha 3* será o melhor filme de todos os tempos." E isso não é mesmo difícil de acreditar. •

ERA UMA VEZ, NUMA FLORESTA...

... ou "como Sam Raimi, diretor de *The Evil Dead*, conquistou o mundo com um certo escalador de paredes" Por André Barcinski

Sam Raimi tem uma trajetória única dentro do cinema norte-americano. Antigo queridinho do público alternativo, Raimi hoje é um dos nomes mais aceitos pelo mainstream hollywoodiano, graças ao imenso sucesso do franchise *Homem-Aranha*. Nenhum cineasta – nem Quentin Tarantino – deu um salto tão grande, do underground mais profundo ao mais badalado Olimpo hollywoodiano. Para os cinéfilos mais novos, que conhecem Raimi apenas de *Homem-Aranha*, talvez seja difícil entender o impacto que ele teve no cinema alternativo nos anos 80. Mas para fãs trintões e quarentões, que acompanham a carreira do rapaz há mais tempo, Raimi era sinônimo de cinema independente e radical.

Tudo graças a um pequeno filme, que Raimi fez em 1981, com 500 mil dólares no bolso e a ajuda de vários colegas de escola – incluindo o ator Bruce Campbell: *Evil Dead* (algo como "Os Mortos Malignos", que em português recebeu o inacreditável título *A Morte do Demônio*). Para quem não viu – se é que algum leitor de SET pode viver sem ter visto essa jóia – o filme conta a história de alguns amigos que vão passar o fim de semana numa cabana na floresta. Lá, encontram o *Livro dos Mortos*, que desperta os demônios adormecidos no local. O restante da fita é uma sucessão de imagens fantásticas, apimentadas com a violência de *O Massacre da Serra Elétrica* e o ritmo vertiginoso dos desenhos do Pica-Pau. Enfim, um clássico.

SAM ENCONTRA HOLLYWOOD

Evil Dead causou polêmica em todo o mundo. Rejeitado por todas as distribuidoras americanas, acabou lançado em cinemas apenas depois de ter sido comprado por um grupo europeu. Mesmo assim, foi banido na Alemanha, Irlanda e Finlândia. Vídeos piratas do filme passaram a circular em todo lugar, até no Brasil, onde ganhou status de cult. Foi durante a pós-produção de *Evil Dead* que Raimi conheceu dois jovens cineastas, que viriam a ser parceiros e amigos: Joel e Ethan Coen. Os irmãos Coen, impressionados com a destreza técnica do amigo, copiaram em seus filmes algumas das técnicas de Raimi – especialmente o truque que eles batizaram "Raimi Cam", uma tomada em que o movimento de câmera é subitamente acelerado na direção dos atores. Outra marca registrada do cinema de Raimi é sua obsessão em incluir nos filmes pessoas queridas – como o irmão Ted Raimi e o amigo Bruce Campbell – e objetos de grande valor pessoal, como o velho Oldsmobile 1973 de sua mãe (é o carro de Ben Parker em *Homem-Aranha*, por exemplo).

Raimi e Topher Grace pré-Venom

Por vários anos, Sam Raimi foi o maior nome do cinema alternativo americano. Depois de *Evil Dead*, ele realizou a comédia *Crimewave* (ou *Dois Heróis Bem Trapalhões*, com roteiro dos irmãos Coen) e dirigiu a continuação *Evil Dead 2*, chamada por aqui *Uma Noite Alucinante*, ainda melhor e mais engraçada que o original – e filme predileto de bambas como Matt Groening, criador de *Os Simpsons*. Em 1990, Raimi dirigiu *Darkman – Vingança Sem Rosto*, seu primeiro longa por um grande estúdio e homenagem às HQs que lia desde criança. O filme, que contava a história de um cientista desfigurado que recria seu rosto e o de seus algozes em máscaras descartáveis, tinha um ar retrô e claramente homenageava os clássicos de horror da Universal dos anos 30, como *Drácula* e *Frankenstein*. Não foi grande sucesso de bilheteria, mas recebeu boas críticas e ganhou sobrevida na forma de continuações feitas diretamente para o mercado de vídeo.

A VOLTA POR CIMA

Dois anos depois, Raimi sentiu na pele os problemas por que passam artistas independentes que precisam lidar com a "grande" Hollywood: a terceira parte da saga *Evil Dead*, chamada *Army of Darkness*, foi motivo de batalhas intermináveis com o estúdio, que queria mudanças no roteiro e cortes nas cenas mais pesadas. Foi uma experiência amarga para o diretor, que chegou até a liberar, para fãs, fitas em vídeo com sua versão do fim do longa, bem mais deses->>

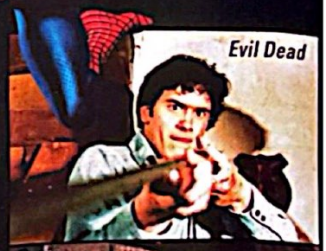
perançado que o final imposto pelo estúdio. Nessa época, Sam Raimi já era um nome forte em Hollywood. Tanto que assinou a produção de dois filmes de Jean Claude Van Damme: *O Alvo* (em que o canastrão belga exibiu um *mullet* pior que o do Chitãozinho) e *Timecop – O Guardião do Tempo*. Logo depois, produziu telefilmes que deram origem à popular série de TV *Hercules: the Legenday Journeys* e, mais tarde, *Xena: a Princesa Guerreira*.

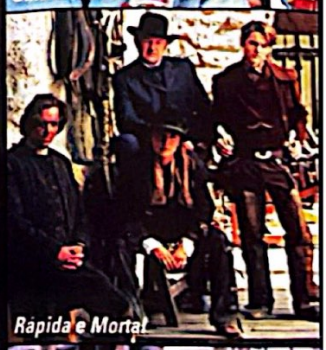
Os fracassos de *Army of Darkness* e, especialmente, do faroeste *Rápida e Mortal* (1995), um pastiche de bangue-bangue que tentou nos fazer acreditar que Sharon Stone era uma destemida pistoleira, deixaram os fãs apreensivos: estaria Sam Raimi perdendo sua pegada? Para alegria dos fãs, ele voltou em 1998 com sua grande obra-prima: *Um Plano Simples*, filmaço de suspense gótico com atuação histórica de Billy Bob Thornton. Mas o grande sucesso comercial só viria mesmo com *Homem-Aranha*, em 2002. Raimi teve de brigar muito para fazer o longa, que foi objeto de disputa com pesos pesados como James Cameron e David Fincher. No fim, o entusiasmo de Raimi, fanático pelo personagem, acabou lhe valendo o convite para dirigir o longa – mesmo que ele tenha de peitar o estúdio mais uma vez para escalar Tobey Maguire no papel-título. A aposta deu certo, e os dois *Homem-Aranha* renderam mais de 1,5 bilhão de dólares em ingressos, DVDs e merchandise. Nada mal para um menino que costumava fazer curtas em Super-8, com amigos da escola. ■

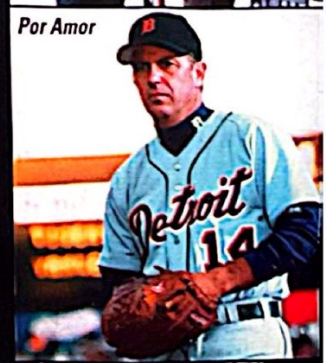
CONHEÇA SEU RAIMI!

Os filmes de Sam como diretor

- **EVIL DEAD – A MORTE DO DEMÔNIO** (*The Evil Dead*, 1981) – Imagine Os Três Patetas perdidos num filme de Zé do Caixão, e você começa a ter uma idéia da demência deste filme único. Orgia de imagens sensacionais e destreza técnica.
- **DOIS HERÓIS BEM TRAPALHÕES** (*Crimewave*, 1985) – Filme cheio de boas idéias, mas que não decola. Mistura de comédia de humor negro e noir, marca a primeira colaboração de Raimi com os irmãos Coen.
- **UMA NOITE ALUCINANTE** (*Evil Dead 2*, 1987) – Ainda melhor e mais engraçado que o primeiro. A cena em que o olho do zumbi voa e é engolido por um dos personagens é absolutamente clássica.
- **DARKMAN – VINGANÇA SEM ROSTO** (*Darkman*, 1990) – *Darkman* é movimentado e tem seus seguidores. Liam Neeson interpreta o papel principal, e sua seriedade não ajuda o personagem. Pela primeira vez, Raimi parece querer enveredar por um cinema mais "sério" e maduro.
- **UMA NOITE ALUCINANTE 3** (*Army of Darkness*, 1993) – Prova de que orçamento grande nem sempre resulta num grande filme. O terceiro longa da saga de Ash (Bruce Campbell) tem bons momentos e efeitos visuais bacanas, mas não agrada.
- **RÁPIDA E MORTAL** (*The Quick and the Dead*, 1995) – Nem o elenco estelar – Gene Hackman, Leonardo DiCaprio, Russell Crowe, Lance Henrikssen – salva este faroeste cheio de truques visuais, mas que carece de um bom roteiro. Sharon Stone no papel de pistoleira só pode ser piada.
- **UM PLANO SIMPLES** (*A Simple Plan*, 1998) – Filmaço de humor negro, em que dois irmãos (Billy Bob Thornton e Bill Paxton) vêem suas vidas mudar – para pior – depois que acham um avião cheio de dólares caído numa floresta. Faz uma sessão dupla maravilhosa com *Fargo*, dos irmãos Coen.
- **POR AMOR** (*For Love of the Game*, 1999) – Tremendo abacaxi, em que Raimi junta duas chatíssimas manias americanas: beisebol e Kevin Costner.
- **O DOM DA PREMONIÇÃO** (*The Gift*, 2000) – Thriller sobrenatural que consegue pelo menos dois feitos: mostrar Katie Holmes (a sra. Tom Cruise) de topless, e trazer uma atuação convincente de Keanu Reeves.
- **HOMEM-ARANHA** (*Spider-Man*, 2002) – Maior sucesso comercial de Raimi, e ótimo filme para ver comendo pipoca. A química entre Tobey Maguire e Kirsten Dunst funciona bem.
- **HOMEM-ARANHA 2** (*Spider-Man 2*, 2004) – Tobey Maguire volta, mais velho e maduro, contemplando uma crise de identidade. Mas nada disso afugentou os espectadores, que fizeram esta seqüência quase tão lucrativa quanto o primeiro filme.



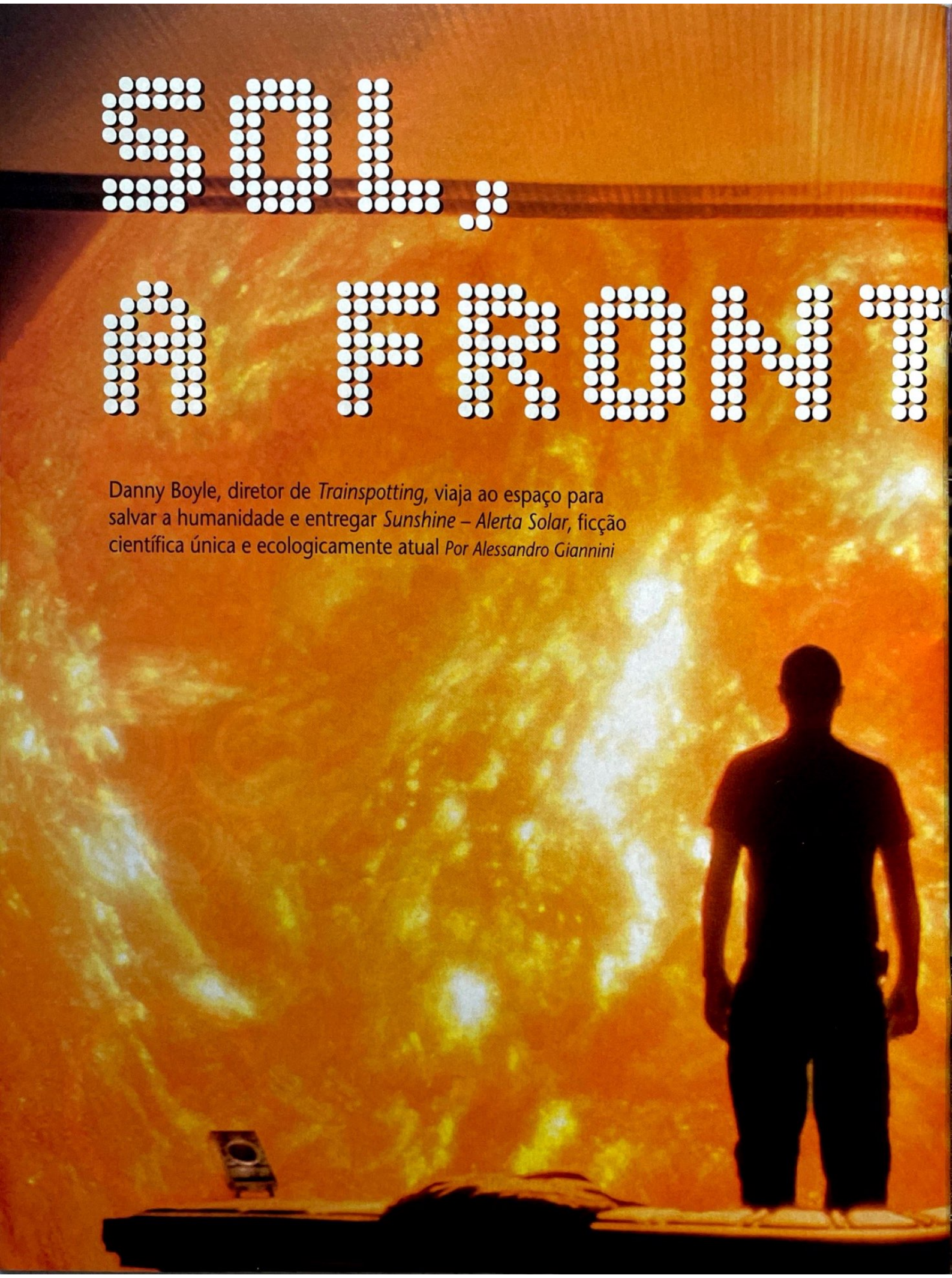




Meninas,
este mês o
controle remoto é nosso!
EM ABRIL
As estrelas mais descoladas do momento vão brilhar em filmes incríveis. Não vai faltar romance, comédia e muita pipoca!
MENINAS MALVADAS / DE REPENTE 30
GRANDE MENINA, PEQUENA MULHER
JOGADA DE VERÃO / LEGALMENTE LOIRA 1 & 2
TNT
TNT.COM.BR

SOL A FRONT

Danny Boyle, diretor de *Trainspotting*, viaja ao espaço para salvar a humanidade e entregar *Sunshine – Alerta Solar*, ficção científica única e ecologicamente atual *Por Alessandro Giannini*



FRONTEIRA FINAL

Até *Sunshine – Alerta Solar*, o espaço era a fronteira final para Danny Boyle e seus colaboradores habituais. Antes de mergulhar de cabeça nessa ficção científica que discute a relação do Homem com Deus e a ciência, o diretor inglês de *Trainspotting*, *A Praia* e *Extermínio* havia passado raspando pelo gênero quando foi convidado pela Fox para fazer *Alien 4* anos atrás. Boyle chegou a ser anunciado pelo estúdio, mas acabou desistindo antes de entrar em pré-produção. Ele conta para quem quiser ouvir que ficou escaldado com a possibilidade de ter executivos na sua cola dizendo o que fazer. Preferiu assumir seus próprios riscos em produções mais modestas, sobre as quais tinha mais controle.

Valeu o sacrifício. A mesma Fox aceitou a aposta em um filme de perfil arriscado, numa época em que o gênero virou carne de vaca no formato televisivo, com dezenas de subprodutos de *Jornada nas Estrelas* e outras centenas de variações sobre o tema. *Sunshine* segue outra tradição, que remonta a *2001 – Uma Odisséia no Espaço*, *Solaris* e *Alien – O Oitavo Passageiro* – três clássicos que usam a aventura espacial como veículo para discutir o papel e o espaço do Homem no universo. Por isso mesmo, e talvez se antecipando às comparações óbvias dos críticos, Boyle não esconde o fato de que esses títulos funcionaram como referência e até inspiração para a

>>

A hora do rango na Icarus II: discussões sobre navegação, prato principal e quem lava a louça

resolução de alguns problemas.

"Não há como fugir de (*Stanley*) Kubrick, (*Andrei*) Tarkovski e (*Ridley*) Scott", diz, por telefone, de Sidney, na Austrália, depois de passar pela Índia, onde foi pesquisar locações para a produção de um novo filme sobre crianças que vivem nas favelas de Mumbai. "Eles são como fantasmas, assombraram-nos durante toda a produção. Mas ao mesmo tempo, são referências também. Quebramos a cabeça para pensar em como seria o design dos trajes espaciais que eles usam. Até que decidimos fazer uma variação daquela que Kubrick usou em *2001*. Está lá, tudo pronto. Não tem muito mais o que inventar."

O diferencial de *Sunshine* está nos questionamentos ambientais que inspiraram Boyle. Enquanto se fala em aquecimento global e outras conseqüências das emissões de carbono na atmosfera terrestre, o cineasta e o roteirista Alex Garland imaginaram um futuro cinqüenta anos à frente quando o Sol, uma Anã Branca, está caminhando para a fase de Gigante Vermelha ao perder a capacidade de transformar hidrogênio em hélio por meio da fusão nuclear em seu centro. A estrela diminui a intensidade e encolhe gradativamente para depois explodir e varrer do espaço tudo a sua volta – inclusive nós, simples mortais. Isso acontecerá, de verdade.

AQUECIMENTO GLOBAL

"Por causa da atual e justificada obsessão com o clima e o aquecimento global, parece que nos esquecemos de como o Sol é importante para nós", explica Boyle entusiasmando-se ao responder a razão de fazer um filme como esse. "É tudo, é tudo! Nossos ancestrais adoravam o Sol. E adoravam o Sol, porque era a fonte de toda a vida. Depois da eletricidade, eu acho, meio que esquecemos disso. Ninguém ainda fez um filme sobre o Sol. E achei que a idéia dessas oito pessoas numa nave chegando cada vez mais perto da fonte de toda a nossa vida no sistema solar era uma ferramenta psicológica tremenda."

Sunshine conta a história do resgate do Sol, que está prestes a morrer e levar toda a humanidade com ele. Depois de uma primeira tentativa frustrada, um consórcio internacional envia uma segunda missão ao espaço a bordo da nave Icarus II. A gigantesca estação espacial está acoplada a uma bomba e a um escudo que protege todo o complexo da ação da radiação solar. Ao chegar próximo da superfície da estrela – algo impossível pelas leis da física –, o conjunto se divide e, enquanto a estação se afasta sob a proteção do escudo, a bomba inicia sua entrada na massa gasosa para estourar no centro, liberar energia e dar uma sobrevida a ela.

Boyle levou a meticulosidade e o perfeccionismo ao extremo durante a produção. Contratou um físico, o dr. Brian Cox, que instruiu a equipe e o elenco sobre os segredos das estrelas, essas previsões apocalípticas e a se comportar em situações como a que supostamente se encontravam os personagens – sem impor obstáculos à imaginação e à fantasia. Ex-tecladista de uma banda tecno nos anos 90, Cox ajudou mais do que imaginava. "Sim, porque ele é incrivelmente bonito", revela o cineasta, num misto de seriedade e piada cujo limite não fica muito claro. "Estávamos preocupados em escalar alguém tão jovem e bonito como Cillian Murphy para o papel do físico da tripulação. Depois de conhecer Cox, não tive mais dúvidas."

Além de Murphy, no papel do físico Robert Capa, fazem parte do elenco multinacional Rose Byrne (Cassie), Chris Evans (Mace), Michelle Yeoh (Corazón), Benedict Wong (Trey), Troy Garity (Harvey) e Hiroyuki Sanada (comandante Kaneda). E esse talvez tenha sido um dos principais problemas enfrentados por Boyle durante a realização do filme, já que domar oito

Rumo ao espaço: (1) Danny Boyle encurralado; (2) o traje espacial "colado" de Kubrick e aperfeiçoado por Boyle; (3) a estação espacial Icarus II

celebridades confinadas em um estúdio durante muito tempo é tarefa que transforma qualquer produção em um verdadeiro *Big Brother*. Quando se toca no assunto, o diretor não foge dele, mas credita as dificuldades que teve à logística empregada. "A G0 (*gravidade zero*) foi uma das nossas maiores dores de cabeça", lembra. "Porque temos de filmar a bordo de aviões e com outros recursos muito caros. Foi uma dor de cabeça incrível."

Para completar *Sunshine*, Boyle abriu mão da direção de *28 Weeks Later*, a continuação de *Extermínio*. O cineasta ficou apenas com a produção executiva e entregou a direção ao espanhol Juan Carlos Fresnadillo. "Queria muito assumir o comando do filme", reclama ele. "Mas teria de adiar muito. Preferi ficar na produção e passar a direção a esse rapaz espanhol muito talentoso." Entre tantas dificuldades, o fato é que o sangue, o suor e as lágrimas estão na tela na forma de um filme vigoroso e atual acerca da questão ambiental e ainda sobre o modo como encaramos nosso papel no universo. Não são questionamentos novos, é verdade. Mas a roupagem acompanha o ritmo dos tempos atuais. Afinal, é o fim do mundo (como o conhecemos).•

2

3

QUANDO ASTROS SÃO ASTROS

O sistema solar visto pelo cinema

MERCÚRIO

Sunshine - Alerta Solar é um dos primeiros filmes a registrar Mercúrio, o planeta mais próximo do Sol. Victor Hugo, autor de *Os Miseráveis*, dizia ter tido encontros com aliens do planeta, que seriam metade físicos e metade espirituais. Alguém se lembra de *Final Fantasy*, o filme?

VÊNUS

Será que por usar o nome da deusa do amor, isso influencia os habitantes de Vênus? É o que imagina o cinema trash. Em *The Sexplorer*, uma venusiana desce no meio de Nova York para explorar o sexo na Terra. Tema parecido com o de *Vampire Vixens from Venus*: ETs assumem formas de terráqueas gostosas para passar despercebidos.

MARTE

O planeta mais explorado por Hollywood. Ganhou tendências grotescas em *Marte Ataca!* e *Meu Marciano Favorito*; estações terrestres avançadas em *O Vingador do Futuro* e *Fantasmas de Marte*; e tons realistas em *Missão: Marte* e *Planeta Vermelho*.

JÚPITER

O melhor exemplar que traz como cenário o maior planeta do sistema solar é o japonês *Sayonara Júpiter*, que mostra uma missão terrestre com base em Marte rumo a Júpiter para salvar a Terra da falta de energia.

SATURNO

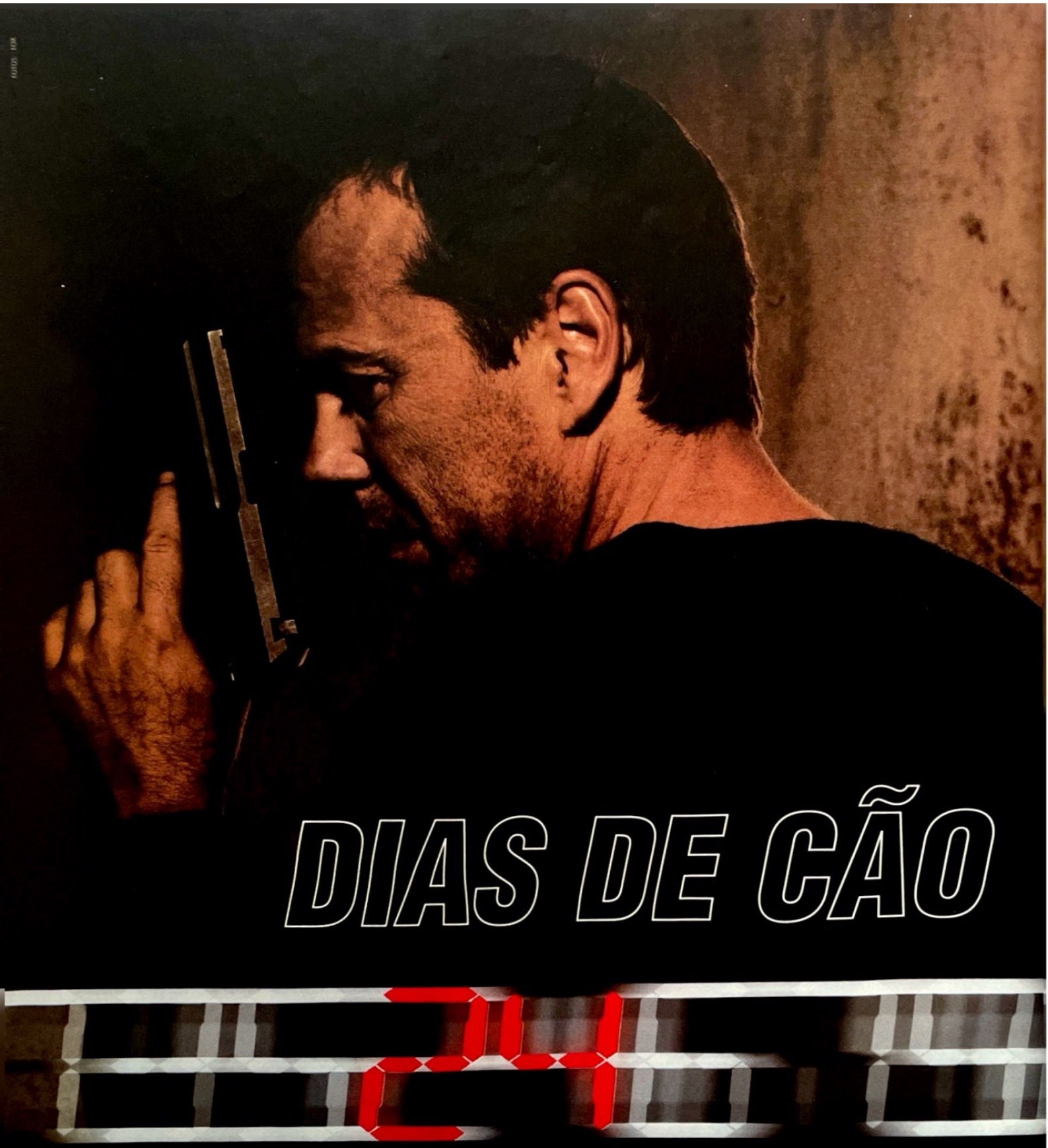
Em *Corrida Silenciosa*, o planeta e seus anéis servem como cenário para a nave "ecológica" que pode devolver à Terra do futuro animais e plantas há muito extintos. Mais fantasioso foi Tim Burton em *Os Fantasmas Se Divertem*, no qual imagina um planeta habitado por vermes gigantes no melhor estilo *Duna*.

URANO

Muito usado em inglês como trocadilho por causa da semelhança com "your anus", o sétimo planeta a partir do Sol pouco foi explorado pelo cinema. Mas isso não impediu que o transformassem numa espécie de *O Mágico de Oz* em *Journey to the Seventh Planet*.

NETUNO

O último planeta do sistema solar era o destino da nave gigantesca de *O Enigma do Horizonte*, que reaparece em 2047 e força uma missão de resgate para descobrir o que aconteceu. Eles teriam encontrado aliens lerdos como os mostrados no japonês *Invasion of the Neptune Men*.

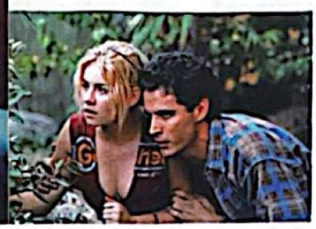


DIAS DE CÃO

24 Horas chega a sua sexta e mais polêmica temporada. SET aproveita para adiantar os detalhes das novas aventuras de Jack Bauer e voltar no tempo para uma maratona especial que verifica a eficácia do agente antiterrorismo mais famoso da TV em seus cinco longos dias

DIA 1

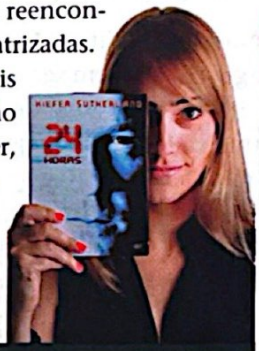
Início/Término: 12:00 a.m.



PÉROLAS DE SABEDORIA DE JACK BAUER

"Já matei duas pessoas desde à meia-noite e não durmo há 24 horas. Então, talvez, você devesse ter um pouco mais de medo de mim", sussurra a uma refém

Rever a primeira temporada de *24 Horas* é como reencontrar velhos amigos e remexer em feridas não cicatrizadas. Apesar do peso da estréia, sem dúvida este foi o ano mais ousado e corajoso de toda a história da série: o desfecho se dá com o brutal assassinato da mocinha, Teri Bauer, mulher de Jack Bauer, que, para pesar ainda mais a barra, carregava um rebento do herói.



Enquanto o relógio roda, contabilizando a sucessão de fatos catastróficos, fica claro que esta é a mais crível e soturna das temporadas. A começar pela motivação dos vilões, vingança. No dia das prévias das eleições para presidente, o senador David Palmer é ameaçado de morte. Jack, ex-agente da SWAT e diretor da UCT (Unidade Contra-Terrorismo) de Los Angeles, entra na história para salvar o candidato, mas também é alvo dos mesmos vilões, que seqüestram sua mulher e filha (Kim). Esses acontecimentos têm raízes no passado, resgatando uma missão comandada por Jack e autorizada por Palmer com o objetivo de eliminar Victor Drazen, agente do tirano Slobodan Milosevic que agora quer acabar tanto com os dois.

Depois de algumas temporadas ao lado de um Jack praticamente indestrutível, chega a ser chocante ver seu lado mais humano. Aqui, ele pede um copo de água, cochila, chora e até faz uma boquinha. O agente exibia um ar mais ingênuo, acreditando em Nina Myers, a espiã, até o último minuto. Mas não o subestime: Jack pode parecer mais crédulo, mas faz bem seu trabalho, nem que isso signifique arrancar o polegar de um bandido (morto) para descobrir sua identidade, ou usar civis como reféns. É a gênese de Jack Bauer, um ícone moderno.

Arianne Brogini

radiografia
dia 1

- **8** *pessoas mortas por Jack*
- **44** *pessoas mortas no total + todos os passageiros do vôo 221 (cerca de 400 pessoas)*
- **1** *amigo morto*
- **0** *amigo morto por Jack*
- **6** *bombas explodem*
- **0** *bomba atômica explode*
- **7** *vezes Jack diz "droga" (damn it)*
- **10** *idiotices cometidas por Kim Bauer*
- **3** *pessoas são torturadas*
- **2** *pessoas salvas diretamente por Jack*
- **1** *refém ele deixa morrer*
- **0** *vez Jack "morre"*
- **0** *presidente dos EUA morre*
- **2** *chefes assumem a UCT*

OS PERSONAGENS

JACK BAUER (Kiefer Sutherland) Soldado das forças especiais e membro da Swat, Bauer tornou-se chefe da Unidade Contra-Terrorismo de Los Angeles. Nos cinco dias da série, ele vira chefe de campo, entra disfarçado num cartel de drogas, trabalha como segurança particular do secretário de Defesa dos EUA e é levado preso para a China.

TERI BAUER (Leslie Hope) Mulher de Jack. É morta no final da temporada, pouco depois de descobrir sua gravidez.

KIM BAUER (Elisha Cuthbert) A filha adolescente de Jack. Faz mais asneiras por segundo que os responsáveis pelo metrô de São Paulo.

DAVID PALMER (Dennis Haysbert) Senador e candidato à Presidência. Vira alvo de terroristas e ganha a eleição.

TONY ALMEIDA (Carlos Bernard) O homem de ação da série. Começa como personagem secundário (e oposto a Jack na UCT), mas termina obtendo destaque.

NINA MYERS (Sarah Clarke) Ex-amante de Jack, Nina trabalha na UCT e causa a maior surpresa da série ao se revelar agente dupla.

DIA 2

Início/Término: 08:00 a.m.

PÉROLAS DE SABEDORIA DE JACK BAUER

"Vou precisar de uma serra", diz antes de cortar a cabeça de um suspeito no escritório de Mason, na UCT

Uma bomba nuclear prestes a explodir em Los Angeles – e uma conspiração nos bastidores do governo põe em xeque a democracia americana, sem mencionar a administração do presidente Palmer. Com esse mote poderoso, *24 Horas* ganhou mais fôlego em sua segunda temporada. De todas as missões de Jack, esta é a minha predileta – e há razões de sobra para isso. Foi aqui que este crítico (assim como boa parte do público) deixou de encarar o personagem como um genérico de Jason Bourne e James Bond e percebeu que os produtores, quase sem querer, tinham criado algo original.

Em termos de estrutura, a temporada dá um olé na anterior. Ela tem uma "falsa conclusão" lá pela metade dos episódios (a bomba é levada para fora de L.A. e detonada no deserto) e muda de tom a partir daí, quando se descobre que há uma relação entre os extremistas e empresários americanos do ramo de petróleo. Se você usa *buttons* "Eu Sou da Paz", é melhor passar batido. Aqui, a tortura é coisa comum.

Impossível falar da segunda temporada e não abrir um parêntese para seu grande alívio cômico: a apetitosa (e Q.I. de ostra em coma) Kim Bauer. A loura nunca aprontou tantas: ignorando a ordem de Bauer para deixar L.A., ela se vê perseguida por um cara violento, torna-se suspeita de homicídio, envolve-se em um acidente que deixa o namorado aleijado, é pega em uma armadilha ao fugir de um puma – um puma! –, é trancafiada em um abrigo antibombas com um lunático e, pasme, termina o dia sendo refém de um assalto a uma loja de conveniências. Quem disse que *24 Horas* não era engraçado?

Eduardo Torelli

radiografia
dia 2

- **27** *pessoas mortas por Jack*
- **115** *pessoas mortas no total*
- **2** *amigos mortos + 30 colegas*
- **0** *amigo morto por Jack*
- **3** *bombas explodem*
- **1** *bomba atômica explode*
- **14** *vezes Jack diz "droga" (damn it)*
- **6** *idiotices cometidas por Kim Bauer*
- **6** *pessoas são torturadas*
- **3** *pessoas salvas diretamente por Jack*
- **5** *reféns ele deixa morrer*
- **2** *vezes Jack "morre"*
- **0** *presidente dos EUA morre*
- **3** *chefes assumem a UCT*

OS PERSONAGENS

GEORGE MASON (Xander Berkeley) Chefe "vaselina" da UCT, Mason tem oportunidade de se redimir ao levar a bomba para fora de L.A.

MIKE NOVICK (Jude Ciccolella) A princípio, o chefe de Gabinete é leal ao presidente Palmer. Mas adere ao "motim" arquitetado pelo vice-presidente Prescott.

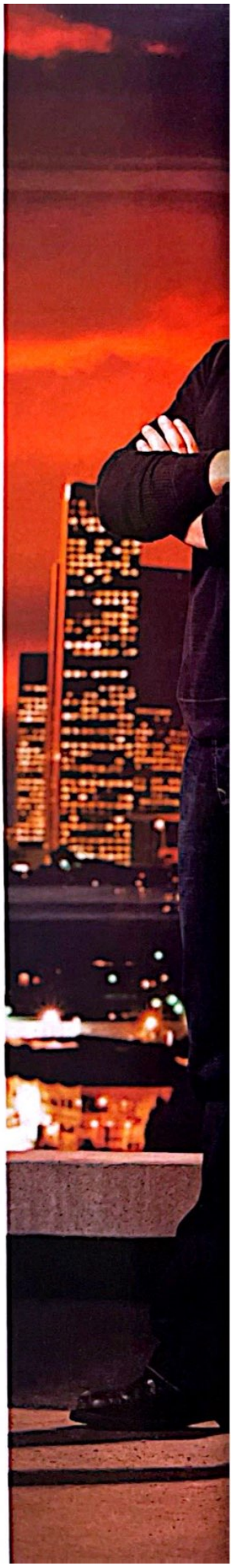
PETER KINGSLEY (Tobin Bell) Empresário do petróleo, Kingsley é um dos articuladores da guerra prestes a estourar entre EUA e Oriente.

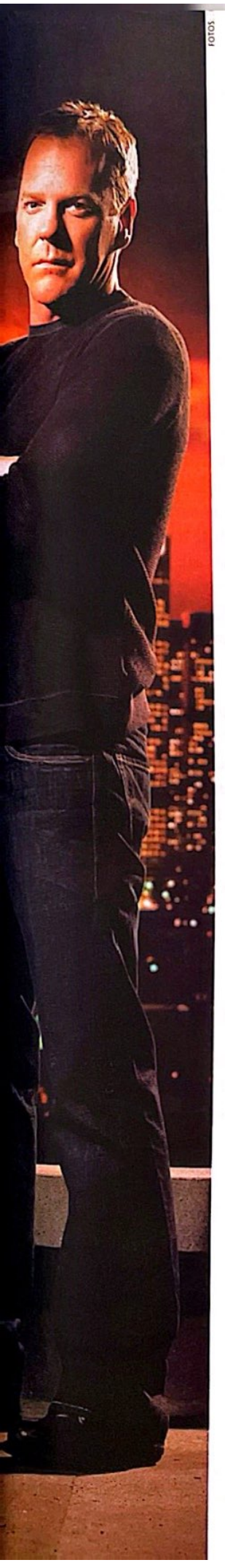
KATE WARNER (Sarah Wynter) Flerte do mocinho nessa missão, Kate é a filha mais velha do empresário Bob Warner e irmã de...

MARIE WARNER (Laura Harris) "Radicalizada" por extremistas islâmicos, a louquinha Marie é aliada do terrorista Syed Ali.

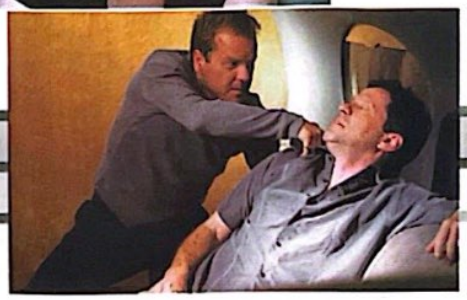
SYED ALI (Francesco Quinn) Terrorista internacional que gerencia o esquema de transporte e detonação da bomba.

SHERRY PALMER (Penny Johnson Jerald) Ex-mulher do presidente Palmer. "Chutada" dos altos escalões após o divórcio, Sherry alia-se à oposição para dar a volta por cima.





FOTOS



DIA 3

Início/Término: 01:00 p.m.

PÉROLAS DE SABEDORIA DE JACK BAUER

"Droga, Chase, você não pode ter uma vida normal e fazer este trabalho ao mesmo tempo!", grita para o noivo da filha.

Em um mundo perfeito, uma temporada completa de *24 Horas* deveria ser exibida dentro do mesmo conceito sob o qual é produzida: em tempo real. Os 24 episódios de uma tacada só, num único dia, em uma descarga ininterrupta e alucinante de adrenalina. Esse é um sonho que alimento há anos. Quando SET me pediu para assistir e comentar a terceira temporada, minha primeira reação foi pensar que era uma oportunidade imperdível para realizar esse desejo. Reservar um sábado para uma maratona diante da TV logo se revelaria impossível para um cara que tem duas filhas e emprego fixo. O mais perto que consegui chegar foi concluir a série em cinco noites consecutivas.

Há vantagens e desvantagens nessa experiência. É ótimo, por exemplo, compartilhar um pouco da sensação de urgência e angústia extremas que os personagens sentem. Por outro lado, não é bacana perceber os muitos furos de lógica. Nesta terceira aventura de Jack Bauer, o truculento agente deve impedir que terroristas liberem um vírus mortal em grandes cidades dos Estados Unidos e lutar contra o vício em heroína, adquirido ao se infiltrar num cartel de traficantes internacionais.

O chamado Dia 3 leva quase todos os personagens a enfrentar situações radicais. Personagens importantes perdem a vida. Jack é obrigado a matar colegas. Até o presidente David Palmer tem de reavaliar sua postura moral. Graça à decisão drástica de não renovar o contrato de nenhum personagem (exceto, claro, o de Kiefer Sutherland), os produtores ficaram livres para detonar quem quisesse.

Rodrigo Carreiro

radiografia
dia 3

- **14** *pessoas mortas por Jack*
- **862** *pessoas mortas no total*
- **3** *amigos mortos*
- **1** *amigo morto por Jack*
- **6** *bombas explodem*
- **0** *bomba atômica explode*
- **11** *vezes Jack diz "droga" (damn it)*
- **4** *idiotices cometidas por Kim Bauer*
- **9** *pessoas são torturadas*
- **1** *pessoa salva diretamente por Jack*
- **0** *refém ele deixa morrer*
- **0** *vez Jack "morre"*
- **0** *presidente dos EUA morre*
- **5** *chefes assumem a UCT*

OS PERSONAGENS

MICHELLE DESSLER (Reiko Aylesworth) Experiente agente de campo, Michelle é a substituta do chefe e namorado Tony Almeida no comando da UCT.

CHASE EDMUNDS (James Badge Dale) O parceiro mais jovem de Jack é, também, namorado de Kim Bauer.

RAMON SALAZAR (Joaquim de Almeida) Maior chefão da droga no México, ele é preso por Jack.

CHLOE O'BRIEN (Mary Lynn Rajskub) A cara fechada esconde a mais eficiente profissional da UCT na arte de penetrar em barreiras eletrônicas.

WAYNE PALMER (DB Woodside) Irmão mais jovem do presidente Palmer, ele exerce o posto de chefe de Gabinete.

RYAN CHAPPELLE (Paul Schulze) Supervisor dos agentes da UCT, ele fiscaliza a atuação dos subordinados.

STEPHEN SAUNDERS (Paul Blackthorne) Agente do serviço secreto inglês, dado como morto, ele reaparece das cinzas para dar uma tremenda dor de cabeça em Jack.

FOTOS: FOX

DIA 4

Início/Término: 07:00 a.m.

PÉROLAS DE SABEDORIA DE JACK BAUER

"Isso vai ajudá-lo com a dor", fala ao socar (e deixar inconsciente) o mercenário Joe Prado, cujos dedos tinham sido quebrados por Jack.

Depois de uma estréia que me cativou de forma impressionante, e de um segundo ano quase tão bom, a fraquíssima terceira temporada me fez perguntar se ainda havia futuro para a UCT e a turma de Bauer. Mas esse quarto ano, certamente o mais cheio de reviravoltas e surpresas da série, não só me conquistou novamente, como serve de base para a temporada seguinte e também para a atual. Estamos falando de um dos dias mais complicados da vida de Bauer, o qual acompanhar tomando nota de cada morte, cada explosão e cada impropério proferido por Jack, foi uma experiência, no mínimo, singular.

Nesta temporada, os EUA são vítimas de uma série de atentados, que vai desde um acidente de trem ao seqüestro do secretário de Defesa, culminando com um ataque ao Air Force One, e o disparo de um míssil nuclear contra Los Angeles. Nunca Jack Bauer teve tanta ação. Ele invade diversas bases terroristas, prédios suspeitos e até mesmo a embaixada da China. Contar o número de mortes foi o mais interessante: o dia acabou se revelando uma tremenda tragédia, com 167 vítimas fatais ao longo das 24 horas, incluindo o filho do presidente dos EUA e o cônsul da China em Los Angeles, e sem mencionar as possíveis vítimas de um vazamento nuclear. Fiquei imaginando o movimento do IML de Los Angeles nesse dia. Só para ter uma idéia, nos ataques de 11 de Setembro, morreram 125 pessoas no Pentágono. Um dia na vida de Jack Bauer pode ter tantas vítimas quanto uma pequena guerra civil.

Renato Villiegas

radiografia
dia 4

- **42** *pessoas mortas por Jack*
- **167** *pessoas mortas no total + incontáveis vítimas do reator nuclear derretido*
- **1** *amigo morto*
- **1** *amigo morto por Jack*
- **16** *bombas explodem*
- **0** *bomba atômica explode*
- **18** *vezes Jack diz "droga" (damn it)*
- **0** *idiotice cometida por Kim Bauer – ela não participa da temporada*
- **11** *pessoas são torturadas, incluindo o próprio Jack*
- **10** *pessoas salvas diretamente por Jack*
- **1** *refém ele deixa morrer*
- **1** *vez Jack "morre"*
- **0** *presidente dos EUA morre, mas um acaba incapacitado, e é substituído pelo vice*
- **3** *chefes assumem a UCT*

OS PERSONAGENS

JAMES HELLER *(William Devane)* Novo patrão de Jack, secretário de Defesa dos EUA.

AUDREY REINES *(Kim Raver)* Filha do secretário de Defesa dos EUA e novo amor de Jack Bauer.

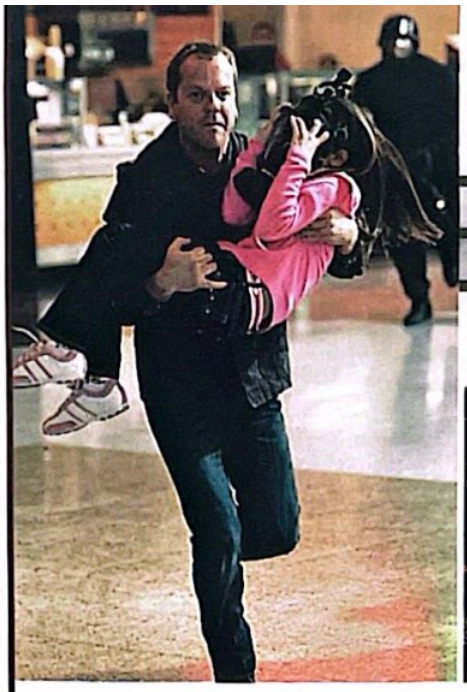
BILL BUCHANAN *(James Morrison)* Diretor-geral da Divisão de Los Angeles, é mandado a UCT para supervisionar os trabalhos dos agentes num dia de crise extrema.

ERIN DRISCOLL *(Alberta Watson)* É a comandante da UCT. Reintegra Jack depois da explosão de um trem, mas se perde emocionalmente por causa da filha suicida e fica incapacitada de levar a organização.

EDGARD STILES *(Louis Lombardi)* Parceiro de Chloe nos computadores da UCT, esforçado e competente, mas meio trapalhão. É responsável pelos momentos emocionantes da série.

HABIB MARWAN *(Arnold Vosloo)* Terrorista turco responsável por uma série de ataques aos EUA.

CHARLES LOGAN *(Gregory Itzin)* Vice-presidente dos EUA, assume meio sem querer o comando do país depois de um dos atentados ferir o presidente.



DIA 5

Início/Término: 07:00 a.m.

DICAS DE SABEDORIA DE JACK

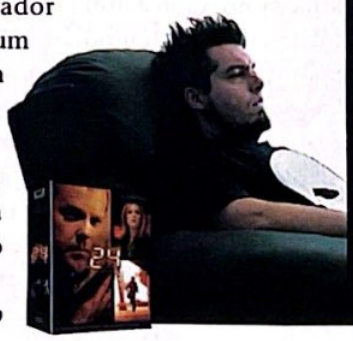
"A única razão de você estar consciente é porque não quero carregá-lo", diz ao esganar um adolescente

Foram mais de 16 horas de sofá, telefonemas não atendidos, entrega de pizza e unhas roídas. *24 Horas*, seja inédito, seja reprise, é sempre bom. Especialmente, quando se encara uma temporada que você vê sem sentir, episódio atrás de episódio, movido pela mesma tensão da estréia. Foi muito fácil escolher o quinto ano de *24 Horas* para a maratona de SET. Como não gostar de uma temporada que teve a coragem de mandar para a vala três personagens tão queridos como David Palmer, Tony Almeida e Michelle Dessler? E que ousou tornar o próprio presidente dos EUA o vilão da trama? Isso sem contar as cenas de ação que deixaram Jack em várias sinucas de bico, como o ataque de gás a UCT e o seqüestro de um avião em pleno ar.

A quinta temporada encontra Jack vivendo sob nova identidade após ter forjado sua morte. Quando é apontado como culpado pelo assassinato de David Palmer, Jack sai da toca para limpar seu nome – e, no processo, evitar que separatistas russos detonem gás venenoso em solo americano, em retaliação a um acordo entre seu país e o presidente americano Charles Logan. O buraco é, obviamente, mais embaixo, e a trama se complica muito a partir dessa premissa.

Mas se há um motivo maior para rever o quinto ano, ele é Gregory Itzin. Lembrando o tipo físico de Nixon, seu presidente Logan é um conspirador sem caráter e um banana à beira de um ataque de nervos. É daqueles vilões que você adora odiar. Mesmo por um dia.

André Gordirro



radiografia
dia 5

- **37** *pessoas mortas por Jack*
- **158** *pessoas mortas no total*
- **3** *amigos mortos*
- **0** *amigo morto por Jack*
- **3** *bombas explodem*
- **0** *bomba atômica explode*
- **1** *vez Jack diz "droga" (damn it)*
- **2** *idiotices cometidas por Kim Bauer*
- **7** *pessoas são torturadas*
- **44** *pessoas salvas diretamente por Jack (sem contar um shopping center)*
- **3** *reféns ele deixa morrer*
- **0** *vez Jack "morre"*
- **1** *presidente dos EUA morre*
- **3** *chefes assumem a UCT*

OS PERSONAGENS

VLADIMIR BIERKO *(Julian Sands)* Separatista russo que planeja usar gás venenoso contra o presidente da Rússia durante sua visita aos EUA.

CHRISTOPHER HENDERSON *(Peter Weller)* Ex-mentor de Jack e agente da UCT afastado por corrupção, Henderson passa o gás venenoso para os terroristas russos.

MARTHA LOGAN *(Jean Smart)* Mesmo sofrendo de esquizofrenia, a primeira-dama dos EUA consegue desvendar a conspiração da Casa Branca.

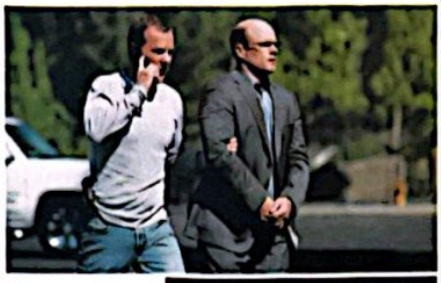
LYNN McGILL *(Sean Astin)* Agente mandado pela Divisão para supervisionar o comando de Bill Buchanan na UCT durante a crise do gás venenoso.

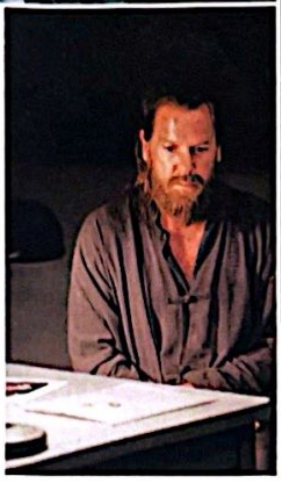
KAREN HEYES *(Jayne Atkinson)* Diretora do Departamento de Segurança Nacional enviada a UCT para assumir seu comando. Casa com Buchanan na temporada seguinte.

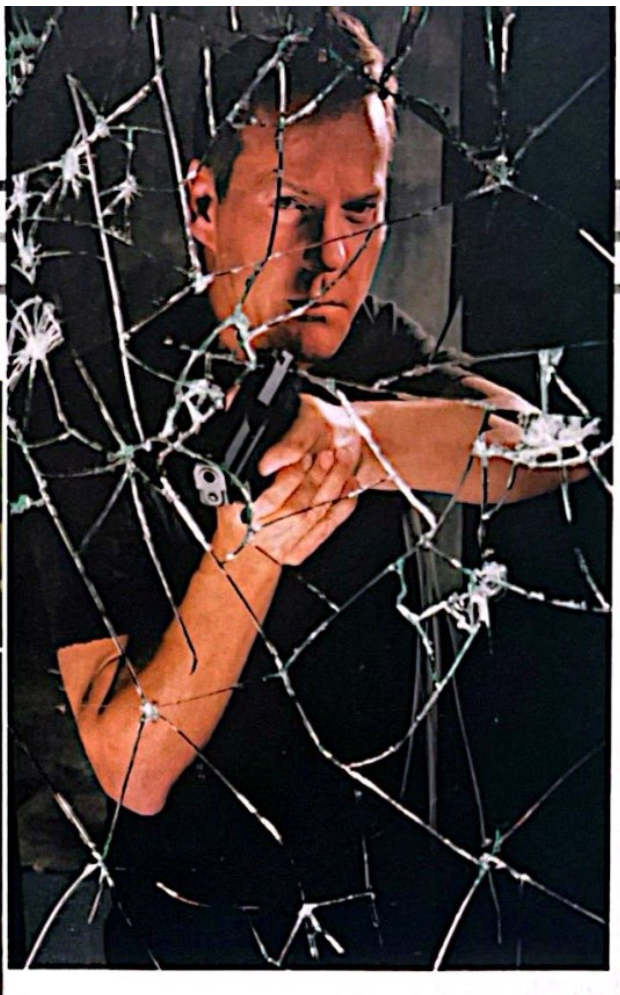
DIANE HUXLEY *(Connie Britton)* Sua relação com Jack Bauer vai além do aluguel do quartinho extra em sua casa.

DIA 6

Início/Término: 06:00 a.m.







Sexto dia de Jack Bauer gera discussões políticas e faz o inimaginável... de novo

Ao adotar o formato de separar as temporadas por longos períodos de tempo, *24 Horas* consolida-se como a mais cinematográfica das séries de TV de hoje, ancorada por roteiros atuais, atores premiados e tramas independentes que reforçam a idéia da filosofia "tudo pode acontecer" capitaneada pelo produtor Jon Cassar. Os novos capítulos da sexta temporada levaram isso ao extremo, sendo exibidos em dois episódios duplos em dias seguidos – com um DVD reunindo os quatro episódios saindo um dia depois da exibição.

Obviamente, artimanhas de vendagem seriam como tiros de festim caso o sexto dia não conseguisse manter o (alto) nível apresentado nos episódios anteriores. A saída para os produtores foi dramatizar a realidade de uma maneira impensável. Jack Bauer já nos fez perguntar sobre milícias radicais americanas, ex-militares da guerra da Bósnia e até acerca de crimes virtuais que derretem reatores de energia atômica. Contudo, o final do quarto capítulo faz os analistas americanos pensarem numa possibilidade ainda maior: a explosão de uma bomba nuclear em uma área povoada dos Estados Unidos. A situação, já rascunhada pelo escritor Tom Clancy em *A Soma de Todos os Medos*, virou motivo de debates envolvendo jornalistas e políticos nos EUA, principalmente por que a série flerta com o fascismo antiimigração que toma conta do governo Bush, imaginando campos de detenção criados para aprisionar a comunidade muçulmana e a cassação da liberdade individual.

Tamanha ousadia, claro, não passou despercebida pelos órgãos de fiscalização norte-americanos. Existe uma discussão em Washington para elevar a censura em caso de programas violentos – como acontece em relação ao conteúdo sexual. *24 Horas* e suas torturas terminaram virando a bandeira desses órgãos de controle e gerando novo debate sobre até onde a violência deve ser justificada para o bem maior, atos que teriam inspirado soldados americanos no Iraque. Esses confrontos ideológicos ganham força na sexta temporada na pele de Wayne Palmer, presidente liberal e justo que precisa lidar com a maior tragédia ocorrida em solo ianque, e seus assessores diretos. O primeiro contra o aprisionamento injustificado de muçulmanos e o segundo mais reacionário. A situação piora quando um líder árabe supostamente responsável pela explosão atômica se revela como uma peça no xadrez armado por um dissidente radical. A sexta temporada ainda consegue humanizar Jack ao apresentar seu irmão, cuja face os fãs já conhecem de dias passados, e o pai, interpretado por James Cromwell. De repente, revelações transformam tudo o que passamos nesses anos em uma tragédia grega íntima. *24 Horas*, outra vez, surpreende. Mesmo sem matar a mocinha da trama. Pelo menos, por enquanto.

Rodrigo Salem

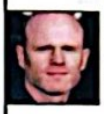
OS PERSONAGENS

NADIA YASSIR (Marisol Nichols)
A nova cara feminina da UCT, contratada exatamente por seu background árabe.

THOMAS LENNOX (Peter MacNicol)
Assessor do presidente Wayne Palmer, Tom tem tendências ultra-nacionalistas.

SANDRA PALMER (Regina King)
Irmã do falecido David e do presidente Wayne, Sandra é advogada especializada em direitos civis.

PHILLIP BAUER (James Cromwell)
Pai de Jack. É o presidente das empresas que serviram de transporte das bombas atômicas para os EUA.



GRAEM BAUER (Paul McCrane)
Irmão de Jack. É revelado como sendo o homem por trás do presidente Logan.

HAMRI AL-ASSAD (Alexander Siddig)
Terrorista cansado dos anos de guerra. Planeja um tratado de paz com os EUA.

ABU FAYED (Adoni Maropis)
Segundo homem no comando de uma facção terrorista do Oriente Médio, Abu é o responsável pela explosão de uma bomba atômica em Los Angeles.

FILTRO

o guia de entretenimento

CINEMA 56

DVD & VÍDEO 62

TELEVISÃO 72

MÚSICA 76

LIVROS & HQS 78

GAMES 79

EQUIPAMENTOS 80

FOX

56

CINEMA

SUNSHINE – ALERTA SOLAR

Danny Boyle, diretor de *Extermínio* e *Trainspotting*, mistura suspense psicológico e terror nesta ficção científica tensa

UNIVERSAL

62

DVD & VÍDEO

FILHOS DA ESPERANÇA

Despercebido nos cinemas, o novo filme de Alfonso Cuarón mostra em DVD por que é um dos melhores longas de 2006

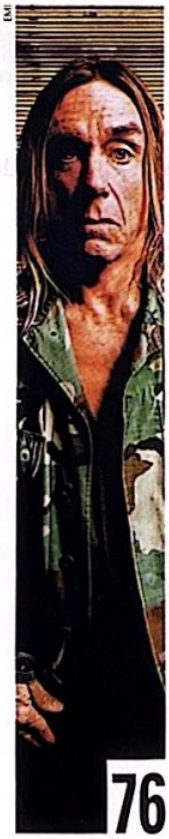
HISTORY CHANNEL

72

TELEVISÃO

CONSTRUINDO UM IMPÉRIO: OS MAIAS

SET viaja ao México para contar os detalhes da nova série do History Channel sobre antigas civilizações



EMI

76

MÚSICA

THE STOOGES/ DINOSAUR JR.

Deuses da guitarra no passado, Ron Asheton e J. Mascis ressuscitam suas bandas com a formação (quase) original

DIVULGAÇÃO

78

LIVROS & HQS

LOST GIRLS

Alan Moore, criador de *Watchmen*, imagina três personagens femininas da cultura pop em saga pornô

SET sem fio

Receba em primeira mão as estréias de cinema e TV e lançamentos em DVD via SMS.

Envie uma mensagem com o texto LIG FILTRO para o número 46937 (Vivo) ou 55000 (Oi, BrT ou CTBC) e tenha as dicas do FILTRO em seu celular. R$ 0,15 por mensagem (Oi, BrT e CTBC) e R$ 0,10 por mensagem (Vivo)

FOX

Chris Evans (à esq.) e Cillian Murphy (à dir.) numa cena no interior da nave Icarus II: "Quem são esses caras, extras?"

SUNSHINE – ALERTA SOLAR

Danny Boyle estréia na ficção científica, homenageia os clássicos e é original *Por Rodrigo Salem*

SUNSHINE, INGLATERRA, 2007. DE DANNY BOYLE. COM CILLIAN MURPHY, CHRIS EVANS, ROSE BYRNE, MICHELLE YEOH. 108 MIN. WWW.SUNSHINEDNA.COM. FOX. FICÇÃO CIENTÍFICA

Danny Boyle é o típico exemplo de como Hollywood pode ser mesquinha. Dono de filmes antológicos no começo da carreira (*Cova Rasa* e *Trainspotting*), o inglês foi adotado como o novo gênio do cinema. No meio desse hype, o sombrio Boyle saiu-se com uma comédia romântica de final feliz (*Por Uma Vida Menos Ordinária*). Com o discutível *A Praia*, os mesmos que davam tapas em suas costas apareceram com punhais. Bastou um tropeção para ele virar persona non grata na Califórnia. Por dois anos, o cineasta enfurnou-se em projetos britânicos e, meio sem pretensão, lançou *Extermínio*, horror cru com zumbis vagando pela Inglaterra. O projeto foi um sucesso e, novamente, o diretor ganhou tapinhas nas costas. Contudo, a lição foi aprendida. Em vez do deslumbramento, partiu para a adaptação do delicado *Caiu do Céu* e não saiu de seu país para produzir sua primeira ficção científica, *Sunshine – Alerta Solar*.

Apesar de o tema não ser novidade para Danny Boyle, que lidou com a extinção da humanidade em *Extermínio*, *Sunshine* é muito mais filme. A começar pela premissa, tão em voga com Al Gore e seu *Uma Verdade Inconveniente*. Em 2057, o núcleo do Sol não produz mais tanto calor (primeiro passo para sua explosão e, em conseqüência, o fim de nosso planeta) e uma missão tripulada é enviada para "reacender" a estrela com uma bomba lançada em seu núcleo. No meio do caminho, os astronautas descobrem que a nave anterior está à deriva, logo depois de Mercúrio, emanando um sinal de socorro. O roteiro do escritor Alex Garland situa o espectador numa posição verossímil com extrema competência – apoiado por efeitos especiais somatórios e não digressivos.

A segunda metade de *Sunshine* corria sério risco de se perder, como aconteceu em *Extermínio*. Mas é quando o filme se desvencilha das amarras da ficção científica convencional ao colocar, num mesmo prato, a discussão filosófica de um *Solaris* e o terror tenso de *Alien*. Boyle faz a pergunta crucial ("Temos direito de enfrentar Deus e adiar nossa extinção?") em meio ao horror sobrenatural que pode ser gerado por uma fé cega ou pela simples falta de conhecimento do pós-físico. Afinal, como o corpo humano reage se colocado em situações além de nossa compreensão? Essa empanada maravilhosa passa por cima até da presença de atores conhecidos, como Cillian Murphy, Chris Evans (o Tocha Humana, de *Quarteto Fantástico*, o que deve render boas piadas) e Michelle Yeoh. Nada mais justo. Já temos um astro muito maior para nos chamar a atenção.

NOTA: 8

A LESTE DE BUCARESTE

A FOST SAU N-A FOST?, ROMÊNIA, 2006. DE CORNELIU PORUMBOIU. COM MIRCEA ANDREESCU, TEODOR CORBAN, ÍON SAPDARU. 89 MIN. WWW.PANDORAFILMES.COM.BR. PANDORA. COMÉDIA

Às vésperas do Natal, comemora-se na Romênia o dia da Revolução que libertou o país da ditadura da família Ceausescu. É nessa data, 22 de dezembro, festejada e lamentada em doses iguais, que se passa *A Leste de Bucareste*, estréia na direção de Corneliu Porumboiu. Os três personagens principais, o aposentado Piscoci (Mircea Andreescu), o jornalista Jderescu (Teodor Corban) e o professor Manescu (Íon Sapdaru), são apresentados logo no início de suas rotinas diárias, quando acordam. Eles se reunirão em um programa de debates para discutir o tema: "Houve em nossa cidade a chamada Revolução?". O questionamento cai numa comédia sutil e muito sofisticada sobre a percepção dos grandes eventos históricos pela plebe rude. ***Alessandro Giannini***

NOTA: 8

PANDORA

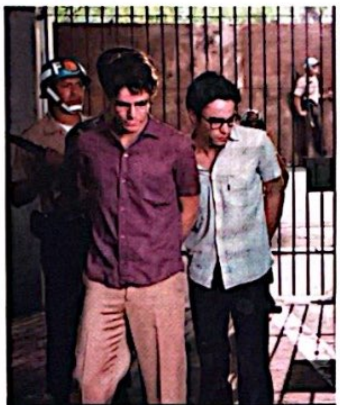
Café-da-manhã na Romênia: frugal

CAÇADOS

PREY, EUA/ÁFRICA DO SUL, 2007. DE DARRELL JAMES ROODT. COM BRIDGET MOYNAHAN, PETER WELLER, CARLY SCHROEDER, CONNER DOWDS. 92 MIN. WWW.PREY.CO.ZA. PLAYARTE. SUSPENSE

Se o ótimo *A Sombra e a Escuridão* (1996) cobriu com esmero o terreno do ser humano como presa fácil e frágil de leões africanos, por que ver *Caçados*? O diretor e co-roteirista Darrell James Roodt é um veterano cineasta sul-africano, que já realizou ótimos thrillers (*Cidade de Sangue*, *Décimo de Segundo*), dramas edificantes (*Sarafina! – O Som da Liberdade*, *Yesterday*) e também podreiras (*Área de Risco*, *Drácula 3000*). Aqui, ele completa um filme enxuto, econômico e que funciona. Adolescente, seu irmão mais novo e a segunda mulher do pai ficam à mercê, na savana, de leões famintos por causa da seca. Não há novidades, apenas tensão bem construída e boas cenas de violência. É entretenimento correto, nada mais. ***Christian Petermann***

NOTA: 6



DOWNTOWN

Daniel de Oliveira e Caio Blat: frades

BATISMO DE SANGUE

BRASIL, 2007. DE HELVÉCIO RATTON. COM CAIO BLAT, DANIEL DE OLIVEIRA, ÂNGELO ANTONIO, CÁSSIO GABUS MENDES. 110 MIN. WWW.DOWNTOWN.COM.BR. DOWNTOWN. DRAMA

Inspirado no romance autobiográfico de mesmo nome de Frei Betto, *Batismo de Sangue* relembra o calvário percorrido por quatro jovens frades franciscanos na luta contra a ditadura. O mineiro Helvécio Ratton tem sido acusado de explorar esse episódio – e os acontecimentos que o cercaram – como se fosse um gigolô a exibir imagens de tortura com o objetivo de atrair ou sensibilizar o público. Talvez seja leviano inferir isso de imagens e até de movimentos de câmera que demonstram um respeito quase religioso pelos personagens que retratam. Se há problemas – e eles existem aos montes –, estão no foco narrativo e no recorte amplo demais. Obscenidades existem aos montes no cinema brasileiro e Ratton não pode e nem deve carregar essa pecha sozinho. ***A.Gn.***

NOTA: 6

ATIRADOR

Mark Wahlberg vira John Rambo no filme mais anos 80 dos últimos tempos

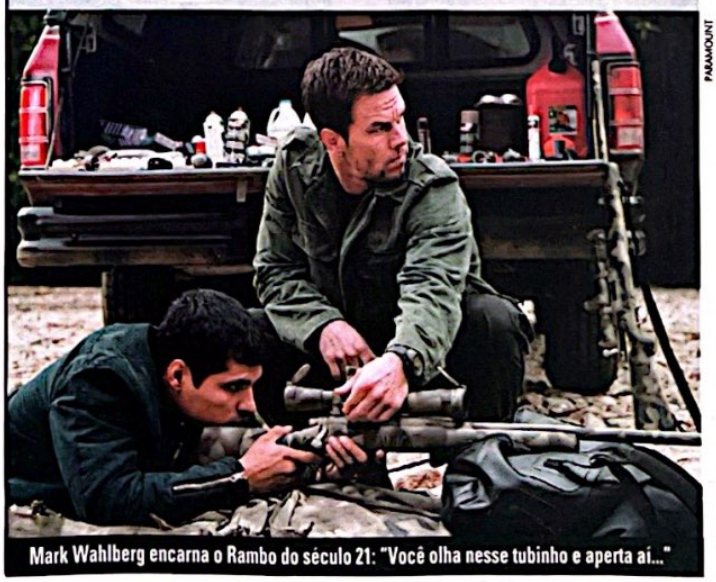
SHOOTER, EUA, 2007. DE ANTOINE FUQUA. COM MARK WAHLBERG, MICHAEL PEÑA, DANNY GLOVER, KATE MARA, ELIAS KOTEAS. 120 MIN. WWW.SHOOTERMOVIE.COM. PARAMOUNT. AÇÃO

Atirador representa tudo aquilo que os anos 80 trouxeram de pior (ou melhor, dependendo de seu ponto de vista) em filmes estrelados por Sylvester Stallone, Arnold Schwarzenegger e, porque não dizer, Chuck Norris. Mark Wahlberg interpreta John Ramb... Quer dizer, Bob Swagger, atirador de elite que, durante uma missão militar na Etiópia, vê seu companheiro ser morto e seus superiores darem as costas. Três anos mais tarde, adivinha? Passa a viver recluso em algum lugar montanhoso ao lado de seu fiel cachorro. Ele sai da aposentadoria quando o coronel Isaac Johnson (Danny Glover, abusando de uma voz rouca quase incompreensível) pede sua ajuda para impedir o assassinato do presidente dos Estados Unidos. Como o plano parece envolver um atirador, ninguém melhor que um expert no assunto para descobrir onde estará o assassino.

Se fosse produzido vinte anos atrás, *Atirador* mereceria uma nota oito. O personagem principal é o típico sujeito durão que adota a política da "justiça com as próprias mãos". Acontece que isso soa tão ultrapassado que acaba provocando mais risadas do que emoção. Com diálogos que beiram absurdos em meio a boas (mas relativamente poucas) cenas de ação, o filme tem algumas reviravoltas previsíveis e ritmo irregular. Realmente, a sensação é de que o diretor Antoine Fuqua (*Dia de Treinamento*) parou no tempo. Nada contra, mas é preciso algumas atualizações de vez em quando para tudo não parecer datado. O elenco coadjuvante – que inclui Michael Peña (de *Crash* e visto recentemente em *As Torres Gêmeas*) e a bonita Kate Mara (*O Segredo de Brokeback Mountain*) – não têm muito o que fazer a não ser assistir a Wahlberg em ação. Para quem tem saudade daquela época, é uma boa diversão.

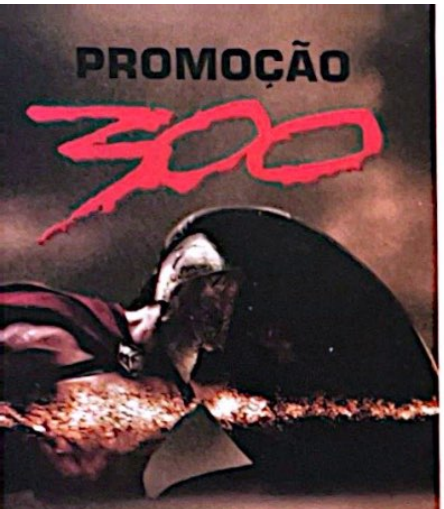
E que venha *Rambo 4*. ***Ricardo Matsumoto***

NOTA: 4



PARAMOUNT

Mark Wahlberg encarna o Rambo do século 21: "Você olha nesse tubinho e aperta aí..."



VOCÊ LUTARIA ATÉ A MORTE PARA SALVAR O SEU POVO?

JUSTIFIQUE A RESPOSTA E CONCORRA A PÔSTER AUTOGRAFADO, PESO DE PAPEL EM FORMA DE CAPACETE, CAMISETA EXCLUSIVA E O DVD DE *ALEXANDRE*

REGULAMENTO:

1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 – CEP 04007-990 - São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4º andar - Vila Olímpia - São Paulo; até o dia 04/05/2007. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 05 (cinco) linhas, a resposta à pergunta: "Você lutaria até a morte por seu povo?". 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 07/05/2007. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 10 (dez) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 – O 1º lugar receberá um kit contendo pôster de *300* autografado pelo diretor e elenco, peso de papel em forma de capacete, camiseta exclusiva e DVD do filme *Alexandre*. Do 2º ao 10º lugar receberão um kit com peso de papel em forma de capacete, camiseta exclusiva e DVD do filme *Alexandre*. 3.2 - Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de junho de 2007. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes e a Warner Home Video usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Warner Home Video, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei Nº 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de quaisquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

PROMOÇÃO:

EDITORA PEIXES

FOX

Vikings monstruosos invadem a América

DESBRAVADORES

PATHFINDER, EUA, 2007. DE MARCUS NISPEL. COM KARL URBAN, MOON BLOODGOOD, RUSSELL MEANS. 100 MIN. WWW.PATHFINDERTHEMOVIE.COM. FOX. **TERROR**

Não sou o maior dos otimistas, mas eu tinha esperanças em relação à qualidade de *Desbravadores*. Apesar dos adiamentos no lançamento, que dificilmente representam bom sinal, Marcus Nispel parecia um diretor de estilo (o remake de *O Massacre da Serra Elétrica* não era de todo ruim), e vikings na América pré-descobrimento era uma premissa boa demais para ignorar. A empolgação vira frustração em pouco menos de vinte minutos, quando os nórdicos bárbaros são apresentados como monstros que mais parecem ter saído da terra de Sauron, de *O Senhor dos Anéis*. Sem a menor lógica, eles só querem pilhar e matar, como se fossem um grupo formado por Jasons, Leatherfaces e Mike Myers. Mas encontram a resistência de um de seus conterrâneos, criado desde criança por uma índia – o personagem é vivido por Karl Urban, de *As Duas Torres*. A idiotice é tamanha que, numa das cenas que deveria ser o auge da emoção, a gargalhada vem sem querer, ajudada por uma edição completamente sem nexo, panorâmicas pobres, cenas de ação em slow motion e uma violência que não assusta nem um moleque de 5 anos. ***R.SI.***

NOTA: 0,5

O MUNDO EM DUAS VOLTAS

BRASIL, 2007. DE DAVID SCHÜRMANN. COM VALFRIDO SCHÜRMANN, HELOÍSA SCHÜRMANN, KAT SCHÜRMANN. 90 MIN. WWW.OMUNDOEMDUASVOLTAS.COM.BR. EUROPA. **DOCUMENTÁRIO**

As duas voltas do título referem-se à expedição comandada por Fernão de Magalhães em 1519 para achar o caminho para as Índias e à viagem de veleiro da família Schürmann em 1997 seguindo os mesmos passos da frota portuguesa. Essas duas histórias se mesclam, a primeira em formato de storyboard não-animado de Laurent Cardent e a segunda no registro cinematográfico feito por David Schürmann durante a jornada de sua família. Aprende-se noções de navegação, de geografia e um pouco de história tanto na narração da matriarca Heloísa, espécie de alma mater da família e bastião da sanidade de todos a bordo, quanto na do ator José Rubens Chachá, que faz sotaque de italiano para imitar o escrivão que acompanhou Magalhães e registrou tudo nos seus diários. No fim, um bonito filme caseiro de viagem em família. ***A.Gn.***

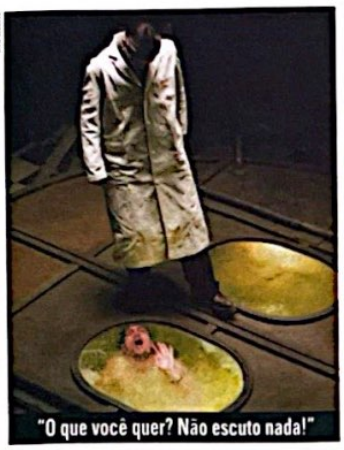
NOTA: 5

EUROPA

Os Schürmann: família unida

PONTO CRÍTICO

	Alex Xavier Guia do Estadão	Arianne Brigini Revista Sexy	Celso Sabadin Cineclick/Rádio Eldorado	Christian Petermann Guia da Folha/Istoé Gente	Ludmila Azevedo Jornal da Tarde	Mariane Morisawa Isto É Gente	Miguel Barbieri Veja São Paulo	Odair Braz Jr. Herói	Pablo Villaça Cinema em Cena	Sérgio Rizzo Folha de S. Paulo	SET	MÉDIA
O CHEIRO DO RALO	9,5	8	8	–	10	5	7	7,5	–	8	9	8
OS 12 TRABALHOS	7	7	7,5	–	8	7	7	–	–	–	7	7
LETRA E MÚSICA	–	7	8	6	3	–	7,5	6,5	6,5	–	8	6,5
À MARGEM DO CONCRETO	7	–	7	7	4	6	3	–	–	–	6	6
MARIA ANTONIETA	6,5	6	7,5	7	–	–	7,5	–	2	–	8	6,5
MOTOQUEIRO FANTASMA	6	4	8	7	5	–	6,5	6	3,5	–	6	6
NORBIT	–	–	–	–	–	1	–	6,5	0	–	5,5	3
NOTAS SOBRE UM ESCÂNDALO	8,5	8	7,5	8	7	7	8	–	6	6,5	8	7,5
TURMA DA MÔNICA	–	8	8	7,5	–	–	5	7	–	–	8	7
300	–	7	5	–	–	6	8,5	8	–	–	8,5	7



"O que você quer? Não escuto nada!"

HANNIBAL – A ORIGEM DO MAL

HANNIBAL RISING, EUA/FRANÇA/INGLATERRA, 2007. DE PETER WEBBER. COM GASPARD ULLIEL, GONG LI, RHYS IFANS, RICHARD BRAKE, DOMINIC WEST. 117 MIN. WWW.EVILWILLRISE.COM. IMAGEM. SUSPENSE

Thomas Harris, criador de Hannibal Lecter, decidiu acabar com todo o charme de seu monstruoso personagem em *Hannibal – A Origem do Mal*, do qual é roteirista. O grande erro do longa é tentar justificar os atos canibalescos do vilão, criando uma infância marcada pela Segunda Guerra e a morte dos pais e, em especial, da irmã. Quando cresce e ganha o corpo de Gaspard Ulliel, Hannibal Lecter já é um heroizinho bobo, com desejos de vingança e criado como um Bruce Wayne pela aristocrata Gong Li, perdidinha na produção. E olhe que Peter Webber (*Moça com o Brinco de Pérola*) tenta salvar o filme com todas as forças, dando um estilo visual estourado à obra e controle sobre as seqüências de suspense. ***R.S.I.***

NOTA: 5

Ó PAÍ, Ó

BRASIL, 2007. DE MONIQUE GARDENBEG. COM LÁZARO RAMOS, DIRA PAES, WAGNER MOURA. 98 MIN. WWW.OPAIO.COM.BR. EUROPA. MUSICAL

Neste mosaico com características de musical que Monique Gardenberg (*Benjamin*) fez sobre os moradores da região do Pelourinho, em Salvador, o excesso de personagens colaborou para enfraquecer a narrativa. Acrescenta-se a essa fartura de gente, a predominância de um clima teatral e da atuação da maioria do elenco. Salva-se Lázaro Ramos. Como Roque, ele mostra garra cantando, celebrando a vida e principalmente ao rebater com fúria verbal o racismo do amigo Boca (Wagner Moura, exagerado). Há outras situações que ameaçam crescer, não se completam, não se fecham. Todas ficam diluídas na meia hora final que registra e festeja o típico Carnaval de Salvador em contraponto com rápidas cenas de uma tragédia previsível e mal inserida. ***Alfredo Sternheim***

NOTA: 5,5

Dira Paes e Lázaro Ramos: suingue baiano

PRIMITIVO

PRIMEVAL, EUA, 2007. DE MICHAEL KATLEMAN. COM DOMINIC PURCELL, ORLANDO JONES, JURGEN PROCHNOW. 93 MIN. WWW.PRIMEVAL.MOVIES.GO.COM. COLUMBIA. TERROR

Primitivo é um filme de monstro, mas do subgênero "não tínhamos dinheiro para CGI, então a criatura só aparecerá no fim". E bem pouco. Ambientado na África, o que garante pelo menos um ou dois belos planos (um só, pensando bem), o fiapo de história tenta atar conflitos étnicos com a caçada a um crocodilo gigante que está matando gente em Burundi. O local, lógico, é o inferno de onde todos querem escapar. Pense numa mistura de *Pânico no Lago* com *A Sombra e a Escuridão* e *Diamante de Sangue*. Não conseguiu? Pois é. Nem o diretor Michael Katleman, nem Dominic Purcell, aquele sujeito de *Prison Break*, ninguém. Sobrou para o jacaré. Este, sim, entrou feio na barca. ***Luiz Felipe Mazzoni***

NOTA: 4

CAIXA DOIS

Sucesso no teatro, peça de Juca de Oliveira deve repetir feito na adaptação de Bruno Barreto

BRASIL, 2007. DE BRUNO BARRETO. COM FÚLVIO STEFANINI, CÁSSIO GABUS MENDES, GIOVANNA ANTONELLI, DANIEL DANTAS, ZEZÉ POLESSA, THIAGO FRAGOSO. 83 MIN. WWW.FILMES.NET/CAIXA2. BUENA VISTA. COMÉDIA

Depois do pavoroso *Voando Alto* e do bobinho *O Casamento de Romeu & Julieta*, Bruno Barreto acerta a mão em *Caixa Dois*. Bem verdade, porém, que parte do mérito é de Juca de Oliveira, autor da peça homônima que ficou seis anos em cartaz e teve mais de 1 milhão de espectadores. Juca e Márcio Alemão assinam a adaptação, texto enxuto e superior a outras recentes versões de peças nacionais, como *Irma Vap* e *Trair e Coçar É Só Começar*.

Em 1999, Fúlvio Stefanini ganhou o Shell pela interpretação do submisso bancário Roberto. O papel agora é de Daniel Dantas, enquanto Stefanini se esbalda como o banqueiro Luiz Fernando. Ele e seu assistente (Cássio Gabus Mendes) armam uma falcatrua de 50 milhões de reais, mas por engano o dinheiro vai parar na conta de Lina (Zezé Polessa), mulher de Roberto, o funcionário exemplar que acaba de ser demitido. A "laranja" da transação é Ângela (Giovanna Antonelli), a sedutora secretária do milionário e que, por coincidência, namora Henrique (Thiago Fragoso), filho de Roberto. Armada a confusão, resta convencer Lina a autorizar o estorno do valor, mas nada sairá como previsto.

Em uma narrativa bem desenhada, Barreto primeiro explora as particularidades de cada núcleo, para depois reuni-los no confronto final. Nesse encontro, evita o "teatro filmado" com a boa movimentação de câmera e atores inseridos na linguagem cinematográfica. Além da família Barreto, Daniel Filho aparece como produtor associado e, depois de *2 Filhos de Francisco* e *Se Eu Fosse Você*, finca seu nome em mais um (provável) sucesso de bilheteria. ***Suzana Uchôa Itiberê***

NOTA: 7,5

Daniel Dantas, Cássio Gabus Mendes e Fúlvio Stefanini: trio parada durissima

Forest Whitaker e Matthew Modine: discussão sobre a vida de Jesus Cristo

MARIA

De menino prodígio a pária, Abel Ferrara continua a surpreender com bons filmes

MARY, ITÁLIA/FRANÇA/EUA, 2005. DE ABEL FERRARA. COM FOREST WHITAKER, JULIETTE BINOCHE, MATTHEW MODINE. 83 MIN. WWW.MARY-LEFILM.COM. IMAGEM. **DRAMA**

Menino prodígio do cinema independente americano nos anos 70, Abel Ferrara foi absorvido pelo mainstream nova-iorquino durante um curto espaço de tempo nos anos 90. Foi o período em que fez bons trabalhos, como o ótimo *Os Chefões*, releitura subversiva e transgressora dos filmes de máfia. Sem público para consumir sua subversão e sua transgressão no próprio país, mergulhado numa onda conservadora e reacionária, recorreu ao exterior – como fez antes, por exemplo, Woody Allen – para conseguir financiamento. Um dos primeiros resultados foi *Maria*, novamente uma releitura subversiva e transgressora. Desta vez, no entanto, de outro gênero, de filmes religiosos.

Maria começa com o fim das filmagens da nova produção de Tony Childress (Matthew Modine) na Itália. O filme, épico religioso sobre a vida de Cristo, despertou em Marie Palesi (Juliette Binoche), que faz o papel de Maria, uma epifania. Diante dessa visão divina, ela decide abandonar tudo para ir em peregrinação até Jerusalém. Tempos depois, Childress, que mistura trejeitos do próprio Ferrara com a atitude de alguns conhecidos diretores americanos, é convidado por um conhecido jornalista de televisão, Ted Younger (Forest Whitaker), para discutir seu filme dentro de uma série que debate a religiosidade e a realidade dos eventos históricos envolvendo a vida de Cristo.

Como o Childress composto por Modine, Ferrara tem uma hesitação natural que transparece na tela, apesar de uma casca de arrogância. Ao contrário de Mel Gibson, que com seu polêmico *A Paixão de Cristo* impôs uma leitura dos textos bíblicos, o cineasta coloca a questão em discussão – transportando o personagem do diretor ao banco dos réus. É um longa a ser visto e revisto, mais pela quantidade de referências do que pela necessidade de captar detalhes de reviravoltas perdidas.

Alessandro Giannini

NOTA: 8,5

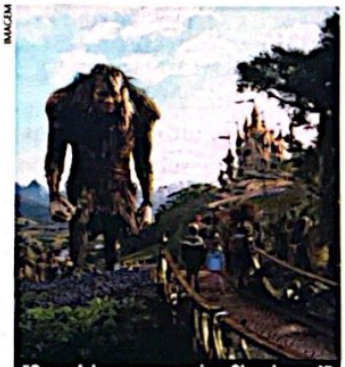
PARANÓIA

DISTURBIA, EUA, 2007. DE D.J. CARUSO. COM SHIA LABEOUF, CARRIE ANNE-MOSS, DAVID MORSE, SARAH ROEHMER. 104 MIN. WWW.DISTURBIA.COM. PARAMUNT. **SUSPENSE**

Janela Indiscreta continua rendendo imitações. Esta aqui é voltada para o público adolescente. O suspense, inclusive, custa a engrenar para dar espaço ao futuro jovem astro teen Shia LaBeouf (*Constantine*, *Transformers* e talvez *Indiana Jones 4*). Ele é Kale, rapaz de 17 anos condenado a três meses de prisão domiciliar. Sem poder deixar a casa e tomado pelo tédio, mapeia os hábitos da vizinhança, especialmente os banhos de piscina de uma gatinha nova no pedaço e o cotidiano de um sujeito sinistro (David Morse). Ele vai se meter onde não deve, especialmente quando sua mãe (Carrie Anne-Moss) passa a ser cortejada pelo vizinho. O suspense é ralinho, mas prende a atenção.

André Gordirro

NOTA: 6


"Quero falar com meu primo Chewbacca!"

PONTE PARA TERABÍTIA

BRIDGE TO TERABITHIA, EUA, 2007. DE GABOR CSUPO. COM JOSH HUTCHERSON, ANNASOPHIA ROBB, ROBERT PATRICK, ZOOEY DESCHANEL. 95 MIN. WWW.DISNEY.GO.COM/DISNEYPICTURES/TERABITHIA. IMAGEM. **AVENTURA**

Em 1977, a escritora Katherine Paterson inspirou-se em *As Crônicas de Nárnia* e escreveu *Ponte para Terabítia*. Sua intenção foi ajudar o filho adolescente a lidar com a dor da perda. Criou uma história em que a imaginação e a vocação artística dão suporte para enfrentar os problemas do dia-a-dia. O diretor húngaro Gabor Csupo, que fez a série *Rugrats – Os Anjinhos* e colaborou com *Thomberry's* e *Os Simpsons*, estréia aqui em "carne-e-osso" e surpreende pela sensibilidade do tratamento. A premissa centra foco na forte amizade que nasce entre a menina da cidade grande Leslie (Anne Sophia Robb, de *A Fantástica Fábrica de Chocolate*) e o garoto humilde e interiorano Jess (Josh Hutcherson, de *Zathura* e *ABC do Amor*, um ótimo ator). A relativa economia de efeitos especiais condiz com o enredo. Necessário apenas assistir à versão legendada, evitando assim as vozes de um chato casal global. ***C.P.***

NOTA: 7

PROIBIDO PROIBIR

BRASIL, 2006. DE JORGE DURÁN. COM CAIO BLAT, MARIA FLOR, ALEXANDRE RODRIGUES. 100 MIN. WWW.PROIBIDOPROIBIR.COM. MAIS FILMES. **DRAMA**

Terceiro longa-metragem de ficção de Jorge Durán, *Proibido Proibir* segue o caminho de seu trabalho anterior, *A Cor do Seu Destino* (1986). Os filmes centram foco na vida de estudantes universitários que abandonam o ambiente seguro das escolas para descobrir um universo menos protegido nas universidades públicas. Enquanto no longa anterior o fantasma se materializava na repressão, neste o espectro se mostra mais amplo e generalizado: a miséria que gera violência que gera corrupção, num círculo vicioso. Durán esforça-se para dar unidade ao todo, mas parece haver um desequilíbrio não só nas imagens como também nas interpretações de Caio Blat, Alexandre Rodrigues e Maria Flor. ***A.Gn.***

NOTA: 6

Rodrigues e Blat: "Vida dura, esta"

MOTOQUEIROS SELVAGENS

Comédia sobre motoqueiros tigrões não faz bom uso de grande elenco

WILD HOGS, EUA, 2006. DE WALT BECKER. COM JOHN TRAVOLTA, TIM ALLEN, MARTIN LAWRENCE, WILLIAM H. MACY. 99 MIN. WWW.WILDHOGSMOVIE.COM. BUENA VISTA. COMÉDIA

Em *Motoqueiros Selvagens*, quatro amigos cinqüentões interpretados por John Travolta, Tim Allen, Martin Lawrence e William H. Macy decidem atravessar os EUA de moto para deixar as frustrações na estrada. Quatro grandes comediantes. Ou melhor, um grande comediante (Lawrence), um médio (Allen), um ótimo ator (Macy) e um grande astro (Travolta).

O personagem de Travolta, Woody, é um exricaço que acaba de saber que faliu e sua mulher top model pediu o divórcio. Doug (Allen) é o dentista certinho que precisa controlar o colesterol e não consegue fazer o filho se interessar por ele. Bobby (Lawrence) tem uma mulher estressadíssima que o trata como um filho bobo. E Dudley (Macy) é um nerd solitário, cansado do fracasso de sua vida amorosa.

Eles iniciam a viagem e as coisas começam a dar errado. E continuam. Até que um grupo de motoqueiros irritado, liderado por Ray Liotta, que sempre funciona bem como psicopata, decide dar uma megassurra nos quatro "impostores", encurralados em uma cidadezinha de 500 habitantes – lugar onde, finalmente, Dudley arruma uma namorada (Marisa Tomei, que já ganhou um Oscar). Se por acaso você decidir conferir, tenha ao menos a dignidade de sair antes dos 10 minutos finais, quando Peter Fonda surge e faz a Britney Spears parecer mais certa das idéias do que ele. *Teté Ribeiro*

NOTA: 3

BUENA VISTA

Os tigrões de *Motoqueiros Selvagens*: nada de tanquinho, só balãozinho

VERMELHO COMO O CÉU

ROSSO COME IL CIELO, ITÁLIA, 2006. DE CRISTIANO BORTONE. COM FRANCESCO CAMPOBASSO, LUCA CAPRIOTTI, MARCO COCCI. 96 MIN. WWW.ORISA.IT/CINEMA/ROSSOCOMEILCIELO.HTM. CALIFÓRNIA. DRAMA

No começo de *Vermelho como o Céu*, do italiano Cristiano Bortone, imagens felizes de infância: crianças brincam de cabra-cega, garoto pede uma tevê ao pai, um e outro vão ao cinema. Todas as experiências que reivindicam a visão. De repente, um acidente com uma arma. O garoto cinéfilo fica cego e vai para um internato especial. Ele transgride normas, desafia autoridades e, como previsto, impõe sua rebeldia, elaborando uma história só com sons e narração. Um letreiro inicial nos informa que a história é baseada em caso real. E, ao final, outro letreiro revela que o protagonista virou técnico de som. É o elogio da subversão do bem, que adocica o tributo à rebeldia de *Zero de Conduta*, de Jean Vigo. Bonitinho, mas ordinário. *Cléber Eduardo*

NOTA: 5

MAIS FILMES

"O que fui fazer quando decidi me casar!"

VIÚVA RICA SOLTEIRA NÃO FICA

PORTUGAL/BRASIL, 2006. DE JOSÉ FONSECA E COSTA. COM BIANCA BYINGTON, CUCHA CARVALHEIRO, JOSÉ RAPOSO, RICARDO PEREIRA. 135 MIN. WWW.CLAPFILMES.PT/VIUVARICA SOLTEIRANAOFICA. MAIS FILMES. COMÉDIA

Falta uma pitada de sal nesta comédia ligeira do angolano José Fonseca e Costa. Ambientada numa Portugal rural, a narrativa parte de 1890 e se estende até meados do século 20. Conta as peripécias de Ana Catarina (Bianca Byington), donzela que vem do Brasil prometida em casamento. Ela perde o marido e o pai em pouco tempo. Herdeira rica, casa e enviúva várias vezes – com a ajuda da ama –, mas sofre por não poder viver com o pobretão Adriano (Ricardo Pereira). Embora tenha momentos divertidos e encenação cuidadosa, falta mordacidade à crítica que se pretende fazer da aristocracia, da Igreja e da disparidade social. O enredo, linear e redundante, é prejudicado pela direção acadêmica. As mais de duas horas passam rápido, mas não entusiasmam. *S.U.I.*

NOTA: 5,5

OUTRAS ESTRÉIAS

• ***A FAMÍLIA DO FUTURO*** – Antecipada pela divulgação de um clipe com uma paródia de "I Heard It Through the Grapevine" para que os espectadores desliguem os celulares nas salas de cinema, a nova animação em 3D da Disney mistura rito de passagem e viagem no tempo.

• ***AS FÉRIAS DE MR. BEAN*** – Desta vez, o personagem do comediante inglês Rowan Atkinson viaja de férias para o sul da França, passa por poucas e boas para acabar em... Cannes durante o festival de cinema.

• ***AS TARTARUGAS NINJA – O RETORNO*** – As quatro tartarugas mutantes adolescentes, versadas na arte do ninja, ganham vida nesta animação computadorizada. Sua missão: salvar o mundo.

PARIS

RESULTADO DA PROMOÇÃO

PRISON BREAK

- Samantha Pacheco – Campinas-SP
- Paulo Henrique de Lima Rodrigues – Castanhal-PR
- Marina Pain Gonçalvez – Carlos Barbosa-RS
- Mariana Furtado Silva – Poços de Caldas-MG
- Irineu de Oliveira – Luzilândia-GO

BONES

- Luís Gustavo Menani – Apucarana-PR
- Flávio Lopes de Oliveira – Cascadura-RJ
- Guilherme Vieira Souza – Curitiba-PR
- Maria Silvia de Carvalho Bueno – Monte Alto-SP
- Ronaldo Trindade – Santos-SP

Owen: jornada em um mundo onde a raça humana caminha para a extinção

FILHOS DA ESPERANÇA*

Desenhando um futuro sombrio e caótico, o mexicano Alfonso Cuarón fez uma ficção científica brilhante e que merecia melhor atenção *Por Ricardo Matsumoto*

CHILDREN OF MEN, EUA, 2006. DE ALFONSO CUARÓN. COM CLIVE OWEN, JULIANNE MOORE, MICHAEL CAINE, CHIWETEL EJIOFOR. 109 MIN. DVD/VHS UNIVERSAL. FICÇÃO CIENTÍFICA

Os mexicanos Guillermo del Toro, Alejandro González Iñárritu e Alfonso Cuarón são os "Três Amigos" de Hollywood. Além da amizade fora das telas, o trio compartilhou este ano o merecido reconhecimento da Academia. O primeiro recebeu seis indicações para o Oscar e faturou três com *O Labirinto do Fauno*. O segundo concorreu a sete, mas teve de se contentar com uma estatueta por *Babel*. O mais injustiçado, entretanto, foi Cuarón e sua pequena obra-prima *Filhos da Esperança*. Mesmo com três indicações importantes (melhor fotografia, montagem e roteiro adaptado), foi o filme menos badalado dos três e saiu da festa de mãos vazias. Lançado nos cinemas com descaso, a ficção científica sobre um futuro sombrio no qual a humanidade perdeu a capacidade de se reproduzir é o mais consistente deles. Pode não ter a mesma riqueza visual da fábula adulta de Del Toro, porém é bem superior ao drama global de Iñárritu.

Na Londres caótica e violenta de 2027, Theodore Faron (Clive Owen) é um ex-ativista que cansou de lutar contra o sistema e tenta ignorar o inferno que a cidade se tornou. Relutante, ele aceita ajudar a líder rebelde Julian Taylor (Julianne Moore), sua ex-mulher, para escoltar duas refugiadas através do país. Sem saber, Faron tem nas mãos o futuro da humanidade. Uma das fugitivas está grávida, o que parecia àquela altura ser cientificamente impossível, e pode ser a chave para a cura da infertilidade. A jornada não será fácil, mesmo porque existem perseguidores dispostos a impedir o sucesso da missão. Além de boas atuações de Owen e Julianne, aqui em pouco mais que uma ponta, o elenco ainda traz Michael Caine inspirado como Jasper Palmer, o amigo hippie de Faron.

Os atores são de primeira, mas é Cuarón que comanda o espetáculo. Com suas tomadas longas e sem cortes, o cineasta aproveita a atmosfera pós-apocalíptico e cria um clima sufocante. *Filhos da Esperança* traz pelo menos duas seqüências antológicas. Uma delas se passa num campo de concentração em pé de guerra. A outra acontece dentro de um carro, durante uma fuga desesperada. O DVD, aliás, só oferece um extra, que revela os segredos dessa tomada em especial, com direito a entrevistas do diretor e elenco.

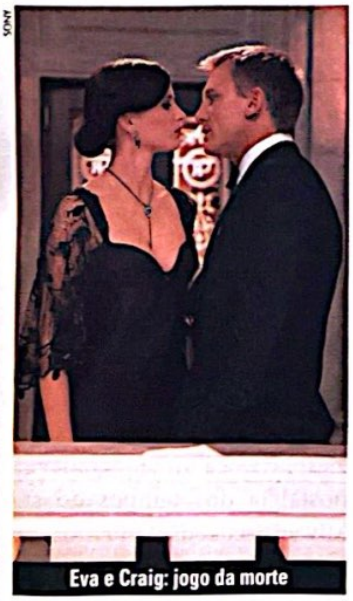
FILME: 9 EXTRAS: 6

007 – CASSINO ROYALE*

CASSINO ROYALE, EUA, 2006. DE MARTIN CAMPBELL. COM DANIEL CRAIG, EVA GREEN, JUDI DENCH. 144 MIN. DVD/VHS SONY. **AÇÃO**

Esqueça o James Bond engomado de Sean Connery ou o olhar malicioso de Pierce Brosnan. O 007 de Daniel Craig é uma massa de músculos truculenta, cruel e sanguinária. Bem-vindo, agente secreto do século 21. Os fãs da franquia são brindados com cenas de ação sensacionais e quem não apreciava o personagem pode mudar de idéia. Pela primeira vez, o herói surge como um homem poderoso, sim, mas que enfrenta conflitos pessoais e se torna vulnerável (acredite) por causa do amor. Na adaptação do primeiro livro de Ian Fleming, 007 investiga um banqueiro de organizações terroristas que participa de um milionário jogo de pôquer. ***Suzana Uchôa Itiberê***

FILME: 8,5 EXTRAS: N.A.



Eva e Craig: jogo da morte

ATÉ A MORTE*

UNTIL DEATH, EUA, 2007. DE SIMON FELLOWS. COM JEAN-CLAUDE VAN DAMME, JULIA ADAMS. 113 MIN. DVD/VHS FLASHSTAR. **POLICIAL**

Neste filme escrito por Dan Harris (*X2*, *Superman – O Retorno*), Jean-Claude Van Damme é um policial viciado em heroína. Com o casamento arruinado e odiado por praticamente toda a humanidade é emboscado por seu ex-parceiro – agora chefão do tráfico –, leva um tiro na cabeça e entra em coma. Ao sair, Van Damme só pensa em se tornar uma pessoa melhor – ah, e em pegar o tal parceiro (Stephen Rea, pagando as contas). A verdade é que, no bolo de produções canhestras que o ex-astro de ação se meteu nos últimos anos, *Até a Morte* não é dos piores. O texto, apesar de batido, equilibra bem drama e ação. O tiroteio no clímax só não funciona melhor por incompetência do diretor. Mas ainda é um filme para fãs, e não para os morbidamente curiosos. ***Roberto Sadovski***

FILME: 6,5 EXTRAS: N.A.

Beldades: lutas sensuais

D.O.A. – VIVO OU MORTO*

D.O.A.: DEAD OR ALIVE, EUA/ING./ALE., 2006. DE COREY YUEN. COM JAIME PRESSLY, HOLLY VALANCE. 87 MIN. DVD/VHS PARIS. **AÇÃO**

D.O.A – Dead or Alive é um videogame em que lutadoras siliconadas trocam golpes em um ringue virtual. Esse conceito que cabe em uma frase foi espichado em um filme inteiro que – pasme – funciona pela imaginativa coreografia das lutas e pela plástica das atrizes. É perfeito para se assistir em DVD, que permite pausar e ver quadro a quadro os corpaços das moças. Ah, e como "cinema enquanto objeto fílmico"? Obviamente é um lixo, nota zero, que regurgita os conceitos de *Operação Dragão* em um roteiro sem o menor sentido. Mas a seminudez comportada do elenco paralisa qualquer julgamento crítico e faz a mão acionar freqüentemente... o controle remoto. Nota 5 pela beleza do elenco. ***André Gordirro***

FILME: 5 EXTRAS: N.A.

PEQUENA MISS SUNSHINE*

História simples e personagens fascinantes em um pequeno grande filme

LITTLE MISS SUNSHINE, EUA, 2006. DE JONATHAN DAYTON E VALERIE FARIS. COM GREG KINNEAR, TONI COLLETTE, ABIGAIL BRESLIN. 101 MIN. DVD/VHS FOX. **COMÉDIA**

Uma Kombi amarela, malcuidada e que só anda aos trancos vai percorrer um trajeto do Novo México até a Califórnia. O roteirista, e vencedor do Oscar, Michael Arndt faz um curioso paralelo entre essa lata velha e o clã que vai usá-la para chegar até o concurso da *Pequena Miss Sunshine*. Todo mundo aqui precisa de um reparo. No banco do motorista, o pai (Greg Kinnear) é o criador de um programa de auto-ajuda que ninguém quer ouvir. Ao lado, sua esposa (Toni Collette), um espírito pacificador que suprime as próprias neuroses. No banco de trás estão o irmão dela (Steve Carell), que é gay e suicida; o filho revoltado que fez voto de silêncio (Paul Dano), o sogro viciado em heroína (Alan Arkin, premiado como coadjuvante) e, por fim, a filha de 7 anos (Abigail Breslin), cujo sonho de competir num desfile de beleza fomentou a viagem.

O casal de diretores, Jonathan Dayton e Valerie Faris, veio dos videoclipes e é admirável como soube desacelerar o ritmo em busca do compasso ideal para este "road movie". Cada personagem é marcante em sua idiossincrasia e a narrativa não tem pressa em esmiuçá-los. Assim como a Kombi que vai cambaleante pela estrada, a família está em constante movimento. Vive em transformação e se mostra suscetível a crises, decepções, descobertas – e a choques também, pois o espetáculo dantesco com que se deparam no tal concurso os faz redimensionar os próprios problemas. Não há soluções prontas ao final da jornada, mas sim a acalentadora esperança de um amanhã melhor. E não é assim com todos nós? ***Suzana Uchôa Itiberê***

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

A Kombi do destino: discussões em família

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

PERFIL

DISCRETA E BRILHANTE

Apesar de todo o sucesso, Helen Mirren conduz a sua vida e a sua carreira sem afetação *Por Alfredo Sternheim*

Nascida em Londres, em 21 de julho de 1945, Illiana Lydia Vasilievna Mironova entrou para a vida artística como Helen Mirren. Primeiro no teatro e, a partir de 1967, no cinema. Sua filmografia oferece mais de noventa títulos dos mais diversos gêneros. Essa versatilidade, aliada a uma conduta humilde, faz com que ela possa ser incluída no pequeno grupo de consagradas atrizes inglesas formado por Vanessa Redgrave, Judi Dench e Maggie Smith. Além de já terem ultrapassado os 60 anos de idade, elas têm em comum a garra, o desprendimento e a simplicidade. Quando saem na mídia é em razão do trabalho, das atuações, jamais procurando se destacar com casas, romances e fofocas. De todas elas, Helen parece ser a mais discreta e a que acumula maior número de prêmios. São mais de cinqüenta. E o mais famoso é o recente Oscar por *A Rainha*, no qual encarnou Elizabeth II da Inglaterra com impressionante veracidade. O curioso é que, pouco antes, ela fez o papel-título do telefilme *Elizabeth I*. As duas soberanas britânicas lhe valeram dois Globo de Ouro na mesma festa, em janeiro. Em *Calígula* e *As Loucuras do Rei George* também interpretou rainhas, assim como nas animações (só voz) *A Rainha da Neve* e *O Príncipe do Egito*. Casada com o cineasta americano Taylor Hackford (*Ray*), em 2001 ela acompanhou o marido ao Brasil quando veio promover seu longa *Prova de Vida*. Porém, passou despercebida. Nem poderia ser diferente. Helen Mirren não é uma estrela: é uma grande atriz.

ALGUNS FILMES DE HELEN EM DVD

- ***Calígula* (1979)**
- ***Excalibur* (1981)**
- ***2010: o Ano em Que Faremos Contato* (*2010*, 1984)**
- ***O Cozinheiro, o Ladrão, Sua Mulher e o Amante* (*The Cook, the Thief, His Wife and Her Lover*, 1989)**
- ***Tentação Fatal* (*Teaching Mrs. Tingle*, 1999)**
- ***Assassinato em Gosford Park* (*Gosford Park*, 2001)**
- ***A Promessa* (*The Pledge*, 2001)**
- ***De Porta a Porta* (*Door to Door*, 2002)**
- ***O Último Adeus* (*Last Orders*, 2002)**
- ***Garotas do Calendário* (*Calendar Girls*, 2003)**
- ***Refém de Uma Vida* (*The Clearing*, 2004)**
- ***Um Presente para Helen* (*Raising Helen*, 2004)**

SERPENTES A BORDO*

SNAKES ON A PLANE, EUA, 2006. DE DAVID R. ELLIS. COM SAMUEL L. JACKSON, JULIANNA MARGULIES. 105 MIN. DVD/VHS PLAYARTE. **COMÉDIA**

Antes de ser lançado, *Serpentes a Bordo* era o filme-conceito mais badalado da Internet: Samuel L. Jackson + cobras + avião! Como não dar certo? Como não ser o trash mais divertido da história? Mas a produção cometeu um grave erro: levou a brincadeira a sério demais. Bateu de frente com a expectativa que criou e, tal e qual o quadrado mágico da Seleção de Parreira, o filme não fez nada em campo, já que considerou o jogo ganho a qualquer momento. Na trama, mafioso enche de cobras um avião que transporta a testemunha de seu julgamento, que é acompanhado por um agente federal (Samuel L. Jackson). *A.G.*

FILME: 4 EXTRAS: N.A.

PLAYARTE

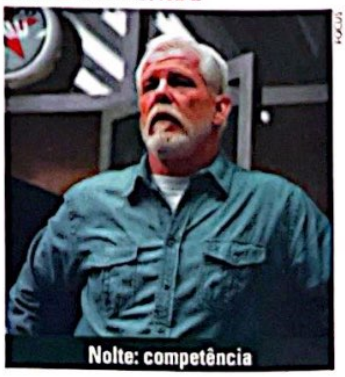
Jackson: matando a cobra

PODER ALÉM DA VIDA*

PEACEFUL WARRIOR, EUA/ALEMANHA, 2006. DE VICTOR SALVA. COM SCOTT MECHLOWICZ, NICK NOLTE, AMY SMART. 120 MIN. DVD/VHS FOCUS. **DRAMA**

Jovem atleta treina exaustivamente para ir para o time olímpico, conhece um homem místico que se torna seu mentor, mas sofre um acidente que o fará entrar em crise espiritual. Baseada em história real, a narrativa nada mais é que um livro de auto-ajuda filmado. Os diálogos, povoados por mensagens edificantes, são de uma artificialidade irritante. Quem salva o filme é Nick Nolte, que exala firmeza como o frentista misterioso e cheio de poderes que coloca o problemático rapaz na linha. A relação entre eles provoca uma agradável nostalgia dos tempos do sr. Miyagi e seus ensinamentos em *Karatê Kid*. *S.U.I.*

FILME: 6 EXTRAS: N.A.



FOCUS

Nolte: competência

GHOST – EDIÇÃO ESPECIAL

GHOST – SPECIAL COLLECTORS'S EDITION, EUA, 1990. DE JERRY ZUCKER. COM PATRICK SWAYZE, DEMI MOORE, WHOOPI GOLDBERG. 126 MIN. DVD PARAMOUNT. DRAMA

Dezessete anos depois de arrastar multidões aos cinemas, *Ghost – Do Outro Lado da Vida* ganha caprichada edição especial em DVD. O filme é o mesmo, não há cenas inéditas, Sam (Patrick Swayze), o fantasma mais ou menos camarada, tenta proteger sua amada Molly (Demi Moore) do mesmo cruel destino que teve. O grande tesouro dessa edição especial são os extras: neles, em entrevistas atuais, Swayze e Whoopi Goldberg contam como conseguiram seus papéis na marra. Impagável mesmo é ver o roteirista Bruce Rubin deslumbrado com a sua obra, como se tivesse escrito *E o Vento Levou*. Só a atual sra. Ashton Kutcher não deu o ar da graça, a não ser em material da época. O DVD ainda traz a dublagem original, ausente na versão anterior. ***Marcelo Del Greco***

FILME: 7 EXTRAS: 10

SONY

Peck: missão arriscada

OS CANHÕES DE NAVARONE – EDIÇÃO DE LUXO

THE GUNS OF NAVARONE, EUA, 1961. DE J. LEE THOMPSON. COM GREGORY PECK, DAVID NIVEN, ANTHONY QUINN. 187 MIN. DVD SONY. GUERRA

Gregory Peck comanda grupo de oficiais aliados em perigosa missão: destruir poderosos canhões nazistas instalados em fortaleza numa ilha do mar Egeu. Ótima aventura de guerra (baseada no best-seller homônimo de Alistair MacLean) que justifica seu sucesso comercial e prestígio – concorreu a vários Oscar, inclusive os de filme, direção e roteiro, e ganhou o de efeitos especiais. A edição dupla traz comentários do crítico e historiador de cinema Christopher Frayling e um arsenal de documentários e featurettes sobre os bastidores das filmagens, da restauração, do elenco, do diretor, do produtor (Carl Foreman) e da parte técnica. Um desses documentários (*Memórias de Navarone*) e três featurettes estavam na edição simples que saiu em 2000. O triste é que os dois lançamentos trazem todos os extras sem legendas. Que tiro n'água, hein? ***Roberto Pujol***

FILME: 8,5 EXTRAS: 7

PARIS

Wishaw: cheiro assassino

PERFUME – A HISTÓRIA DE UM ASSASSINO*

DAS PARFUM – DIE GESCHICHTE EINES MÖRDERS, ALEMANHA/FRANÇA/ESPANHA, 2006. DE TOM TYKWER. COM BEN WISHAW, DUSTIN HOFFMAN. 145 MIN. DVD/VHS PARIS FILMES. DRAMA

A atração provocada pelo determinado odor de algumas mulheres motiva o serial killer desta adaptação do best-seller de Patrick Süskind. Jean-Baptiste Grenoille (Ben Wishaw) é o assassino dessa história que começa na Paris do século 18. O insólito enredo foi encenado com requinte por Tom Tykwer (de *Corra, Lola, Corra*). Feliz na escolha dos magníficos cenários e no uso correto que faz da inexpressividade de Wishaw como demonstração de ausência de remorsos, Tykwer errou ao tolerar a insistente locução que acompanha a trama (voz de John Hurt) e ao se demorar diante do surrealismo que predomina na meia hora final. ***A.S.***

FILME: 6,5 EXTRAS: N.A.

CRÔNICAS DA FAMÍLIA

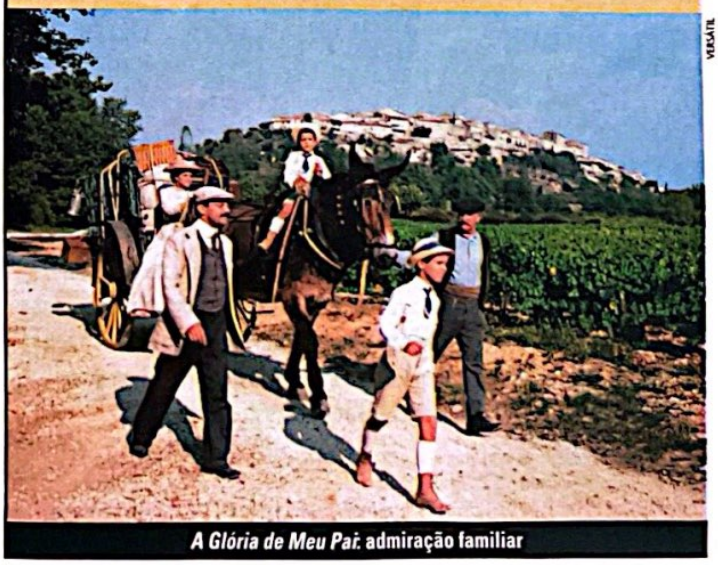
A Glória de Meu Pai e *O Castelo de Minha Mãe* mostram o lado inocente do cinema francês

LA GLOIRE DE MON PÈRE, FRANÇA, 1990. DE YVES ROBERT. COM PHILIPPE CAUBÈRE, NATHALIE ROUSSEL, DIDIER PAIN. 105 MIN. DVD VERSÁTIL. DRAMA. *LE CHÂTEAU DE MA MÈRE*, FRANÇA, 1990. DE YVES ROBERT. COM PHILIPPE CAUBÈRE, NATHALIE ROUSSEL, DIDIER PAIN. 98 MIN. DVD VERSÁTIL. DRAMA

Yves Robert (1920-2002) nunca foi incluído na lista dos mais badalados cineastas franceses, mas será sempre lembrado por três trabalhos admiráveis: *A Guerra dos Botões* (1962), deliciosa parábola antibelicista protagonizada por um bando de crianças, e estas duas crônicas familiares (rodadas simultaneamente, com o mesmo elenco) baseadas nas memórias de infância do escritor e cineasta Marcel Pagnol (1895-1974). É o próprio autor que relembra com nostalgia os tempos felizes (início do século 20) em que vivia com a família em Marselha e, principalmente, as viagens que faziam para a casa de campo, nas montanhas da região da Provença, sul da França. Em *A Glória de Meu Pai*, a narrativa exalta a admiração do pequeno Marcel pelo pai, professor íntegro da cabeça aos pés, e suas peripécias de moleque, esbaldando-se no campo ao lado de um garoto local. As aventuras da dupla são inofensivas: rochas íngremes são escaladas, cigarras capturadas, cavernas de águias invadidas. O humor fica por conta das discussões acaloradas travadas entre o pai religioso e o tio agnóstico. *O Castelo de Minha Mãe* começa onde *A Glória* termina. Desta vez, a família viaja com mais freqüência para o campo e se mete a encurtar a longa caminhada rumo a casa, pegando um atalho que passa por propriedades alheias – inclusive a que abriga o castelo do título. As conseqüências mais uma vez são divertidas e inocentes. O notável neste par de relatos episódicos e idílicos é a forma delicada e afetuosa com que Yves Robert aborda os pequenos detalhes das relações familiares. ***Roberto Pujol***

A GLÓRIA DE MEU PAI: 8,5 EXTRAS: N.A.

O CASTELO DE MINHA MÃE: 8,5 EXTRAS: N.A.



VERSÁTIL

A Glória de Meu Pai: admiração familiar

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

WARNER
Ilusão: quebra-cabeça estiloso

O GRANDE TRUQUE

THE PRESTIGE, EUA, 2006. DE CHRISTOPHER NOLAN. COM HUGH JACKMAN, CHRISTIAN BALE, MICHAEL CAINE, SCARLETT JOHANSSON. 130 MIN. DVD/VHS WARNER. DRAMA

Christopher Nolan é o tipo do diretor que gosta de desafiar o público. Quem assistiu ao cultuado *Amnésia* ou ao filosófico *Batman Begins* já sabe que ele não se contenta com a narrativa tradicional. Em *O Grande Truque*, propõe um quebra-cabeça estiloso, ambientado na era vitoriana. Hugh Jackman e Christian Bale são dois mágicos na disputa pelo melhor truque. O enredo é inspirado na obra de Christopher Priest e vai-e-vem no tempo para desvendar como a amizade entre eles se tornou destruidora. Michael Caine e Scarlett Johansson são coadjuvantes de ouro na trama engenhosa e cheia de charadas. Toda atenção é pouca. *S.U.I.*

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

O CONTRATO*

THE CONTRACT, EUA, 2006. DE BRUCE BERESFORD. COM MORGAN FREEMAN, JOHN CUSACK. 97 MIN. DVD CALIFÓRNIA. AÇÃO

Professor (John Cusack) tenta acertar os ponteiros com o filho adolescente durante acampamento na floresta, mas o processo de reconciliação fica em segundo plano quando eles trombam com um criminoso em fuga (Morgan Freeman). Como não se trata de um bandido comum – o sujeito teve treinamento militar, já prestou serviços sujos para o governo e há um bom tempo trabalha como assassino de aluguel –, seus comparsas, a polícia e o FBI entram de sola nessa caçada. O filme vai bem até a primeira meia hora, mas logo surge uma profusão de clichês e furos de roteiro para pôr tudo a perder. *R.P.*

FILME: 6 EXTRAS: N.A.

FOX
Magia: apenas bons efeitos

ERAGON*

EUA, 2006. DE STEFEN FANGMEIER. COM EDWARD SPEELERS, JEREMY IRONS. 104 MIN. DVD/VHS FOX. AVENTURA

Eragon é tão derivativo de *Guerra nas Estrelas* que chega a ser constrangedor: órfão fazendeiro descobre ser o último de uma extinta ordem de cavaleiros e, treinado pelo mentor, enfrenta um tirano e seu capataz implacável. Troque a Força pela magia e o sabre-de-luz por um dragão e temos *Eragon*, filme baseado em livro escrito por um adolescente. O resultado na tela é uma experiência ainda mais rala que a leitura de suas páginas. A produção é dirigida sem estilo pelo estreante Stefen Fangmeier, especialista em efeitos que dedicou mais tempo em dar vida ao dragão digital do que em incutir personalidade a sua obra. *A.G.*

FILME: 4 EXTRAS: N.A.

THE AMAZING HOWARD HUGHES

EUA, 1977. DE WILLIAM A. GRAHAM. COM TOMMY LEE JONES. 120 MIN. DVD UNIVERSAL. DRAMA

Um ano após a morte de Howard Hughes (1905-1976), a TV americana exibiu esta produção caprichada sobre a vida do magnata, em formato de minissérie, com mais de três horas de duração. Infelizmente, a versão em DVD sai com uma metragem reduzida de reflexo negativo na narrativa, que avança truncada e aos solavancos, e até na atuação dos atores. Do jeito que ficou, não se tem a dimensão clara do envolvimento de Hughes com o cinema e suas estrelas, de sua paixão pela aviação, da transição de poderoso empresário para psicótico recluso. Resta a curiosidade de ver Tommy Lee Jones, em começo de carreira, na pele de uma das mais notáveis e enigmáticas celebridades do século passado. *R.P.*

FILME: 6 EXTRAS: N.A.

ULTRAMAN THE NEXT – O FILME

ULTRAMAN – THE NEXT, JAPÃO, 2004. DE KAZUYA KONAKA. COM TETSUYA BESSHO, KYOKO TOYAMA. 97 MIN. DVD IMPACT RECORDS. AVENTURA

Quem adorava assistir a séries como *Ultraman* e *Ultraseven* nos anos 70 e 80 – e torce o nariz para a nova geração de *Power Rangers* e seus genéricos –, vai curtir a nova roupagem do herói televisivo. Produzido em 2004, este filme exibido nos cinemas japoneses mostra piloto de caças veterano que é salvo por um ser do espaço. Os efeitos especiais estão bem mais elaborados, mas o espírito do original continua o mesmo. Só a trilha heavy metal destoa um pouco. Mesmo assim, é divertido. *R.M.*

FILME: 6,5 EXTRAS: -

IMPACT RECORDS
Roupagem nova para o herói da TV

NINGUÉM PODE SABER

DARE MO SHIRANAI, JAPÃO, 2004. DE HIROKAZU KORE-EDA. COM YUYA YAGIRA, AYU KITAURA, JIEI KIMURA, MOMOKO SHIMIZU. 141 MIN. DVD IMOVISION. DRAMA

Inspirado em caso real ocorrido nos anos 80, no Japão, Hirokazu Kore-eda recria uma situação em que quatro irmãos (todos de pais diferentes) são

IMAGEM DO MÊS

REPRODUÇÃO
0H 35M 30S

CHUCK NORRIS X PETER PARKER

Onde estava o atual Homem-Aranha Tobey Maguire há treze anos? Levando lição de moral de Chuck Norris, claro. Em 1994, ele participou do episódio "O Filho Pródigo" da primeira temporada da série *Chuck Norris é a Lei* (título bizarro para *Walker Texas Ranger*), lançado no Brasil pela Paramount. O passado realmente condena.

Se você souber de alguma cena ou curiosidade vista em algum filme lançado em DVD, envie um e-mail para ricardo.matsumoto@edpeixes.com.br ou envie uma carta para Caixa Postal 27020, CEP 04007-990 São Paulo - SP, escrevendo no envelope SEÇÃO CINEMA EM CASA.

abandonados pela mãe em um apartamento de onde só o casal mais velho pode sair para comprar comida e fazer outras tarefas específicas. Minimalista em todos os sentidos, Koreeda leva a experiência dos meninos a um nível tal em que o abandono vira dor – uma qualidade, sem dúvida, numa época em que a violência está tão banalizada que não sensibiliza mais ninguém. E os instrumentos que usa são o olhar e o talento excepcional de jovens grandes atores. *A.Gn.*

FILME: 9 EXTRAS: N.A.

IMOVISION

"Esqueceram de nós": abandono

OS CAVALEIROS DO ZODÍACO – O FILME: PRÓLOGO DO CÉU

SAINT SEIYA TENKAI-HEN – OVERTURE, JAPÃO, 2004. DE SHIGEYASU YAMAUCHI. COM AS VOZES DE HERMES BAROLI, ÉLCIO SODRÉ. 83 MIN. DVD PLAYARTE. ANIMAÇÃO

Concebido para ser o primeiro filme de trilogia que contaria a inédita *Saga de Zeus* (ou *Saga do Céu*), *Prólogo do Céu* foi fracasso nos cinemas e quase deu fim a uma das franquias mais rentáveis já criadas no arquipélago nipônico. Quem decidir se arriscar a assistir ao filme precisa ter um conhecimento prévio de toda a saga dos *Cavaleiros do Zodíaco*. Embora a parte técnica seja impecável, a falta de batalhas épicas e a narrativa arrastada tornam o *Prólogo do Céu* um atrativo só para fãs – e olhe lá. Outro destaque é a dublagem brasileira, com todo o elenco clássico e interpretações marcantes – os dubladores, inclusive, são algumas das atrações dos extras do DVD. *M.D.G.*

FILME: 4 EXTRAS: 5

WARNER

Bicho-papão: fantasia e realidade confundem-se em um período da guerra civil

O LABIRINTO DO FAUNO

O mexicano Guillermo del Toro surpreende com seu conto de fadas para adultos violento e visualmente deslumbrante

EL LABERINTO DEL FAUNO, MÉXICO/ESPANHA, 2006. DE GUILLERMO DEL TORO. COM SERGI LÓPEZ, IVANA BAQUERO, MARIBEL VERDÚ, DOUG JONES, ARIADNA GIL. 119 MIN. DVD WARNER. DRAMA

Como em *A Espinha do Diabo*, que realizou em 2001, o cineasta mexicano Guillermo del Toro volta a mesclar fantasia e realidade para tratar das conseqüências da guerra civil espanhola na vida de uma criança. Porém, o faz de maneira diferente. Neste longa requintado ganhador de vários prêmios, inclusive três estatuetas do Oscar (nas categorias de fotografia, maquiagem e direção de arte), a história escrita pelo próprio diretor acontece na Espanha de 1944, quando o conflito já havia terminado com a ascensão ao poder do general Franco, que se manteria ditador até 1975. Porém, ainda existem grupos isolados de inconformados rebeldes republicanos. Como os que estão nas montanhas ao norte do país, próximas de um posto militar comandado pelo capitão Vidal (Sergi López, extraordinário). Ao mesmo tempo em que se empenha em derrotar os inimigos, Vidal recebe a mulher (Ariadna Gil), grávida de um filho dele, e a pequena Ofélia (Ivana Baquero), filha dela. A jovem, além de não se dar bem com o ríspido padrasto, descobre nas imediações um labirinto onde um fauno (o americano Doug Jones, que vestiu a fantasia do personagem Abe Sapien em *Hellboy*) propõe à menina três tarefas para aceitá-la como princesa em seu reino. Com essa trama bizarra e evitando se acomodar nos efeitos especiais e em detalhes explícitos da violência, Del Toro faz o contraponto da inocência com a manifestação da raiva, enfatizando-a sob diversos aspectos. Tal sentimento, natural em maior ou menor escala no ser humano, aparece esporadicamente no fauno, na menina contrariada, nos membros da resistência, na delicada e dissimulada Mercedes (a ótima Maribel Verdú, de *E Sua Mãe Também*) e de maneira mais contundente, no odioso Vidal, cuja brutalidade propicia momentos chocantes. Esse o maior mérito da bela fábula do diretor: o de retratar a força do rancor de forma intensa e poética muito especial.

Alfredo Sternheim

NOTA: 9 EXTRAS: N.A.

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

CIDADE BAIXA

Wagner Moura, Lázaro Ramos e Alice Braga vivem triângulo amoroso em filme intenso

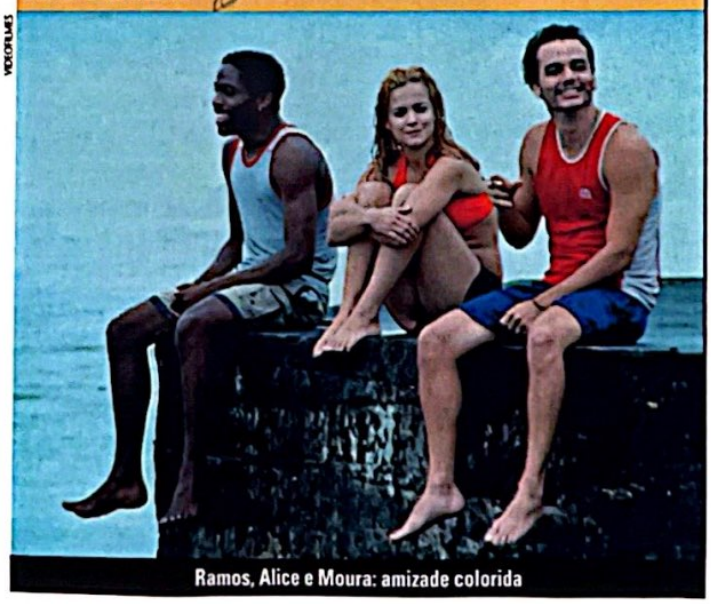
BRASIL, 2006. DE SÉRGIO MACHADO. COM LÁZARO RAMOS, WAGNER MOURA, ALICE BRAGA, JOSÉ DUMMONT. 98 MIN. DVD/VHS VIDEOFILMES. DRAMA

Dois amigos envolvem-se em triângulo amoroso com prostituta. A trama, que parece ter saído dos filmes policiais que o Brasil produziu nos anos 70 e 80, não é o que torna *Cidade Baixa* um trabalho único. O que faz a diferença aqui é a forma com que o diretor Sérgio Machado conta a história, tirando o máximo de um elenco empenhadíssimo.

Wagner Moura e Lázaro Ramos (que são amigos na vida real) interpretam Naldinho e Deco, parceiros inseparáveis e donos de um pequeno barco usado para transporte de carga. Durante um dos serviços, oferecem carona para Karinna (Alice Braga, sobrinha de Sônia Braga), que trabalha como stripper em uma boate barra-pesada. No início, a presença de Karinna entre eles não oferece problemas. Mas conforme o tempo passa e o envolvimento aumenta, a amizade de infância é estremecida. Machado conduz o espectador através de Salvador, na Bahia, explorando o lado obscuro da cidade. Com cenas bastante ousadas de sexo e edição envolvente, ele constrói lentamente um castelo de cartas prestes a cair. A relação intensa do trio não deixa o espectador desgrudar da tela, com interpretações marcantes tanto de Moura como de Ramos e Alice.

O material extra do DVD é bastante rico. Além do making of com entrevistas e cenas de bastidores, há um especial com a intensa preparação dos atores feita por Fátima Toledo (que fez um trabalho magistral em *Cidade de Deus*). Durante os depoimentos, Moura revela que o grau de dedicação era tanto que chegou a se desentender com Ramos em um dos ensaios. Além disso, há cenas não aproveitadas (que podem ser vistas com a explicação do diretor) e também comentários em áudio. Um lançamento de tirar o chapéu. ***Ricardo Matsumoto***

FILME: 9 EXTRAS: 9



VIDEOFILMES

Ramos, Alice e Moura: amizade colorida

FOX

Rachel: história de amor

FONTE DA VIDA*

THE FOUNTAIN, EUA, 2006. DE DARREN ARONOFSKY. COM HUGH JACKMAN, RACHEL WEISZ. 96 MIN. DVD/VHS FOX. DRAMA

O diretor Darren Aronofsky ganhou notoriedade com apenas dois longas-metragens em sua bagagem – e o perturbador *Réquiem para Um Sonho*. Seu projeto seguinte, *Fonte da Vida*, foi recebido sem muito entusiasmo tanto pela crítica quanto pelo público. A verdade é que esta ficção científica existencialista tinha tudo para se tornar obra-prima, mas tropeça na própria pretensão de ser inovadora. Visualmente é um trabalho brilhante, com estilo e personalidade. A história de amor que atravessa os séculos, por outro lado, tem seus altos e baixos. Hugh Jackman e Rachel Weisz (esposa do diretor) esforçam-se bastante e são bem-sucedidos, mas o roteiro que costura os três atos deixa o espectador confuso. É preciso ser paciente para que tudo comece a fazer algum sentido. Aronofsky é um cineasta de mão-cheia, e isso fica evidente na tela. *Fonte da Vida* deve ser visto não como um filme, e sim como uma experiência. Não vai mudar a história do cinema, mas merece uma segunda chance. ***R.M.***

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

O BICHO VAI PEGAR

OPEN SEASON, EUA, 2006. DE ROGER ALLERS, JILL CULTON. COM AS VOZES DE MARTIN LAWRENCE, ASHTON KUTCHER. 86 MIN. DVD SONY. ANIMAÇÃO

A sensação de "já vi este filme antes" que se tem ao assistir a *O Bicho Vai Pegar* é gritante. As "influências", por assim dizer, de *Madagascar*, *A Era do Gelo* e *Shrek*, entre outros, são facilmente identificáveis, mas não comprometem o resultado do filme. Roger Allers (*O Rei Leão*) e Jill Culton (roteirista de *Monstros S.A.*) decidiram pegar um pouco do que há de melhor de outras animações do gênero para contar a divertida história do urso pardo domesticado Boog (Martin Lawrence) que, a três dias da abertura da temporada de caça, é mandado de volta à vida selvagem graças às confusões arrumadas pelo cervo repelente de amigos Elliot (Ashton Kutcher). Incapaz de adaptar-se à floresta, a fera mansa decide retornar ao conforto da garagem onde vivia. Para redimir-se, o quadrúpede monochifre decide indicar o caminho de volta e acaba colocando a dupla em mais confusões. Entre os extras, há um curta inédito estrelado pela dupla Boog e Elliot. ***M.D.G.***

FILME: 7,5 EXTRAS: 7

SONY

Bicharada: "Alguém me tira daqui"

A ÁRVORE DOS TAMANCOS

L'ALBERO DEGLI ZOCCOLI, ITÁLIA, 1978. DE ERMANNO OLMI. COM LUIGI ORNAGHI. 186 MIN. DVD VERSÁTIL. DRAMA

Vencedor da Palma de Ouro em Cannes, este drama italiano comove por sua simplicidade. O diretor Ermano Olmi utilizou câmera de 16 mm, atores amadores, iluminação natural e diálogos no

dialeto local para recriar o universo de cinco famílias de camponeses da região de Bérgamo, norte da Itália, no fim do século 19. O retrato dessa comunidade solidária e religiosa, à mercê de um sistema patronal injusto, traz uma mensagem política, sem discursos panfletários, mas sua força vem da poesia das imagens, que flagram episódios do dia-a-dia: a mobilização por causa de uma vaca adoentada, uma moeda encontrada, um nascimento, um casamento, o dramático incidente com a árvore do título. Todos inspirados em histórias relatadas a Olmi pelos seus avós e bisavós. Ao visitar o próprio passado, o cineasta também retornou em grande estilo às raízes do neo-realismo. ***R.P.***

FILME: 9 **EXTRAS:** N.A.

VERSÁTIL

Drama italiano: religião

PLANO DE RISCO

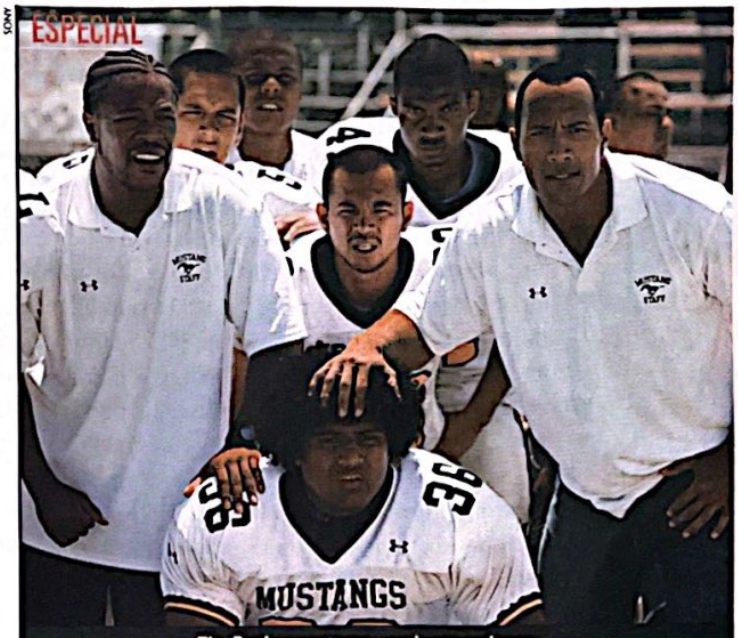
SUSAN'S PLANE, EUA, 1998. DE JOHN LANDIS. COM NASTASSJA KINSKI, BILLY ZANE. 89 MIN. DVD/VHS PLATINA. COMÉDIA

Logo após o fracasso de *Os Irmãos Cara-de-Pau 2000*, John Landis resolveu investir nesta despretensiosa comédia de humor negro. *Plano de Risco* conta a história de Susan Holland (Nastassja Kinski), que deseja a todo custo matar seu ex-marido para embolsar o dinheiro do seguro. Com bom elenco – que inclui participações de Dan Aykroyd, Thomas Haden Church e Rob Schneider –, o filme começa bem, mas cai bastante na parte final. Vale para conferir o último longa para cinema de Landis, que nos ultimamente tem dedicado todo seu tempo a dirigir filmes e documentários para a TV. ***R.M.***

FILME: 5,5 **EXTRAS:** N.A.

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

SONY



The Rock e sua turma: apoio nas cabeças

A GANGUE ESTÁ EM CAMPO*

Inspirado em história real, The Rock prega a superação por meio do esporte

GRIDIRON GANG, EUA, 2006. DE PHIL JOANOU. COM DWAYNE THE ROCK JOHNSON, XZIBIT, L. SCOTT CALDWELL. 120 MIN. DVD SONY. DRAMA

O americano Sean Porter tem uma história de fazer inveja a muitos brasileiros tornados ilustres em comerciais de televisão porque simplesmente acreditam. Ex-jogador de futebol americano, ele abandonou o esporte por causa de uma contusão. Foi trabalhar em instituições de correção juvenil, onde cuidou de menores infratores. Desapontado com a alta taxa de reincidência dos meninos, a maior parte deles jovens de gangues inimigas dos bairros periféricos de Nova York, teve a idéia de agregá-los em uma atividade esportiva: o futebol americano. Apesar da resistência inicial dos responsáveis pela instituição, o programa decolou e continua sendo sucesso.

Porter virou personagem de um documentário para a televisão, *Gridiron Gang* (1993), dirigido por Lee Stanley – assista aos extras para saber mais a respeito. Eventualmente, esse filme deu origem à ficção *A Gangue Está em Campo*, assinada por Phil Joanou, com Dwayne "The Rock" Johnson no papel do mentor dos garotos. O longa lançado aqui diretamente em DVD, transcende os gêneros pelos quais transita – baseado em fatos reais, filme de esporte, drama de superação, etc.

The Rock, que tem uma presença carismática, apenas imita o personagem real, enquanto Joanou injeta um pouco de clima documental aos cenários e às interpretações naturalistas. É um recurso mais do que assimilado pela tendência dominante e, portanto, não confere nenhum tipo de inovação cinematográfica ao filme. No entanto, traz uma experiência e uma lição de vidas embaladas em um pacote menos enfadonho do que a média.

Alessandro Giannini

FILME: 7 **EXTRAS:** 7

THE ROCK

"Eu vivi essa vida quando jovem"

Você tem uma história como esportista e jogador de futebol. Pode contá-la?

Joguei futebol americano durante dez anos, dos 14 aos 24 anos. Depois, fiz luta livre por mais seis anos. Tive minha cota de contusões. Quebrei três discos na parte de baixo da coluna, reconstruí o ombro, fiz várias cirurgias... Queria continuar jogando futebol, mas fui cortado e queria fechar esse capítulo na minha vida. Por isso, fui para a luta livre.

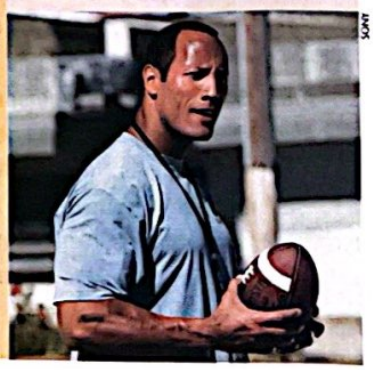
Além do futebol, o que mais o liga a esse filme?

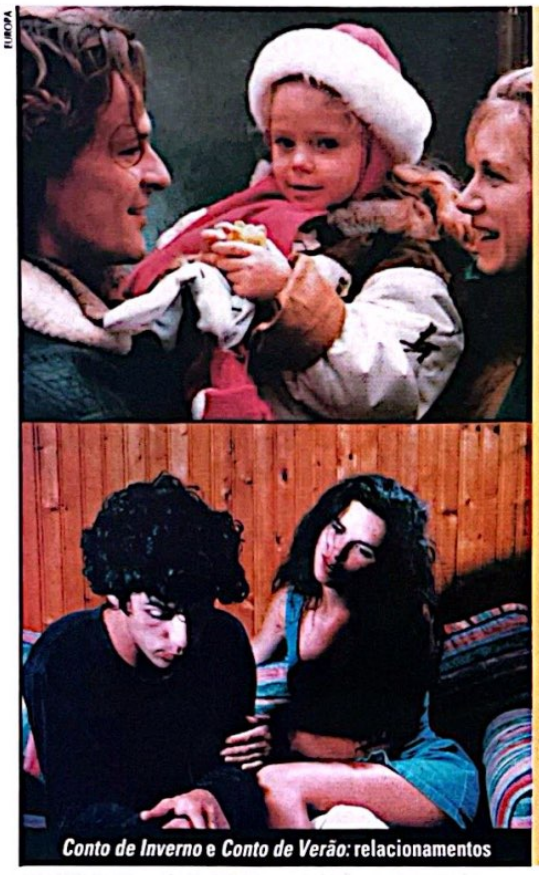
Primeiro, eu vivi aquela vida quando era criança. Sei como é ser preso várias vezes. Aos 17 anos, já havia sido preso nove vezes. Andava em má companhia, tomava decisões muito ruins e fazia muita besteira. Além disso, tive meu próprio Sean Porter. O responsável pela minha prisão disse: "Você vai jogar futebol". Isso aconteceu quando eu tinha 14 anos e por muito tempo ainda continuei fazendo bobagens. Até colocar a cabeça no lugar e resolver mudar de vida.

Você está com a perna engessada. O que aconteceu?

Eu estava ensaiando para o meu próximo filme, uma comédia para a Disney chamada *The Game Plan*, em que faço um jogador profissional de futebol americano. Só que desta vez meu personagem está na ativa. E rompi o tendão de Aquiles, a pior dor que senti na minha vida.

SONY




EUROPA

Conto de Inverno e *Conto de Verão:* relacionamentos

AS QUATRO ESTAÇÕES

O olhar humano de Eric Rohmer na forma de contos

CONTE DE PRINTEMPS, FRANÇA, 1989. *CONTE D'HIVER*, FRANÇA, 1991. *CONTE D'ÉTE*, FRANÇA, 1996. *CONTE D'OUTOMNE*, FRANÇA, 1998. DE ERIC ROHMER. DVD EUROPA FILMES. DRAMA

Escritor e ex-crítico de cinema da revista francesa *Cahiers du Cinema*, Eric Rohmer fez parte do grupo que revolucionou o olhar crítico e até a forma como os franceses faziam filmes entre os anos 50 e 60. Depois de migrar da literatura para a crítica e desta para o cinema propriamente dito, Rohmer manteve a coerência e, de certa forma, ficou fiel ao que pregava em seus escritos: um cinema mais humanista. Um dos melhores momentos de sua carreira, pontuada por ciclos e arcos temáticos, são "Os Contos das Quatro Estações", cujos quatro filmes consumiram quase toda a década de 90. São eles o *Conto da Primavera* (1989), *Conto de Inverno* (1991), *Conto de Verão* (1996) e *Conto de Outono* (1998).

Pode-se enxergar esse ciclo como uma tetralogia ou como uma estrofe poética. Cada um conta histórias envolvendo relacionamentos e conversam entre si também no conteúdo e na forma. Enquanto os contos da Primavera e de Inverno têm como motor a intriga, os de Verão e Outono são movimentados pela fé. Da mesma forma, cada conto responde aos outros três: os contos de Primavera e Verão contam a história do envolvimento de um homem com três mulheres, o de Inverno fala sobre uma mulher envolvida com três homens e o de Outono tem, como personagens centrais, uma mulher entre dois homens e outra mulher, manipuladora. ***Alessandro Giannini***

CONTO DE PRIMAVERA: 7,5 EXTRAS: N.A. / CONTO DE INVERNO: 7,5 EXTRAS: N.A.
CONTO DE VERÃO: 7 EXTRAS: N.A. / CONTO DE OUTONO: 7,5 EXTRAS: N.A.

A CIDADE DA VIOLÊNCIA

JJAKPAE, CORÉIA DO SUL, 2006. DE SEUNG-WAN RYOO. COM JAE-MO AHN, KIL-KANG AHN, SEOK-YONG SEONG. 92 MIN. DVD/VHS FLASHSTAR. AÇÃO

Convertido em referência por causa dos impressionantes resultados de bilheteria, o cinema sul-coreano virou o grande hype da temporada, com uma enxurrada de novos lançamentos em DVD. O filme de Seung-wan Ryoo, uma aventura de ação envolvendo velhos amigos de adolescência reunidos após a morte violenta de um deles, é um exemplo significativo. Apesar de ter sido lançado em época de Copa do Mundo, chamou a atenção dos distribuidores. Do ponto de vista da dramaturgia, não vem com nada novo – aliás, mostra o vício do esquematismo. Do cinematográfico, no entanto, consegue se superar. Traz movimentos de câmera e efeitos de passagem de tempo criativos e muito bem empregados. ***A.Gn.***

FILME: 7,5 EXTRAS: N.A.

TEST DRIVE

Os melhores títulos testados pela SET

O SENTINELA

THE SENTINEL, EUA, 2006. FOX. AÇÃO

O DVD de *Sentinela* oferece bons extras. Há comentários em áudio do diretor Clark Johnson e do roteirista George Nolfi (sem legendas), cinco cenas deletadas, além de um final alternativo – que possuem legendas apenas nos diálogos, e não na opção de comentários. O melhor mesmo, são os especiais. O primeiro "O Serviço Secreto: Construindo a Tradição da Excelência" conta a história da criação da agência e como foi o trabalho de consultoria e treinamento para o filme. O segundo, "À Sombra do Presidente: Protegendo o Presidente", é praticamente uma continuação do primeiro, mostrando outras curiosidades sobre a profissão. Em ambos, há entrevistas com o elenco e ex-agentes que ajudaram na produção do filme. ***Ricardo Matsumoto***

EXTRAS: 8

ALEX RIDER CONTRA O TEMPO

STORMBREAKER, INGLATERRA/ALEMANHA/EUA, 2006. DE GEOFFREY SAX. COM ALEX PETTYFER, ALICIA SILVERSTONE, EWAN MCGREGOR. 93. DVD/VHS IMAGEM. AVENTURA

Aventuras extraídas de histórias em quadrinhos ou livros de sucesso geralmente oferecem cuidados artesanais e efeitos especiais eficientes no momento de transpor a ação para a tela. Nesse aspecto, a realização de Geoffrey Sax é correta desde os primeiros minutos, quando ocorre a brutal morte do agente Rider (Ewan McGregor), passando pelas peripécias de seu sobrinho adolescente (Alex Pettyfer) contra uma organização criminosa que se prepara para dominar o planeta. Mas só. Se as soluções técnicas são perfeitas nas cenas de lutas, tiroteios e explosões, o elenco é fraco, mal dirigido. A começar por Pettyfer, de comprometedora apatia. Daí o ritmo frouxo e o filme ter dificuldade de rolar a contento mesmo em uma despretensiosa sessão-pipoca. ***A.S.***

FILME: 5,5 EXTRAS: N.A.

IMAGEM

Sessão-pipoca: baseada em uma HQ

TWIN PEAKS – A SEGUNDA TEMPORADA COMPLETA

Depois de uma longa espera, o segundo boxe finalmente chega em DVD

TWIN PEAKS – THE COMPLETE SECOND SEASON, 1991. DE VÁRIOS. COM KYLE MACLACHLAN, MÄDCHEN AMICK, LARA FLYNN BOYLE, SHERILYN FENN, SHERYL LEE. DVD PARAMOUNT. SUSPENSE

Reza a lenda que, depois do fulminante sucesso da primeira temporada, David Lynch dirigiu o episódio inicial do segundo ano e deixou a série de lado para dedicar-se à produção de *Coração Selvagem*, de 1990. Quando regressou ao universo de *Twin Peaks*, a maionese já havia desandado. A história se perdeu em meio a inúmeros novos personagens e o tom sombrio e bizarro praticamente evaporou junto com Bob, o assassino-assombração. O criador de *Twin Peaks* ainda dirigiu mais três episódios – inclusive o incompreensível capítulo final –, mas não foi suficiente para evitar o cancelamento da série. Ainda assim, o legado deixado por *Twin Peaks* e David Lynch é inestimável. Muitas séries que surgiram nos anos seguintes, como *Arquivo X*, tiveram forte influência da criação do Mestre do Bizarro. Além disso, para o bem ou para o mal, *Twin Peaks* tornou-se a cartilha básica usada pelo diretor em suas obras subseqüentes, principalmente em 1997 com *A Estrada Perdida* e, depois, com *A Cidade dos Sonhos* de 2001 – ambas com tramas, personagens e entidades sinistras que caberiam facilmente na aparentemente pacata cidade de Twin Peaks. O boxe oferece entrevistas atuais com os protagonistas da série e resgata a dublagem em português original, porém nenhum sinal de Lynch. *Marcelo Del Greco*

EPISÓDIOS: 7 EXTRAS: 6

PARAMOUNT

Mundo bizarro: linhas tortas da vida

JORNADA NAS ESTRELAS: A NOVA GERAÇÃO – A TERCEIRA TEMPORADA

STAR TREK – THE NEXT GENERATION – THIRD SEASON, EUA, 1989. COM PATRICK STEWART, BRENT SPINER, JONATHAN FRAKES. DVD PARAMOUNT. FICÇÃO CIENTÍFICA

Depois de dois anos mornos e derivativos da série original, *A Nova Geração* ganhou cara e personalidade, com a maior quantidade de episódios bons por temporada até então. Dois dos melhores capítulos de seus sete anos no ar estão aqui: "Yesterday's Enterprise" e "The Best of Both Worlds (Part I)", sobre os borgs. Este último criou a cultura do gancho obrigatório entre temporadas de séries na TV americana. Mas ainda há espaço para bons episódios como "The Defector" (sobre um romulano desertor). A lamentar a ausência dos extras da versão americana, que a Paramount decidiu teletransportar para o limbo. *A.G.*

EPISÓDIOS: 8 EXTRAS: N.A.

WARNER

Harém: homem não entra

THE L WORLD – A PRIMEIRA TEMPORADA COMPLETA

THE L WORD – THE COMPLETE FIRST SEASON, EUA, 2004. DE VÁRIOS. COM JENNIFER BEALS, MIA KIRSHNER. DVD WARNER. DRAMA

Atualmente na quarta temporada nos Estados Unidos, *The L World* é basicamente um tipo de *Melrose Place* voltado para o público GLS. A idéia é mostrar o dia-a-dia de um grupo de lésbicas – suas relações amorosas, conflitos familiares e luta contra o preconceito, seja no trabalho, seja em qualquer outra situação. O ponto de partida da série é a chegada de Jenny (a gatíssima Mia Kirshner) a Los Angeles, onde vai morar com o namorado. Após uma festa na casa das vizinhas lésbicas Bette (Jennifer Beals, bastante enxuta aos 44 anos) e Tina (Laurel Hollomon), passa a ter desejos até então desconhecidos depois de conhecer Marina (Karina Lombard). De resto, *The L World* tem o que qualquer outra série com cara de soup opera do gênero possui. *M.D.G.*

EPISÓDIOS: 6 EXTRAS: N.A.

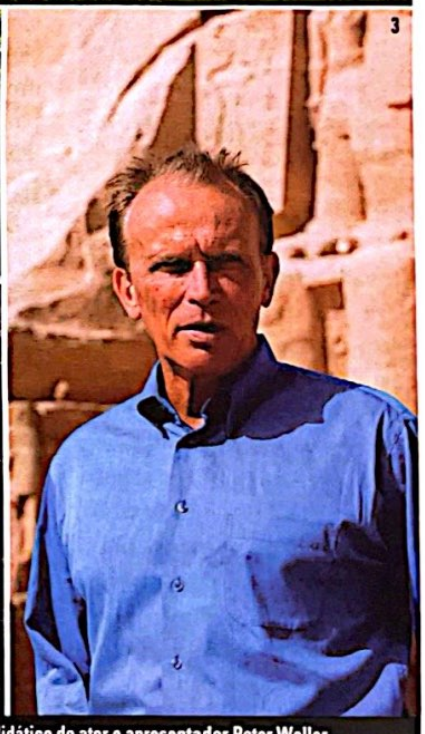
OUTROS LANÇAMENTOS E NOVIDADES

• **CLÁSSICOS >>** A Fox traz várias novidades em clássicos este mês. Entre os destaques estão *De Volta ao Vale das Bonecas* – dirigido pelo cultuado Russ Meyer, famoso por acentuar certo atributo feminino; e *A Rainha Tirana* – filme de 1955, estrelado por Bette Davis.

• **NOVO DONO >>** Kal Penn (foto abaixo) está com tudo desde que estrelou a comédia bem-sucedida *Madrugada Muito Louca* (*Harold & Kumar Go to White Castle*, que tem uma continuação a caminho). De lá para cá, fez uma ponta em *Superman – O Retorno*, um papel sério na sexta temporada da série de TV *24 Horas* e está entre os protagonistas da comédia de sucesso *Deu a Louca em Hollywood*. Em *O Dono da Festa 2*, lançado no Brasil pela Imagem Filmes, ele assume o comando no lugar de Ryan Reynolds (que estrelou o filme de 2002). A comédia de humor rasteiro não teve êxito nos cinemas americanos, mas é perfeito para a telinha.

IMAGEM

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL E HISTORY CHANNEL



Lembranças de uma civilização: (1) arquitetura que resiste ao tempo; (2) produção caprichada do History Channel; (3) o lado didático do ator e apresentador Peter Weller

PEDRA SOBRE PEDRA

O History Channel investiga as grandes construções da humanidade na série *Construindo Um Império* e leva o espectador a uma incrível viagem ao passado *Por André Gordirro, de Yucatán (México)*

Ao longo da história, o homem saiu das cavernas para habitar templos, muralhas e castelos feitos com as mãos e o suor do corpo. As dificuldades tecnológicas não impediram a humanidade de viver ciclos de prosperidade em torno de grandiosas edificações, que até hoje fascinam pela complexidade e imponência. Esse é o foco da série *Construindo Um Império*, que explora antigas civilizações como a romana, egípcia e grega sobre o ponto de vista da engenharia. No dia 15 deste mês (domingo, 21h), o programa produzido pelo History Channel aborda as ruínas maias do México, que SET foi conferir ao lado dos produtores da série premiada com o Emmy (veja detalhes da visita no boxe). O capítulo maia é um dos treze do projeto *Construindo Um Império*, que investiga, entre outros, os persas, astecas, bizantinos e, claro, os obrigatórios egípcios e romanos.

Foi justamente para fugir à mesmice dos documentários sobre Roma e impérios similares que o diretor da série, Mark Cannon, optou pelo aspecto das grandes construções que resistem até hoje na forma de ruínas. "Engenharia é um tópico que o público americano gosta. Abordamos Roma dessa forma e acabamos levando dois prêmios Emmy", explica Cannon. O especial *Construindo Um Império: Roma*, exibido nos EUA em outubro de 2006, inspirou o lançamento da série em si. A estréia ocorreu com um episódio piloto de duas horas de duração acerca do Egito e das grandes pirâmides e represas no rio Nilo; os demais impérios renderam doze capítulos de uma hora de duração cada um.

O critério para a escolha das civilizações que entrariam na pauta se resumiu à existência de construções sobreviventes. "As ruínas são as protagonistas do projeto. Em outros documentários, elas são cenários; aqui nós as tornamos estrelas. Tínhamos sempre que ter algo interessante para mostrar", complementa. O que o tempo apagou foi reconstruído pela magia da computação gráfica. Cada episódio da série *Construindo Um Império* tem pelo menos sete minutos de CGI. "Esse recurso ficou mais barato e poderoso com o tempo. Não teríamos conseguido fazer uma série como>>

Passeio: colunas que contam a história

Proezas da engenharia: a matemática erguendo construções

VIAGEM NO TEMPO

Peter Weller não estava mentindo. As ruínas dos maias realmente parecem flutuar. SET foi à Mérida, capital do Estado de Yucatán, no México, onde ficam os principais resquícios daquela civilização, a exemplo de Chichen Itzá, sítio arqueológico que disputa a eleição das novas sete maravilhas da humanidade (o Cristo Redentor e a Estátua da Liberdade estão no páreo também). É lá que se encontra "O Caracol", impressionante prédio em forma de espiral que funcionava como observatório astronômico. Suas janelas são alinhadas com o movimento de Vênus nos solstícios, como ilustra o documentário do History Channel. Além da própria pirâmide, há um campo para o jogo de bola chamado pitz (mostrado no desenho *O Caminho para El Dorado*) e o maravilhoso Templo dos Guerreiros, com filas de colunas representando grandes soldados maias.

Mas apesar de tanta badalação em torno de Chichen Itzá, a grande surpresa é a ruína de Uxmal, também em Yucatán. Menos preferida pelos turistas e sem camelôs vendendo lembrancinhas a cada dois passos – o que quebra o encanto na visita a Chichen Itzá –, Uxmal dá aquela sensação de serenidade que Peter Weller descreveu em *Construindo Um Império: os Maias*. Lá é possível galgar os degraus dos prédios e descobrir vales arborizados de onde surgem os topos de pirâmides milenares. Se não soubéssemos que *Apocalypto* foi rodado a quilômetros dali, na região central do México, dava para acreditar que Jaguar Paw iria passar correndo por Uxmal, fugindo de seus algozes.

essa antigamente", exalta o diretor, que coordenou várias equipes ao redor do globo. Elas ficavam, em média, três semanas em cada locação.

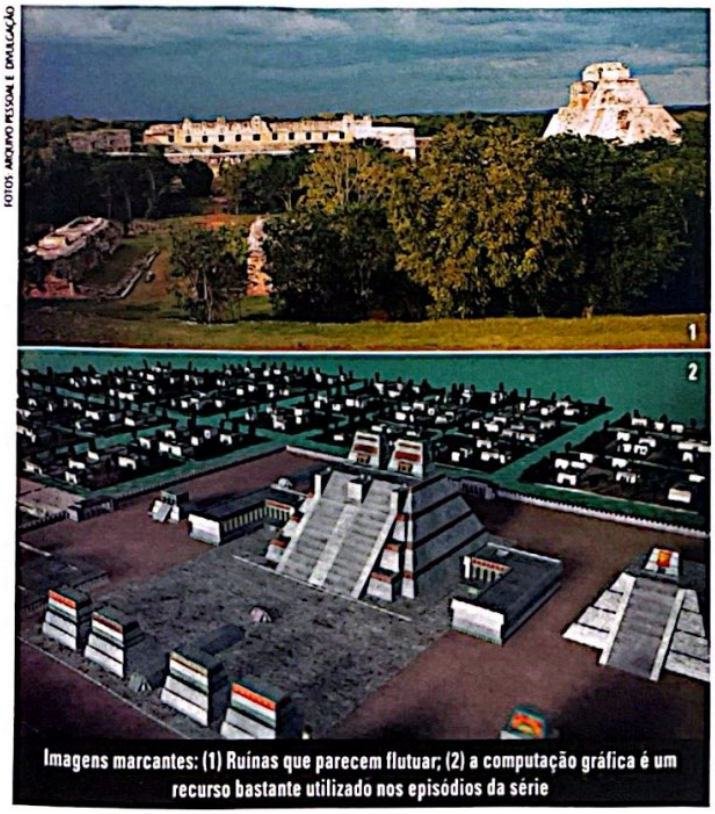
PROFESSOR WELLER

O diretor pode alçar as ruínas ao status de estrela de *Construindo Um Império*, porém é difícil roubar o posto de seu inusitado apresentador: Peter Weller, o eterno RoboCop, que recentemente fez um vilão na quinta temporada de *24 Horas*. Mas a presença de Weller é inusitada apenas para quem não o conhece. O ator tem vida dupla como professor de História da Arte, com mestrado no período do Renascimento, tirado em uma universidade de Florença, na Itália, onde mora com a esposa. Colecionador de moedas do império romano, ele protagoniza divertidas cenas ao encarar escadarias de pirâmides e falar de sua boa forma física aos 60 anos, além de se meter em tumbas estreitas que dariam inveja à Lara Croft de Angelina Jolie.

Construindo Um Império: os Maias foi o capítulo que mais impressionou Peter Weller. "Perdidas na selva, em meio a tanta serenidade, as ruínas parecem flutuar", avalia ele por meio de um videodepoimento, já que estava com uma peça em cartaz e não pôde se encontrar com SET no México.

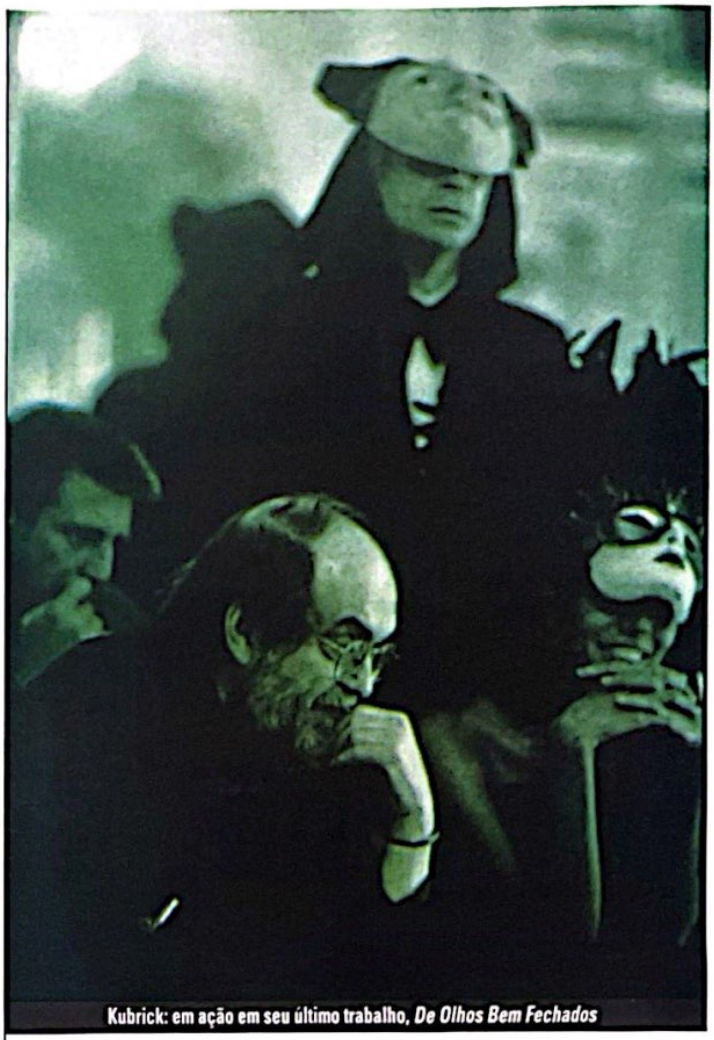
O episódio maia fala das proezas de engenharia de um povo que erigiu pirâmides em plena selva tropical sem ter instrumentos de metal, animais de carga ou conhecer a roda. Ou seja, foi tudo na mão mesmo. A seu favor, no entanto, os maias tinham uma poderosa matemática, já que usavam o zero em seus cálculos (ao contrário dos romanos e gregos). Sua arquitetura foi marcada pelos arcos em cavalete, que podem ser vistos tanto nos templos de Tikal, no túmulo real em Palenque e no observatório estelar de Chichen Itzá – três ruínas que ganham vida graças à computação gráfica em *Construindo Um Império: os Maias*.

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL E DIVULGAÇÃO



Imagens marcantes: (1) Ruínas que parecem flutuar; (2) a computação gráfica é um recurso bastante utilizado nos episódios da série

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Kubrick: em ação em seu último trabalho, *De Olhos Bem Fechados*

O LEGADO DE KUBRICK

Documentário mostra genialidade do diretor

TCM, Dia 5, às 23h35

Em um período de 46 anos, o cineasta Stanley Kubrick (1928-1999) fez treze longas-metragens. Mas seu legado só é modesto em quantidade; ele foi brilhante e peculiar em diversos gêneros. Sua infância e trajetória profissional, que passa pelo trabalho de fotógrafo, está em *Stanley Kubrick: Imagens de Uma Vida*. A realização é de Jan Harlan, que além de cunhado desse cineasta obstinado e perfeccionista, foi assistente e produtor executivo em três de suas realizações, inclusive a derradeira, *De Olhos Bem Fechados*. O ator do filme, Tom Cruise, apresenta o documentário que inclui depoimentos de Nicole Kidman, Jack Nicholson, Martin Scorsese, Woody Allen e Steven Spielberg, entre outras personalidades, além de familiares do realizador. *Stanley Kubrick: Imagens de uma Vida* faz parte de uma mostra com sete de seus longas: *Dr. Fantástico* (dia 5, às 22h), *Glória Feita de Sangue* (dia 6, às 2h), *2001: Uma Odisséia no Espaço* (dia 12, às 22h), *O Iluminado* (dia 13, à 0h25), *Lolita* (dia 19, às 22h), *Laranja Mecânica* (dia 20, à 0h35) e o suntuoso *Barry Lyndon* (dia 27, à 0h30).

ENTRE O AMOR E A AMBIÇÃO

Eurochannel Dia 18, às 21h

Uma mulher dividida entre suas ambições profissionais e os sentimentos românticos que surgem no seu ambiente de trabalho. Até aí, nada de novo na principal situação de *Septième Ciel*. A diferença está na origem da série: a Bélgica. Um dos menores países da Europa, a sua produção cinematográfica também é limitada, raramente ganhando as telas de outras nações. Daí o inusitado deste lançamento. Em doze episódios, acompanha-se o dia-a-dia da jornalista Juliette Laloux que vai trabalhar na redação de *Septième Ciel*, famosa revista de astrologia. Em seu primeiro dia, descobre que o astrólogo e conselheiro da publicação é Hugo, ex-colega de faculdade por quem foi apaixonada. Ele desculpa-se pelos erros do passado que causaram o fim da relação, dando a entender que existe uma possibilidade desse amor renascer. Juliette tenta disfarçar o abalo e, sem deixar de buscar o sucesso na carreira, envolve-se com o ex-marido da redatora-chefe. A novata Stephanie Van Vyve vive Juliette enquanto Hugo é interpretado por Yannick Renier, irmão mais velho de Jérémie Renier, ator do premiado *A Criança*.

Série belga: o dia-a-dia de uma jornalista

DE VOLTA AO IMPÉRIO

HBO Dia 15, às 22h

A partir do dia 15, a HBO estréia a segunda temporada da badalada série *Roma*. Co-produzido pela BBC inglesa, o programa mostra todas as traições, a corrupção e a violência que marcaram o início do império romano, com a queda da república. Filmada na Itália toda em estúdio, *Roma* foi criada por John Milius (diretor de *Conan – O Bárbaro*), William Macdonald e Bruno Heller e conseguiu conquistar o público com um jeito diferente de abordar o gênero e também o paralelo com a situação política nos dias atuais. Entre as novidades no elenco dessa temporada estão Kevin McKidd (*Cruzada*) no papel de Lucius Verenus, Ray Stevenson (*Rei Arthur*) como Titus Pullo e Polly Walker (*Jogos Patrióticos*) na pele de Atia de Julii.

PARÓDIA COM MARIONETES

Nickelodeon Dia 21, às 19h30

Uma paródia do sistema de fast-food, atualmente transformado no vilão da obesidade infantil, faz-se presente em *Mr. Meaty*, produção moderna e exuberante que utiliza marionetes. O título é o nome de uma lanchonete no Scaunchboro Shopping onde trabalham dois adolescentes, Josh e Parker. Para fugir da monotonia, eles se deixam levar (e se atrapalham) por sonhos e situações que envolvem garotas, fliperama e o desejo de alcançar a fama fazendo um pretensioso filme de terror chamado *Zumbies Ninjas*. Com episódios que duram 30 minutos, a agitada e divertida série é baseada em filmes curtíssimos que serão exibidos de forma aleatória pelo canal Nick, entre o dia 2 e o dia 20, visando familiarizar o público com os dois jovens amigos.

< ZAPEANDO >

EPITÁFIOS

Onde: A&E
Quando: Dia 12, às 21h
O Que: O primeiro dos treze episódios de série argentina que narra a história de vingança e investigação. Esta é liderada pelo policial Renzo, interpretado por Julio Chávez, laureado em fevereiro com o prêmio de melhor ator do Festival de Berlim. Cecilia Roth, de *Tudo sobre Minha Mãe*, é uma das atrizes principais. Reprise.

MONK

Onde: Universal Channel
Quando: Dia 25, às 21h
O Que: Começa a segunda parte da quinta temporada dessa série que estreou em 2002. Criada por Andy Breckman, já possibilitou vários prêmios Emmy e Globo de Ouro ao ator Tony Shalhoub, de 53 anos. Como o brilhante e compulsivo detetive Adrian Monk, ele envolve-se em tramas que mesclam mistério, ação e humor.

CRIATURAS ESQUISITAS

Onde: Animal Planet
Quando: Dia 13, às 21h
O Que: O primeiro dos cinco programas abordando a difícil e dedicada rotina de veterinários ingleses especializados em animais de pequeno porte. Utilizando tecnologia avançada, eles são chamados para fazer cirurgias em cérebros e corações de gatos e cachorros, ou cuidar de esquilos ou sapos, vítimas de fraturas.

RETRATOS BRASILEIROS – ROGÉRIA

Onde: Canal Brasil
Quando: Dia 28, às 17h30
O Que: A vida de Astolfo Barroso Pinto, que se fez conhecer como Rogéria, o mais famoso travesti do país. Além de mencionar os desafios que enfrentou e suas atuações em shows e em filmes como *A Maldição de Sanpaku* e *Copacabana*, o documentário traz depoimentos de Fernanda Montenegro, Bibi Ferreira, entre outros.

Os três patetas: Iggy Pop e os irmãos Asheton fazem um rock tão novo quanto suas roupas na volta do Stooges

DUROS DE MATAR

Ícones do barulho rock'n'roll em suas respectivas décadas, The Stooges e Dinosaur Jr. voltam à ativa com suas formações originais *Por Rodrigo Salem*

THE STOOGES – THE WEIRDNESS. EMI. *DINOSAUR JR. – BEYOND.* FAT POSSUM RECORDS/ IMPORTADO

O Brasil sabe muito bem como é conviver com reuniões picaretas de bandas consagradas no passado. Aproveitando a ignorância musical internacional que tomou conta dos palcos brasileiros durante todos os anos 70 e boa parte dos 80, produtores não pensam duas vezes em batizar uma turnê do terceiro roadie do Yes na chegada do próprio grupo progressivo. O dinheiro é tranqüilo. O ego é facilmente amaciado. A expectativa é facilmente correspondida. Porém, em meio a essas lavagens sonoras de grana, há reencontros felizes. O dinheiro ainda está envolvido, mas não é isso que move dois ícones do rock alternativo de décadas passadas: The Stooges e Dinosaur Jr. Conhecidos por terem um trio de primeiros álbuns obrigatório para quem deseja entender a genialidade do barulho feito por uma guitarra, os dois grupos fazem o que era inimaginável há pouco tempo e reúnem a maioria dos membros originais para dois discaços que, se não repetem os tempos áureos, pelo menos passam longe de querer roubar a suada grana de seu fã mais afoito.

A reunião mais óbvia, apesar da idade, é a do Stooges. Os irmãos Ron (guitarra) e Scott Asheton (bateria) já tinham participado do último disco-solo de Iggy Pop e topado excursionar sob o codinome da banda original dos anos 60 há cerca de quatro anos. Um disco de originais estava mais perto. E com a presença de Mike Watt (ex-Minutemen) no baixo, *The Weirdness* tomou forma nas mãos do produtor Steve Albini (*Bleach*, do Nirvana), o homem que sempre quis ser o Stooges mas nunca foi. Albini é o mestre de conseguir trabalhar com barulho sem torná-lo algo feito para a geração MTV. O primeiro disco do Stooges desde 1973 pode não carregar (obviamente) a mesma energia de *Fun House* ou *Raw Power*. Ainda assim, Albini não esconde os anos por trás da garganta de Iggy e baba na guitarra de Asheton como uma criança. A banda corresponde como estivesse numa garagem de Detroit, mandando "My Idea of Fun", que não precisa dizer de onde é derivada; a bowieana "The Weirdness"; e "She Took My Money", que ainda traz novamente o sax pitoresco de Steve MacKay. Para a festa ficar completa, só ressuscitando Dave Alexander.

O Dinosaur Jr., volta e meia chamado nova encarnação do Stooges quando despontou para o mundo nos final dos 80/ começo dos 90, não precisava reviver ninguém. O que necessitava de uma reanimação era a amizade das duas cabeças do grupo, o guitarrista e vocalista J. Mascis e o baixista Lou Barlow. Brigados desde 1989, depois de três álbuns, cada um foi para seu lado. Mascis ganhou até capa da *Rolling Stone* e fama de verdade quando o Dinosaur Jr. lançou o disco *Where You Been*. Barlow virou guro do alt. Rock com seu Sebadoh, onde também construía pérolas como o indispensável *Harmacy*. Dezoito anos anos depois da briga, a dupla – que já ensaiava o retorno com um tour – fez as pazes. Melhor: fez *Beyond*, um álbum que talvez tivesse mudado os rumos da música caso fosse lançado

em 1990. Mascis ainda toca guitarra como poucos humanos e não tem vergonha de mostrar isso em "This Is All I Came to Do" e "Been There All the Time", que revela o equilíbrio de peso e melodia que fez o Dinosaur Jr. virar referência. Mas o ego está menos inflado. Ele até deixa seu jeitão Neil Young-compreguiça de cantar para Barlow assumir os vocais na ótima "Back to Your Heart", mostrando como o rock alternativo perdeu com a separação desses dois gênios.

THE STOOGES: 8,5
DINOSAUR JR.: 9

FALL OUT BOY

INFINITY ON HIGH. UNIVERSAL

Assim como aconteceu com o grunge, o emocore começa a separar o joio do trigo. As que prometem algo além da simples exposição teen estão saindo do outro lado do filtro. My Chemical Romance promete levar o ritmo para grandes estádios. Já Fall Out Boy, que lança seu quarto disco, *Infinity on High*, finalmente ganha corpo de banda na sua mente mais perturbada. O álbum começa bobinho, com "Thriller", mas logo endurece, com as ótimas "The Take Over, The Breaks Over" e "This Ain't a Scene, It's An Arms Race", que não deixam dúvida sobre a influência de Living Colour e Faith No More no som punk-pasteurizado. Ainda assim, por ser uma banda jovem, ainda não consegue se livrar completamente das imposições radiofônicas. É o que transparece em "Golden", balada que poderia ter sido feita na pior fase do Silverchair, e "Thnks Fr Th Mmrs", típico hino emo com toques religiosos e final cínico. Quem disse que crescer é fácil? ***R.Sl.***

NOTA: 7,5

KAISER CHIEFS

YOURS TRULY, ANGRY MOB. UNIVERSAL

Quando o Kaiser Chiefs apareceu com seu primeiro disco, apesar da falta de coerência musical, cada faixa era um perfeito exemplo de como se fazer pop sem se esquecer do passado e ainda com o pé no presente. O segundo disco, *Yours Truly, Angry Mob*, tem em sua maior dádiva, o seu maior defeito: finalmente entrega a personalidade da banda, mas ela não é tão potente quanto prometia. Apesar de "Ruby", faixa de abertura, manter o pop desgovernado e grudento da estréia, e "The Angry Mob" mostrar uma bela desenvoltura na construção de melodias inusitadas, o álbum não tem a mesma força do anterior, embora seja mais homogêneo. Ainda assim, momentos equiparáveis surgem na sessentista "I Can Do Without You", que usa o la-la-la característico dos ingleses, e na popíssima "Everything Is Average Nowadays", construída por cima de uma base típica do Supergrass. ***R.Sl.***

NOTA: 7,5

30 SECONDS TO MARS

A BEAUTIFUL LIE. EMI

Astros de cinema que levam uma vida secundária como roqueiros nunca renderam nada além de constrangimento – não é mesmo, Bruce Willis e Russell Crowe? Jared Leto, um dos atores preferidos de David Fincher (a ponto de escalá-lo em *Clube da Luta* e *Quarto do Pânico*), quer mudar isso. À frente do 30 Seconds to Mars, onde é guitarrista e vocal, Leto pode não apresentar o som mais interessante da história, mas certamente mantém uma pegada rocker que transita entre o sentimentalismo dark do emo e o peso inofensivo do nü metal sem envergonhar ninguém. No segundo disco da banda, *Beautiful Lie*, ele e o irmão, Shannon, não temem em usar referências a The Cure ("Was It a Dream") e não fazem feio na faixa-título. Quando tentam escapar da obviedade, mandam "From Yesterday", toda quebradiça, porém dona de um refrão ainda verde, que poderia ser de autoria de qualquer filhote de Tool por aí. ***R.Sl.***

NOTA: 6,5

MUSIC & LYRICS

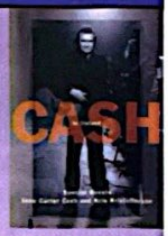
TRILHA SONORA. WARNER MUSIC

Se *Letra & Música* escorrega um pouco ao ficar em cima do muro (não sabe se é comédia romântica ou sátira), a sua trilha deixa bem claro a vocação irônica da obra. As músicas feitas para sacanear Britney Spears, Shakira e sua legião de imitadores não chegam perto da capacidade "grudável" de hits como "...Baby One More Time" e "Hips Don't Lie", mas elas são poucas. O grande barato do álbum é a participação de Hugh Grant, que não faz feio ao encarnar o tecladista e principal compositor de uma banda farofa dos anos 80 estilo Wham!. Todas as faixas com o ator são pegajosas como cola de sapateiro, desde a hilária "Pop Goes My Heart" à balada "Way Back Into Love", cantada em dueto com Haley Bennett e Drew Barrymore numa versão demo pincelada do longa. É para rir e fazer os amigos rebolarem quando a festa atingir o grau alcoólico necessário. ***R.Sl.***

NOTA: 8

DVD MUSICAL

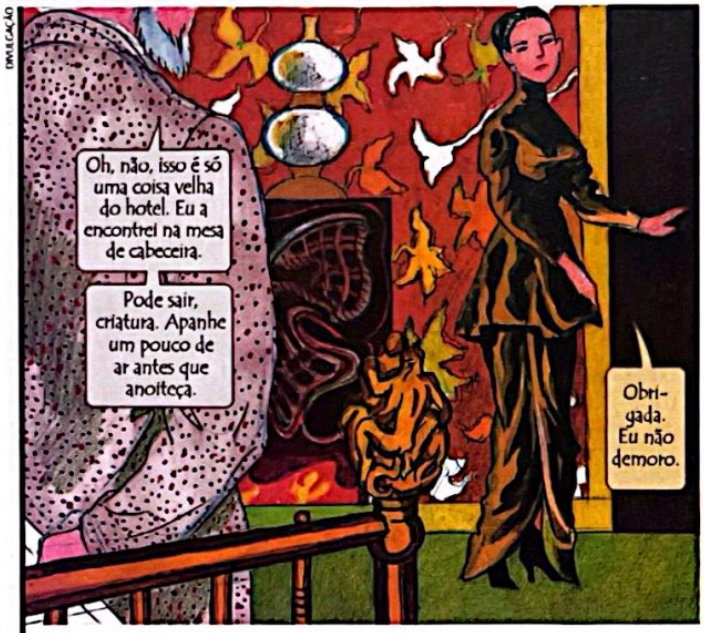
JOHNNY CASH



CASH IN IRELAND - UNIVERSAL

Se "Ilariê", hit da Xuxa, ganhasse a voz de Johnny Cash, provavelmente entraria para a história como uma das músicas mais densas, fortes e cheias de personalidade já feitas. Simples assim. A prova do poder da voz e presença do cantor-compositor está no DVD *Cash in Ireland*, especial gravado para TV em Dublin, no começo dos anos 90. Distante da cena rock/folk que visitaria no ano seguinte com a série *American Recordings* – em parceria com o produtor Rick Rubin –, o disquinho é um registro de suas raízes country. Tem participações da família Carter – inclusive da mulher, June, e do filho John – e de Kris Kristofferson ("Long Black Veil", "Big River", "Forty Shades of Green"). Mas é quando Cash assume os vocais com "Get Rythm", "A Boy Named Sue", "Ghost Riders in the Sky", "Folsom Prison Blues" e "I Walk the Line" que os irlandeses, até então grudados em seus assentos, largam a pose o colocam o leprechaun para se requebrar ao som do Homem de Preto. E é isso, sem um extrazinho sequer para contar história. ***Arianne Brogini***

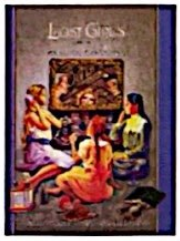
NOTA: 7,5



TRAÍDOS PELO DESEJO

Criador de *Watchmen* distorce personagens da fantasia numa saga erótica *Por Rodrigo Salem*

LOST GIRLS – LIVRO UM: MENINAS CRESCIDAS. DE ALAN MOORE E MELINDA GEBBIE; DEVIR LIVRARIA; 112 PÁGS.; PREÇO: NÃO DEFINIDO

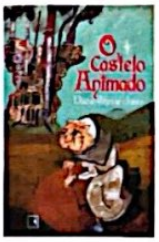


Quando Alan Moore concebeu a *A Liga Extraordinária*, o conceito era tão simples quanto espetacular: reunir personagens famosos da literatura num grupo para combater vilões. A idéia, contudo, não era tão original quanto parecia. Dez anos antes, o próprio escritor, ao lado da namorada, a artista gráfica Melinda Gebbie, veio com a premissa de *Lost Girls*. Nela, três mulheres famosas da cultura pop, Dorothy (*O Mágico de Oz*), Wendy (*Peter Pan*) e Alice (*Alice no País das Maravilhas*) encontram-se adultas, envolvem-se e contam suas fantásticas histórias do modo mais picante possível – sim, estamos falando de uma revista pornográfica. A dupla decidiu, dezessete anos depois de iniciar o projeto, completar o material restante e lançá-lo num álbum luxuoso, dividido em três partes. O primeiro capítulo, *Meninas Crescidas*, está saindo com um requinte não tão ambicioso quanto o americano (colocado numa caixa e em formato gigante), mas não menos essencial. Moore extrapola suas obsessões artísticas e referências múltiplas em contos sexuais chocantes, explícitos e, algumas vezes, resvalando no mau gosto – os irmãos de Wendy numa orgia comandada por Peter Pan, por exemplo. Seu texto não deixa o pornográfico virar apenas leitura para adolescentes virgens. Isso também se deve à arte elegante de Melinda, que varia seu método (crayons coloridos, aquarelas, nanquim) de acordo com a protagonista do enredo. *Lost Girls* é uma obra de arte sem precedentes e Alan Moore prova outra vez que quadrinhos não são coisa de criança.

NOTA: 9

O CASTELO ANIMADO

DE: DIANA WYNNE JONES; EDITORA RECORD; 322 PÁGS.; PREÇO: R$ 45,00



Adaptado para o cinema por Hayao Miyazaki, o livro da inglesa Diana Wynne Jones traz ingredientes perfeitos para os desenhos do animador japonês – fantasia, aventura e humor. É a saga da jovem chapeleira Sophie, enfeitiçada pela Bruxa das Terras Desoladas e condenada a habitar o corpo enrugado e corcunda de uma velha de 90 anos. Assustada com a transformação e temendo ser rejeitada, ela vai procurar abrigo no castelo do mago Howl e lá descobre o significado da compaixão e da solidariedade. Mistura de gêneros na melhor tradição dos romances infanto-juvenis ingleses, é um livro fadado a virar clássico em todas as línguas. ***Alessandro Giannini***

NOTA: 8,5

JUSTIÇA

DE ALEX ROSS, JIM KRUEGER, DOUG BRAITHWAITE; PANINI COMICS; 32 PÁGS.; PREÇO: R$ 4,90

Alex Ross é um mala sem alça. O fato de ter pintado duas minisséries essenciais para os quadrinhos modernos (*Marvels* e *Reino do Amanhã*) deixou o artista meio pirado, achando que sua visão (da era de ouro) deveria ser levada sem questionamento pelo mercado. A saída para mantê-lo na ativa foi criar uma dimensão paralela para Ross brincar com os personagens como desejar. O resultado é *Justiça*, maxissérie em doze partes que coloca a Liga da Justiça tradicional contra a Legião do Mal, os vilões clássicos da DC. Ross pinta por cima dos traços de Doug Braithwaite e consegue criar histórias modernas e violentas com iconografias de trinta anos atrás. ***R.Sl.***

NOTA: 8,5

A CONQUISTA DA HONRA/HOMEM CINDERELA

DE: JAMES BRADLEY E JON POWERS; EDIOURO; 392 PÁGS.; PREÇO: R$ 49,90
DE:JEREMY SCHAAP; OBJETIVA; 352 PÁGS.; PREÇO: R$ 49,90

Um famoso crítico de cinema disse uma vez que não gosta de ver filmes baseados em livros que já leu. Parece que prevalece o conceito estabelecido pelo autor literário sobre aquilo que o cineasta estabeleceu para a tela grande. Essa cisma até convence quando se trata de romances, mas não funciona tanto se o tema são biografias ou relatos históricos – caso desses dois livros. O primeiro trata da trajetória dos homens que hastearam a bandeira americana no monte Suribayashi, na ilha de Iwo Jima, após a batalha que selou a derrota dos japoneses na Segunda Guerra Mundial. O segundo conta o drama da Depressão, nos anos 30, por meio da história do boxeador James Braddock, vivido no cinema por Russell Crowe. ***A.Gn.***

NOTA: 9/NOTA: 8

FOTOS: DIVULGAÇÃO

GOD OF WAR II

Só basta um de Esparta *Por Fábio Santana*

EUA, 2007. PARA: PLAYSTATION 2. PRODUTORA: SONY COMPUTER ENTERTAINMENT. DESENVOLVEDORA: SONY COMPUTER ENTERTAINMENT

O primeiro *God of War* apareceu no PlayStation 2 no início de 2005 e consagrou-se não apenas como o jogo mais bonito do console, como também um dos melhores games de ação de todos os tempos. Sua interpretação da mitologia grega, seu sistema de combos impecável e o protagonista durão proporcionaram momentos inesquecíveis, como a épica batalha contra a Hidra e um ménage à trois por trás das câmeras.

A seqüência supera o original em todos os aspectos. O sistema de batalhas foi ajustado para permitir combos contínuos, mesmo trocando de arma ou usando magias. Os gráficos estão ainda mais bonitos, acredite. Os momentos de fazer o queixo tremer agora são mais freqüentes: a batalha contra o Colosso de Rodes, as fases aéreas nas asas do pégaso e as lutas contra figuras mitológicas como Ícaro, Perseu, Cérbero, Jazão e por aí vai.

No geral, a epopéia é mais longa que a primeira viagem do espartano Kratos, e ainda há incentivo para continuar jogando, como a aquisição de novas roupas e modos de jogo desafiantes. Além disso, a obra vem com um DVD extra repleto de entrevistas e making of do game. O único culpado por *God of War II* não levar a nota máxima é o original. Explicando, em 2005, tudo era inacreditável. Hoje, a seqüência parece familiar demais – até na ação a três escondida. Mas desde quando muita diversão é desvantagem?

NOTA: 9,5

SONIC AND THE SECRET RINGS

EUA, 2007. PARA: WII. PRODUTORA: SEGA. DESENVOLVEDORA: SONIC TEAM

Sonic está desacreditado. Depois de um bocado de jogos ruins em que o ouriço azul dividiu as atenções com personagens secundários, culminando com o lançamento do atroz *Sonic the Hedgehog* para PS3 e XBox, os fãs já estavam perdendo as esperanças. *Secret Rings* não é exatamente a salvação do mascote da Sega, mas pelo menos é um passo na direção certa. Saem os protagonistas sem importância, assume o astro Sonic. Os mundos

bem variados são baseados nos contos das *Mil e Uma Noites* e a jogabilidade resgata os antigos games: velocidade é prioridade nas fases lineares e cheias de obstáculos. Você controla a ação inclinando o controle do Wii para os lados, mas a câmera e o design das fases nem sempre ajudam nosso azulão. ***F.S.***

NOTA: 7,5

GHOST RIDER

EUA, 2007. PARA: PS2, PSP. PRODUTORA: 2K GAMES. DESENVOLVEDORA: CLIMAX

O game do Motoqueiro Fantasma não é exatamente ruim, mas sofre da típica crise de falta de inspiração. *Ghost Rider* é cópia descarada de *God of War*, o que seria bom, não fosse pelo pobre acabamento, pela linearidade massante e pela música repetitiva. Na pancadaria, o protagonista conta com dois ataques, combinando ambos para fazer combos e ganhar melhorias. Há fases de velocidade em duas rodas, mas nem elas salvam o jogo. Pelo menos, os produtores fugiram da armadilha que é replicar o enredo do longa. Aqui, Johnny Blaze começa de onde o filme pára, mas fica claro que é mais uma produção feita às pressas para capitalizar em cima do sucesso do herói nos cinemas. ***F.S.***

NOTA: 5

GUITAR HERO II

EUA, 2007. PARA: XBOX 360. PRODUTORA: REDOCTANE. DESENVOLVEDORA: HARMONIX

O game que faz todos se tornarem astros do rock ganha versão ampliada no Xbox 360. O jogo vem com controle-guitarra, no qual você deve pressionar as notas no braço e palhetar no corpo, de acordo com as indicações na tela. O repertório do original está presente, incluindo clássicos como "Sweet Child O'Mine" , do Guns N' Roses, "Take Me Out", do Franz Ferdinand, e a insana "Hangar 18" (Megadeth), além de lados b de bandas como Kiss, Nirvana, Van Halen e Aerosmith. Como incentivo para quem já jogou no PS2, a nova versão inclui placares que mostram os recordes mundiais de cada música, mais dez faixas novas (incluindo "Life Wasted", de Pearl Jam), além de diversas outras músicas baixáveis. ***F.S.***

NOTA: 9

TUDO AZUL

Sony lança unidade de Blu-Ray no mercado brasileiro *Por André Gordirro*

FOTOS: DIVULGAÇÃO

PREÇO SUGERIDO: R$ 2.999,00. ONDE ENCONTRAR: WWW.SONYSTYLE.COM.BR

Chegou a hora de o Brasil deixar de ficar em cima do muro e entrar na guerra entre Blu-Ray e HD-DVD, os novos formatos de vídeo digital. A Sony, uma das gigantes da tecnologia que aposta no disquinho azul como sucessor do DVD, está importando para o território brazuca seu primeiro modelo de leitor/gravador de Blu-Ray para computadores, o BWU-100A. O aparelho permite turbinar qualquer PC com a capacidade de gravar discos de até 50 Gb de capacidade (o normal é 25 Gb com o Blu-Ray de camada simples; o de camada dupla, obviamente, dobra o armazenamento) –, o que deixa no chinelo os modestos 4.7 GB de um DVD comum. O BWU-100A grava até quatro horas de imagens em alta definição (1.080 linhas entrelaçadas ou 720 linhas progressivas) ou mais de 20 horas no formato atual, chamado standard definition (480 linhas).

Além de tocar, gravar e regravar CDs e DVDs comuns, o BWU-100A aceita os três tipos de mídias Blu-Ray: BD-ROM (leitura apenas; formato de filmes, games e software), BD-R (gravável) e BD-RE (regravável). Os discos gravados pela unidade podem ser lidos por outros equipamentos compatíveis com Blu-Ray, como players de mesa e o console PlayStation 3. A mídia BD-R de camada simples, com 25 Gb de capacidade, está sendo vendida a 100,00 reais – ainda um preço alto considerando que tem cinco vezes o armazenamento de um DVD de 5,00 reais. Mas, como aconteceu nos primórdios no DVD, o preço do disco tende a baixar com a popularização do formato.

VISÃO ALÉM DO ALCANCE

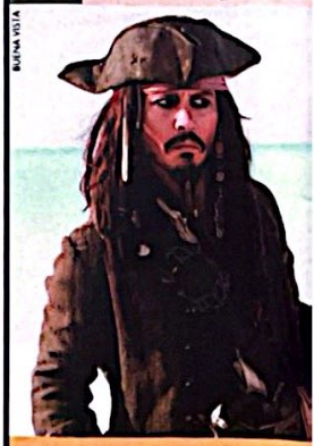
PREÇO SUGERIDO: R$ 2.999,00. ONDE ENCONTRAR: WWW.OLYMPUS.COM.BR

O nome da câmera não é mero marketing: a Olympus SP-550UZ Ultra Zoom faz jus ao batismo ao oferecer um zoom óptico de 18X (equivalente a 28 – 504 mm na fotografia 35 mm), além de capacidade para telefoto, grande angular e macro (até 1 cm de distância). As fotos, de 7.1 megapixels, saem sempre nítidas graças ao recurso de dupla estabilização da imagem (via sensor, e não jogo de lentes, como na maioria das câmeras com essa capacidade). Com visor de 2,5 polegadas, a SP-550UZ tem trinta modos de fotografia e faz gravação em vídeo com áudio até o limite da capacidade do cartão de memória xD.

HOME THEATER COM DESIGN

PREÇO SUGERIDO: R$ 1.899,00. ONDE ENCONTRAR: WWW.SAMSUNG.COM/BR

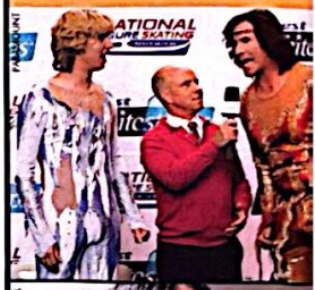
Unir tecnologia e design moderno é o que a Samsung oferece em seu home theater compacto HT-XQ100. Todo em tom preto brilhante, seu DVD player/receiver fica em pé, apoiado em uma base. A unidade lê todos os formatos de disco e arquivos DivX, decodifica som DTS e Dolby Digital e ainda reprocessa a imagem de DVDs comuns em resolução de alta definição (1.080 linhas entrelaçadas ou 720 linhas progressivas). O modelo tem entradas HDMI e USB. Para ficar tudo mais bonito, pode-se conectar um opcional que dispensa fios por meio da tecnologia Bluetooth.



BUENA VISTA

PIRATAS DO CARIBE — NO FIM DO MUNDO

Jack Sparrow volta dos mortos para enfrentar novos desafios no fim da trilogia de Gore Verbinski



PARAMOUNT

FOX

INVERNO QUENTE

Viggo Mortensen incorpora um herói espanhol em *Alatriste* e Will Ferrell faz dupla com Napoleão Dinamite em *Escorregando para a Glória*. E isso é apenas o começo da temporada mais disputada dos cinemas

ANTHONY HOPKINS
RYAN GOSLING
MATEI MINHA ESPOSA.
AGORA PROVE.
UM CRIME DE MESTRE
MAIO NOS CINEMAS
NEW LINE CINEMA
A TimeWarner Company
CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME
PlayArte
PICTURES
www.playarte.com.br

MAO FILMES

alexandre rodrigues

Antes de estrear no cinema em *Cidade de Deus* como Buscapé, Alexandre Rodrigues estava com a vida toda planejada. Ia se alistar no Exército, fazer faculdade e seguir uma carreira militar. Pouco antes disso, resolveu entrar em um curso de teatro noturno. Foi quando conheceu o ator Marcelo Gonçalves e ficou sabendo de um teste para o filme de Fernando Meirelles. Passou na primeira peneira, passou na segunda e foi indo. Até receber de Meirelles o papel de Buscapé, o menino que tenta se manter à margem da bandidagem no bolsão de miséria e violência do Rio de Janeiro. "Minha vida mudou completamente", conta ele, que volta ao cinema como um dos protagonistas de *Proibido Proibir*, segundo longa-metragem de Jorge Durán, conhecido como roteirista de *Pixote – A Lei do Mais Fraco*. Rodrigues faz o papel de Leon, estudante de sociologia que acredita no Brasil. Aos 24 anos, ele quer continuar atuando, fazer faculdade e cuidar do filho recém-nascido, João Pedro.

Dos atores de *Cidade de Deus*, você foi o que mais demorou para reincidir no meio artístico. Por quê?

Na verdade, não. Você está falando de cinema, não é? Depois de *Cidade de Deus*, dei continuidade a minha carreira fazendo novela, curtas-metragens. Teve até um curta que foi muito premiado, o *Bala Perdida*. Quem dirigiu foi o Victor Lopes. Foi logo depois de *Cidade de Deus*. Tem o *Cafundó* também, que o Paulo Betti dirigiu. Sempre dei continuidade, não parei, não. Posso até ter dado um tempo, porque a gente sabe como é o cinema nacional. Os filmes são de baixo orçamento e, para finalizar, às vezes demora. Mas não parei, não. Só devo ter demorado um pouquinho para aparecer.

Como é que foi a escolha desse personagem, o Leon de *Proibido Proibir*? Como você o enxerga?

Eu vejo o Leon como um cara que viveu uma realidade totalmente diferente da de Buscapé. Embora isso não apareça no filme, os pais dele são políticos, trabalham em Brasília. O pai sempre foi presente, apesar de trabalhar muito. Leon é um cara muito independente e resolveu largar tudo para fazer sociologia. Ele podia ter tudo o que quisesse, estudar em uma faculdade particular, mas resolveu largar tudo para estudar na UFRJ. Ele acredita muito no Brasil e escolheu sociologia porque meio que entende a situação do país e tal. Ele via tudo de uma forma, até acontecer uma fatalidade. E quando aconteceu, viu que as coisas eram completamente diferentes. A violência é muito grande.

Esse é o seu personagem. E você, que teve contato com essa realidade e depois ascendeu, como vê isso tudo?

Eu mudei muito. Meus pontos de vista mudaram muito. Aprendi – e estou aprendendo ainda muitas coisas – sobre essas duas realidades com as quais convivo no dia-a-dia. Estou passando um tempo na casa dos pais da minha mulher porque a gente não tem onde ficar no morro. Então, vamos ficando por aqui. A realidade que eu vivia é muita dura. E estou vivendo agora uma coisa muito diferente. Continuo tendo contato com a realidade que conheço desde pequeno e tento aprender com isso tudo. Tento aprender com o que vivi e com o que estou vivendo agora. Às vezes, entro em conflito mesmo.

Quando você entrou para o elenco de *Cidade de Deus*, imaginava que sua vida ia mudar tanto?

Não, não imaginava, cara. Comecei a fazer as oficinas do filme porque não conhecia muita coisa. Estava no segundo ano do ensino médio e meu único desejo ali era terminar a escola e, logo depois, começar o Exército. Se conseguisse fazer isso, talvez eu conseguisse também terminar os estudos e talvez seguir uma carreira militar. Mas aí surgiu a oportunidade de fazer teatro à noite. Meu professor, Marcelo Gonçalves, fez o teste com a gente para o filme. Não tinha idéia nenhuma de que aquelas oficinas iam dar num longa-metragem e aquilo ia me levar para uma carreira de ator. Foi tudo muito rápido.

O que você pretende fazer para planejar a sua carreira?

Sou meio preguiçoso, é bom deixar isso bem claro (*risos*). Os planos que eu tinha de terminar os estudos não deram certo. Com todos os testes, fiquei para trás e não passei de ano. Agora, estou tentando fazer o supletivo. E estudar em casa com um filho para cuidar é bem complicado. Vou dar continuidade a minha carreira como ator. Mas uma das minhas prioridades é terminar os estudos e fazer faculdade. No Brasil, você ser negro e sem estudo é complicado. Com estudo já é, imagina sem. Se durante um contrato com uma emissora de televisão, eu não conseguir juntar dinheiro, de repente, ficar um ano sem trabalhar seria um atraso imenso. Por isso, preciso ter outra carreira.

Alessandro Giannini

COM A FOX E MGM VOCÊ PODE **GANHAR** UMA **VIAGEM** COM ACOMPANHANTE PARA

HOLLYWOOD

E OUTROS PRÊMIOS INCRÍVEIS!

- 100 FILMES À SUA ESCOLHA
- KIT CINEMA
- KIT FOX

20th FOX
100 ANOS
DE DIVERSÃO

DIVIRTA-SE PRA VALER COM OS ASTROS MAIS ENGRAÇADOS DE HOLLYWOOD

AS GRANDES COMÉDIAS DA FOX A PREÇOS ESPECIAIS PRA VOCÊ.

MAIS DE 20 TÍTULOS
A PARTIR DE
R$ 19,90

Confira o regulamento e todos os títulos da coleção no site: WWW.FOXFILM.COM.BR/100ANOS

© 2007 Twentieth Century Fox Film Corporation Inc. Todos os Direitos Reservados. © 2007 Twentieth Century Fox Home Entertainment LLC. Todos os Direitos Reservados. "Twentieth Century Fox," "Fox" e seus logos associados são propriedades da Twentieth Century Fox Film Corporation e são usados sob licença. © 2007 Metro-Goldwyn-Mayer Pictures Inc. Todos os Direitos Reservados. Desenho de Embalagem © 2006 MGM Home Entertainment LLC. Todos os Direitos Reservados. Distribuído pela MGM Home Entertainment LLC. Disponível para Twentieth Century Fox Home Entertainment. Todos os Direitos Reservados.

PIRATARIA É CRIME
DENUNCIE 0800 11 3941

© 2006 Sony Pictures Animation Inc. Todos os Direitos Reservados.
© 2007 Layout e Design Sony Pictures Home Entertainment Inc. Todos os Direitos Reservados.